FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 866

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Erguem-se resistências à formação do partido de Lacerda e Kubitschek

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — o chefe da oposição, Carlos Lacerda, parece encontrar resistência ao seu plano de formar um novo partido político.

Contando com o apoio do antigo presidente Kubitschek de Oliveira, voltou ao Rio, finda a sua viagem a dois prósperos Estados, São Paulo e Paraná. Convidou para o seu partido a família do antigo presidente Getulio Vargas, que atacou durante anos. Das suas críticas nasceu o incidente, em 1954, no qual Lacerda foi ferido num pé, desencadeando a crise que levou Vargas a suicidar-se.

A filha de Vargas, Alzira, afirmou, numa entrevista, que se opôs ao plano de ingressar no novo partido. Uma prima, a deputada federal Ivete Vargas, declarou que «a família ficou surpreendida com o pedido de adesão a Lacerda».

Em São Paulo, Carlos Lacerda conferenciou com o governador Abreu Sodré, seu antigo partidário, que revelou a intenção de não aderir ao novo partido, pelo menos por enquanto.

Do Estado do Rio Grande do Sul, reduto de Vargas, recebeu-se a notícia de que nem os dirigentes do Partido pró-governamental, nem os da oposição, se juntam ao antigo governador da Guanabara, «porque não há possibilidade de entendimento entre as classes trabalhadoras e Lacerda».

(Continua na ultima página)

Robert Oppenheimer, o famoso cientista americano, sucessivamente louvado, condenado, reabilitado e premiado pelos seus trabalhos e atitudes relativamente ao fabrico e emprego da bomba atómica

Nevoeiro na serra: regresso ao redil

Como um autêntico quadro do Portugal eterno, em que o rebanho, o pastor, as paredes graníticas e a paisagem assumem proporções de símbolo bem lusitano — não figura ainda hoje, em lugar de destaque na nossa história, a figura lendária de Viriato? — esta sugestiva fotografia de Fernando Soares, «Regresso ao Redil», dá-nos também o clima invernoso na serra, uma bela imagem do Portugal rustico e autêntico, realidade forte que a névoa do fim da tarde cobre como um «manto diáfano da fantasia»

Vão ser efectuadas diversas prisões em Nova Orleans relacionadas com a morte de Kennedy

NOVA ORLEANS, 19 — (F. P. e R.) — Vão ser efectuadas algumas prisões nesta cidade, relacionadas com o assassínio do presidente Kennedy — anunciou, na noite passada, o procurador distrital, Jim Gerrison.

Gerrison afirmou aos jornalistas que outras pessoas, além de Lee Harvey Oswald, estiveram envolvidas numa conspiração em Dallas (Texas), da qual resultou o assassínio do presidente Kennedy, ocorrido em Novembro de 1963.

O procurador convocou uma conferência de Imprensa, após rumores segundo os quais os seus serviços procuravam descobrir o paradeiro de um cubano «fisicamente forte e perigoso». Este indivíduo teria feito parte de um grupo de outros cubanos, que se encontravam escondidos num ponto próxi-

(Continua na 10.ª página)

PROTESTO DA CHINA AO GOVERNO DE PANKOW

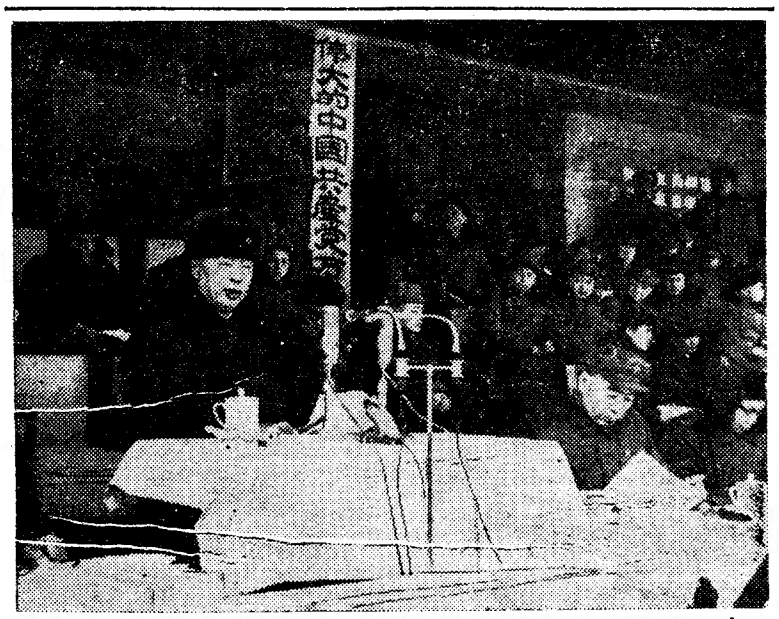
(Ler na pág. 10)

Morreu Oppenheimer «pai da bomba atómica»

PRINCETON, 19 — (A. N. I., F. P. e R.) — Morreu o dr. J. Robert Oppenheimer, um dos cientista a quem se deve a construção da primeira bomba atómica produzida nos Estados Unidos.

O dr. Oppenheimer faleceu, na noite passada, na sua residência de Princeton (Nova Jersey). Contava 62

(Continua na 10.ª página)



Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros e membro da comissão central do Partido Comunista chinês, discursando num comício anti-soviético

AS CORTES ESPANHOLAS ESTUDAM O PROJECTO DO IMPOSTO PROGRESSIVO

EM ESPANHA HÁ 383 MILIONÁRIOS DOS QUAIS APENAS CINCO VIVEM EM MADRID

MADRID *(Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa)* — A distribuição equitativa da carga tributária é o objectivo da actual legislação espanhola, que se baseia no princípio das contribuições progressivas, isto é, que aumentam geométricamente, consoante os rendimentos. Este sistema, seguido em muitos países, visa a arrecadação, pelo Estado, de parte considerável dos rendimentos particulares onsiderados excessivos.

O problema tem sido estudado e profundamente discutido nas Cortes pela comissão especial da Fazenda Pública que se debruça sobre o projecto do novo imposto progressivo sobre os rendimentos particulares, projecto que o Governo fez publicar no passado dia 13 de Janeiro, no Boletim Oficial das Cortes.

O Banco Atlântico, no seu «informe sobre a conjuntura económica» correspondente ao mês de Fevereiro, escreveu que «enquanto não se puder mlhorar sensívelmente o desigual conhecimento que se possui dos

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTICIAS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ESTUDOS HOSPITALARES

No Hospital de Santa Maria, o sr. ministro da Saúde presidiu à sessão solene de encerramento da Semana de Estudos Hospitalares, em que participaram umas cem religiosas de catorze congregações. Oradores da sessão foram a irmã Sousa Prego, presidente da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais, e, por ultimo, o sr. ministro da Saúde. Disse o dr. Coriolano Ferreira que a Direcção-Geral «há-de, no campo da competência que lhe é estabelecido, prever a evolução das necessidades da Nação e propor os meios de as satisfazer, suscitar nos serviços e nas instituições a necessária evolução de pensamento e também de processos de actuação, estimular o progresso de cada um, integrado no plano geral que a todos abranja e melhore, avaliar o rendimento do trabalho humano e dos meios financeiros envolvidos na actividade hospitalar, para poder dar à Nação garantia de que são usados pela melhor maneira possível em cada momento». O ministro da Saúde disse: «A Semana de Estudos Hospitalares é uma das primeiras realizações, que, no ano corrente, se leva a efeito no sector do aperfeiçoamento do pessoal dos hospitais, na preocupação que temos de favorecer, por todos os modos ao nosso alcance, a preparação e a actualização de quantos ali trabalham, quer como veio de valorização pessoal, quer pela necessidade permanente de melhorarmos a eficiência dos serviços, no âmbito da profunda revisão de todo o nosso esquema hospitalar, a que se procede. Foi já neste espírito que se reorganizou profundamente o curso de enfermagem e se continua a promover a criação de novas escolas e a melhoria das existentes, devendo também ser instituída, dentro em breve, a Escola de Ensino e Administração, que dará preparação, em nível mais elevado, ao pessoal de direcção de serviços e de ensino da enfermagem.»

SAPADORES BOMBEIROS

Na parada norte do quartel de Sapadores Bombeiros foi, ontem, á tarde, prestada homenagem ao chefe-ajudante sr. Domingos Pais, que, atingido o limite de idade, passou á reforma. Estiveram presentes o comandante, coronel Rogério Cansado, e o 2.º comandante, major Pinto Bastos Carreira, tendo o elogio do homenageado sido feito pelo chefe Hermes. Foi, também, prestada homenagem ao sapador bombeiro 265, sr. António de Jesus Coutinho, que atingiu igualmente o limite de idade.

O FIM

Vivia só, em Corroios, o carpinteiro da Carris sr. José de Sousa da Glória, de 55 anos. Durante dois dias os vizinhos não o viram pelo que arrombaram a porta e foram encontrar o pobre homem caído de morte. O subdelegado de Saude verificou depois que morrera já havia dois dias e de morte natural. Encontrados 4500 escudos em dinheiro, como não lhe sejam conhecidos familiares estão eles em poder da G. N. R. de Paio Pires.

QUEDA FATAL

Em obras de construção civil, na Reboleira, caiu ontem ao fim da tarde, da altura de um quarto andar, o operário sr. Rogério de Matos Mendes, de 30 anos. Despenhou-se pela caixa da escada. No Hospital de S. José nada mais puderam fazer senão verificar o óbito.

ARROMBADAS AS MALHAS

A Polícia Judiciária comunicou ter arrombado as malhas de uma quadrilha temerosa e que prendera os seus componentes, bem como o receptador. Os valores de assaltos a automóveis, em casacos, gabardinas, aparelhos de telefonia e outros, elevam-se a mais de 200 contos. Foram roubados, também, dois automóveis, em que os componentes se deslocavam. Os presos são: o receptador Claudio Canha, «O Intruja do Chile», e os componentes, Raul Correia Januário, «O Águas»; Carlos da Silva Sequeira, «O Dr. Caspa»; Alberto Henriques Ferreira, «O Beta» ou «O Cantinflas»; Aníbal Pedro Nascimento da Silva, «O Miudo de Almada»; José Doroteia Calhau, «O Lingrinhas», e Carlos Alberto dos Santos, «O Bonitão do Bairro Alto».

O FARDO DA CORTIÇA

Com um fardo de cortiça, no cais fluvial do Barreiro, foi atingido um descarregador, o sr. Pedro da Fonseca, de 58 anos, morador em Baixa da Banheira. Ainda foi levado ao hospital do Barreiro, mas só para morrer.

Mantém-se estacionária a situação no Ribatejo

SANTARÉM, 19 — Mantém-se estacionária a situação das águas do Tejo nesta região, embora, quer em Ródão, quer na Barquinha, se verifique uma descida do nível das águas.

Entretanto, se não houver alteração do estado do tempo, a situação tende também a melhorar, nesta cidade e arredores.

Continua interrompido o trânsito na estrada que liga Vale Figueira a Pombalinho. O rio Alviela continua a inundar ainda os campos marginais, e na parte baixa da cidade há ruas interceptadas pelas águas do Tejo, nomeadamente em Palhais. Também o rio Maior inundou Pauis, alagando grandes extensões de terreno.

Os três modernos autocarros que vão ser utilizados nos transportes urbanos de Leiria

«Diário de Lisboa»

A direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores aplaudiu e agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» a publicação da *Nota do Dia* sobre a carência de técnicos e suas consequências na economia nacional.

— A firma Valentim de Carvalho teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a atribuição dos prémios do MIDEM.

— A Companhia Industrial Portuguesa de Automatização, Ld.ª, agradeceu gentilmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a passagem do primeiro aniversário daquela empresa.

Os transportes colectivos da cidade de Leiria

foram hoje inaugurados pelo ministro do Interior

LEIRIA, 19 — Foram hoje, a meio da tarde, inaugurados oficialmente os transportes colectivos urbanos de Leiria, melhoramento que, inicialmente, se confina á cidade, mas que, mais tarde, deverá ligar zonas populacionais nos subúrbios mais afastados.

Os autocarros, adquiridos pela Câmara Municipal, são idênticos aos mais modernos da Carris de Lisboa e têm capacidade para 72 passageiros, dispondo de 22 lugares sentados.

A concessionária deste serviço público é a União Automóvel Leiriense. Haverá bilhetes a $50 e 1$00, nas três carreiras a iniciar amanhã.

O acto inaugural consistiu numa viagem pelos itinerários das três carreiras (Arrabalde de Além, Calçada do Bravo e Guimarota). Nos autocarros tomaram lugar o sr. ministro do Interior, governador civil, autoridades locais e convidados.

Homenagem ao chefe do distrito

Depois, efectua-se no salão nobre da Câmara Municipal uma sessão de homenagem ao sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria, que hoje completa oito anos de exercício nestas funções.

A cerimónia será presidida pelo sr. ministro do Interior, devendo usar da palavra os srs. eng.º Mário Galo, governador civil substituto, e Bernardo Pimenta, presidente do Município. Ao homenageado será entregue a medalha de ouro da cidade, que lhe foi concedida pela Câmara.

Haverá ainda outra sessão pública, em Monte Real, onde o homenageado reside e, por fim, um jantar, também presidido por aquele membro do Governo.

Os milionários em Espanha

(Continuação da página anterior)

diferentes rendimentos percebidos, não se pode avançar decididamente pela senda da personalização tributária».

Citando como fonte a «estatística dos serviços da contribuição geral sobre o rendimento», o informe do Banco Atlântico cita uma relação dos contribuintes milionários existentes no ano de 1961, em Espanha, pois é a última estatística que se conhece, e que foi recentemente publicada pelo Ministério da Fazenda.

Em Espanha, um indivíduo é considerado milionário quando possui rendimentos equivalentes a um milhão de dólares (28 mil contos). Segundo a referida relação, havia em 1961 os seguintes milionários em Espanha, distribuídos pelas principais cidades: Barcelona, 132; Viscaya, 77; Sevilla, 38; Guipuzcoa, 17; Valencia, 12; Oviedo, 11; Cordova, Jerez de la Frontera e Las Palmas, 10; Santander, 9; Madrid, 5; e outras cidades, no conjunto, 52. No total, havia em Espanha 383 milionários, que se soubesse, pois o Ministério da Fazenda tem desenvolvido nos últimos tempos um louvável esforço de investigação dos rendimentos de certas famílias ricas, cujas fortunas não estavam correctamente manifestadas no cadastro dos serviços de contribuições e impostos.

Quem havia de dizer que Madrid só tinha cinco milionários, precisamente a metade dos que se encontram registados, como tal, na pacatíssima cidade provinciana de Jerez de la Frontera? O que mais espantou a opinião pública foi o facto de Barcelona, só por si, contar com cerca de quarenta por cento dos milionários existentes em toda a Espanha. Isto mostra a grande força da indústria, que se concentra como se sabe, na Catalunha. O mencionado informe do Banco Atlântico também revela a surpresa que esta insólita relação provocou entre os dirigentes daquele estabelecimento de crédito, e termina com este comentário: «É evidente que se estes números não fossem correctos, a publicação da relação seria um mau exemplo para Barcelona e Vizcaya, que somam oficialmente mais de metade dos contribuintes milionários».

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Faça propaganda dos PRODUTOS DA MADEIRA
OBSEQUIANDO OS ESTRANGEIROS QUE NOS VISITEM COM O SEU FAMOSO VINHO «SERCIAL DRY»
CONTACTO
PROMOÇÃO VENDAS DE EMBALAGENS ESPECIAIS SOL DE PORTUGAL
PORTO SANTO · MADEIRA · FUNCHAL
TELEF. 763231
1967 — ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

MÉDICO
De clínica geral, para Angola, com Curso de Medicina Tropical ou que tenha feito serviço militar nesta província ultramarina. Resp. com elementos de identificação, agregado familiar e «curriculum vitae» à Rua Luz Soriano, 44, ao n.º 59.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente Mário Piairo

Efectua-se provàvelmente depois de amanhã, da sua residência, na Rua Conde de Sabugosa, 27, 2.º, esq.º, para o cemitério da Póvoa de Varzim, o funeral do sr. tenente Mário da Silva Piairo, oficial da P. S. P. de Lisboa, acometido ontem de doença mortal após ter dirigido um policiamento num campo desportivo.

O extinto, que contava 52 anos, era natural de Sande, S. Lourenço (Guimarães), filho de José da Silva e de Antónia de Oliveira. Deixa viuva a sr.ª D. Esmeralda Fernandes Lopes — e era pai da sr.ª D. Maria Emília Lopes Piairo Teixeira (casada com o sr. Eurico Teixeira), e dos meninos José Manuel Lopes Piairo, de 14 anos, aluno do Colégio Militar, e Maria Fernanda Lopes Piairo, de 10 anos.

Aliando competência profissional aos dotes de carácter, o sr. tenente Mário Piairo tinha brilhante folha de serviços em que estão averbados numerosos louvores. Possuia as medalhas militares de cobre e prata de comportamento exemplar e de assiduidade de serviço no Ultramar, bem como a medalha comemorativa das expedições ao Estado da India. O finado esteve, também, em missão de serviço, em Macau e em Moçambique.

D. Palmira Margarida do Carmo Reis

Faleceu a sr.ª D. Palmira do Carmo Reis, de 90 anos, solteira, natural de Lisboa, professora primária aposentada. No seu longo e zeloso magistério, que exerceu especialmente na Estrela, granjeou numeros admiradores e a amizade dos seus alunos, muitos deles hoje colocados em lugares de relevo.

O funeral da veneranda mestra sai amanhã, ás 11 e 30, da Rua João Lucio, 5, 1.º dir., para o cemitério do Lumiar.

Carlos Correia Mendes Pinheiro

PORTO, 19 — Faleceu o sr. eng.º Carlos Correia Mendes Pinheiro, de 68 anos, casado, sócio da Casa Capucho, residente na Rua Pedro Teixeira, 45.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério da Lapa.

FUNERAIS

Manuel Ferreira de Almeida

Efectuou-se, esta tarde, da igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Manuel Ferreira de Almeida, funcionário aposentado da Embaixada do Brasil.

O extinto era casado com a sr.ª D. Gertrudes Ferreira da Costa Almeida e pai do sr. tenente-coronel Francisco Manuel da Costa Almeida, ausente em serviço na Guiné Portuguesa.

Irmã Conceição de Jesus

ÉVORA, 19 — No Hospital da Misericórdia desta cidade, onde se encontrava internada desde Maio de 1965, faleceu a irmã Conceição de Jesus, do Instituto de Cooperadoras da Família (Casa de Santa Zita). A extinta contava 50 anos, era natural de Lomba, concelho de Sabugal e viera para Évora em Junho de 1955, adoencendo dez anos depois.

O corpo transitou para a Casa de Santa Zita, de onde esta tarde saiu o funeral para o cemitério da cidade, tendo-se nele incorporado muitas pessoas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Ora diga-me...

— Usa ou usaria peruca?

● *A nossa colaboradora Maria Adelaide publicou o mês passado, na página «Da Mulher e da Criança» uma pequena nota sobre o que nessa semana vira e aconselhava ás suas leitoras.*

Dizia a nossa colaboradora:

«Vamos falar de um assunto de actualidade candente, que só agora começa a descer das altas e estreitas esferas das mulheres muito ricas para as outras, que somos, afinal, a esmagadora maioria: cabeleiras. Todas as mulheres sonham ter uma peruca, pois a comodidade inerente é tão grande e tão conhecida que será supérfluo falar dela.»

Quisemos, por isso, saber hoje a opinião de três leitoras sobre o assunto.

Ouvimos primeiro Maria Felismina Silva, aluna da Faculdade de Letras, que nos disse:

— Usaria, talvez. Mas tudo depende das circunstancias. Para já, confesso-lhe que não estou muito interessada — confidenciou a moça, muito roburizada com a pergunta que, afinal era ingénua.

— Normalmente?

— Não usaria.

— Gosta do cabelo que tem?

— Gostava de o ter mais claro.

— Já fez alguma coisa para isso?

— Descolorei-o, em tempos.

— Porque não peruca?

— Acho ridículo, confesso. Se temos o nosso cabelo?! Ainda se eu fosse careca, vá lá! Agora assim?!

● *A outra estudante de Letras, Maria da Conceição Bettencourt Rodrigues, que assistia á conversa, atalhou:*

— Ridículo não acho. É tão ridículo como usar «baton» ou quaisquer outras coisas que a moda dite.

— Usaria, portanto, peruca.

— Depende das circunstancias. Por exemplo, numa festa, não hesitaria em usar uma cabeleira postiça. Podia, por exemplo, não ter tempo para ir arranjar o cabelo.

— Gastaria dinheiro num desses ornamentos?

— Eu? Credo! Mesmo assim, peruca só oferecida!!!

— Já alguma vez teve doenças no cabelo?

— Até agora não. E espero não ter. No entanto...

— ... se tiver?

— Se chegar a careca, conte comigo. Serei uma defensora da peruca.

● *Uma outra jovem, Maria Odete Oliveira Valério, estudante de Medicina, assistia, um pouco mais longe, intrigada, á conversa.*

Quando lhe fizemos a pergunta titubeou, perguntando:

— Mas o que vem a ser uma peruca?

— Explicámos. Ouviu com interesse, comentando:

— Ah! É uma cabeleira postiça. Deus me livre!!! Podem chamar-me antiquada mas eu nunca usaria uma coisa dessas. Que horror!! Ainda se fosse por doença!! Agora termos o nosso rico cabelinho e pôr postiços na cabeça...

— Está contente com o seu cabelo?

— Estou. Gostava de o ter mais claro e que, ás vezes, não encaracolasse.

— Gostava então de ser uma louraça?

— Não, não é isso. E mesmo que o fosse não faria nada para ser loura. A Natureza ainda é uma grande coisa. Cabeleira postiça? Nem oferecida a queria!!! — disse ainda, horrorizada.

Marinha de Guerra

Cursos abreviados na Escola Naval

Foram abreviados os cursos da Escola Naval de cadetes de Martim Moniz, de maneira a antecipar o seu ingresso nos quadros de oficiais.

A organização dos cursos referidos é a que consta do Regulamento da Escola Naval.

Vacinação contra a poliomielite

Amanhã e nos dias 21 e 22, vai dar-se seguimento á campanha contra a poliomielite nesta cidade (freguesia de Esgueira, Glória e Vera Cruz), sendo vacinadas as crianças já com as duas primeiras doses e as que, nascidas em 1966, ainda não foram vacinadas.

COMEMORADO O 22.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO ONOMÁSTICO «OS JOAQUINS»

O Grupo Onomástico «Os Joaquins» comemorou hoje, com diversas cerimónias, o 22.º aniversário da sua fundação.

Depois da já tradicional visita aos homónimos pobres internados nos hospitais, e de uma distribuição de roupas e dinheiro por algumas dezenas de pobres, os «Joaquins» reuniram-se num almoço de confraternização.

Contavam-se, entre os presentes, os srs. Joaquim António Rosado e Joaquim Maria dos Santos, presidente e vice-presidente da direcção; Joaquim Mateus, tesoureiro; Joaquim Ferreira Carrilho, secretário; e prof. dr. Joaquim Jorge Reis Leitão, presidente da assembleia geral.

ESCUTISMO

Comemoração do «Dia do Fundador» em Viseu

VISEU, 19 — Os escuteiros católicos comemoraram hoje o «Dia do Fundador do Escutismo», Baden Powell. Houve uma representação teatral, com a peça «Os Vagabundos», da autoria do escuteiro sr. Miguel Esteves de Almeira; variedades e palavras de instrução e educativas — programa á altura dos escuteiros e que decorreu no ginásio do liceu.

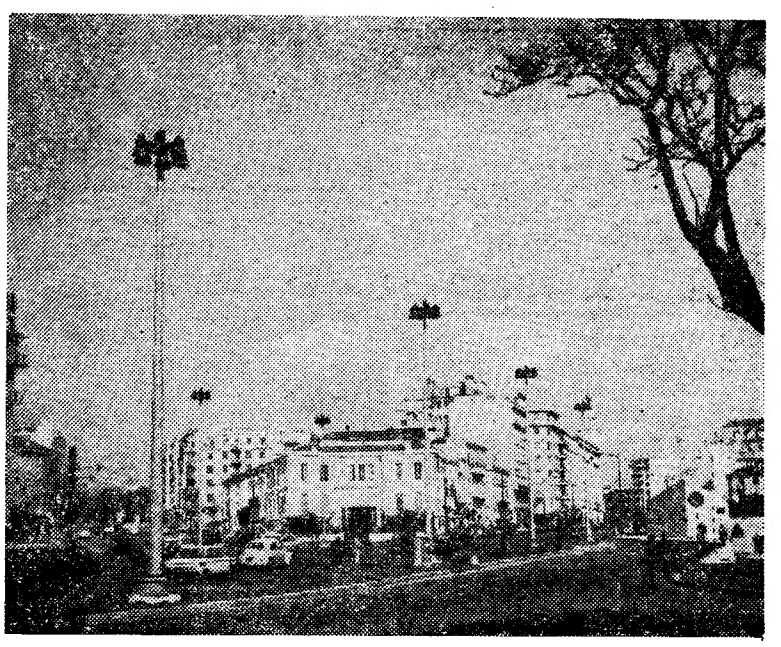
Reuniões científicas

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, efectua-se no Hospital do Ultramar a terceira reunião ordinária do seu corpo clínico do presente ano cultural, em que o dr. Alfredo Gama Freire apresentará uma comunicação intitulada «A importancia dos inquéritos epidemiológicos e estatísticos no desenvolvimento das Ciências médicas e biológicas».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS



Na praça onde ficará o edifício Aviz, em construção, e onde em breve se erguerá o Palácio dos C. T. T., está a C. M. L. a proceder a obras de urbanização, no capítulo respeitante a jardinagem e a luz. Formam-se, assim, placas de relvados e plantam-se árvores e arbustos. No capítulo da iluminação, montaram-se oito majestosos blocos-candeeiros, cada um com seis enormes lampeões, o que equivale a ter montado no local, de um lado e do outro da rua, vinte e seis candeeiros vulgares.

O 34.º aniversário da Casa dos Tabuenses

No ambito das comemorações do 34.º aniversário da Casa dos Tabuenses, foi esta manhã celebrada missa, na igreja de S. Jorge, por alma dos naturais de Tábua falecidos, efectuando-se, seguidamente, uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde foram colocadas flores nos tumulos dos sócios fundadores e outros associados.

Secretaria dos cemitérios

A partir de amanhã, os serviços de secretaria dos cemitérios municipais, que funcionavam nos Prazeres, ficam instalados na Rua 1.º de Dezembro, 120, 4.º andar.

INSCRIÇÕES para os exames de Cambridge no Instituto Britânico

As inscrições para os exames da Universidade de Cambridge (Junho de 1967) do «Lower» e «Proficiency» Certificates poderão ser feitas na secretaria do Instituto Britânico — Rua de Luís Fernandes, 3 — de 20 do corrente a 8 de Março, das 10 às 12 e 30 e das 15 e 30 às 17 e 30 (excepto ao sábado).

Mocidade Portuguesa

O major Germano Pontes de Sousa foi exonerado do cargo de comandante provincial da Mocidade Portuguesa de Cabo Verde.

Perguntar por perguntar

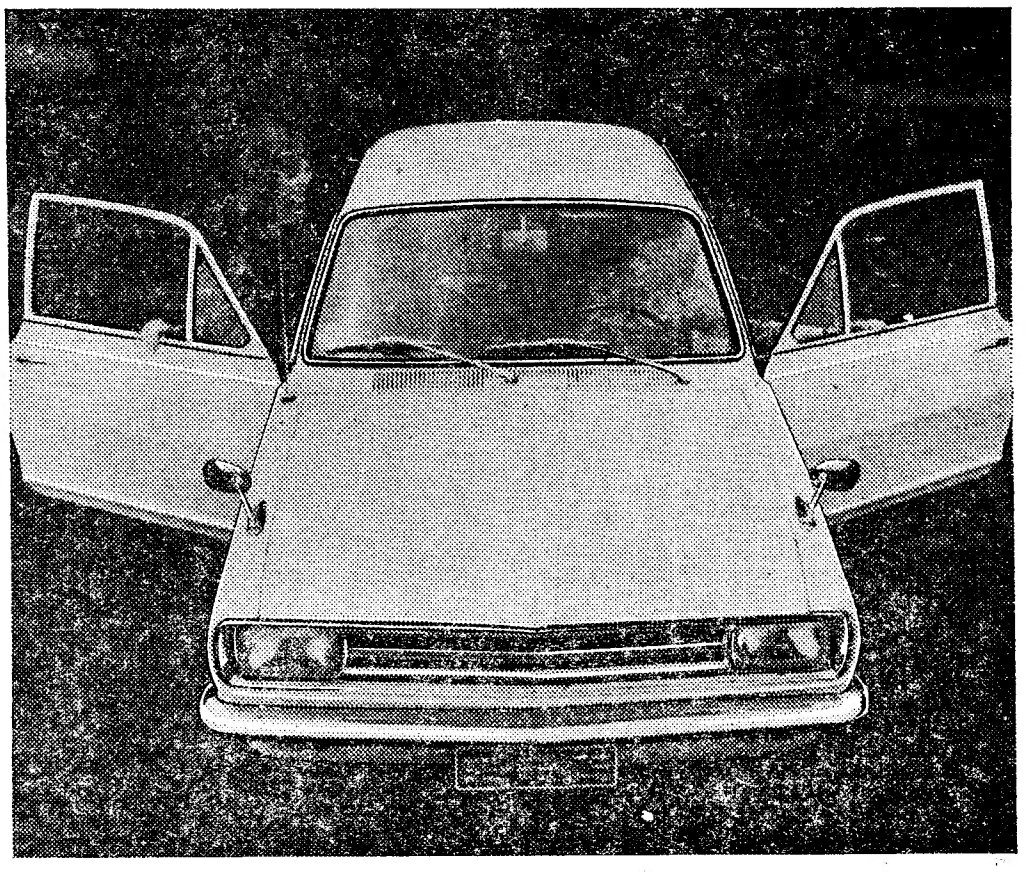
● **Quantos quilómetros estarão interditos nas ruas de Lisboa para arrumação de automóveis por motivo da existência de parques sinalizados e reservados para as mais diversas actividades?**

● **Cada dia que passa, vai aumentando a montureira, em altura e extensão, em frente da fachada do Teatro da Trindade, a ponto de ocupar toda a largura do passeio, que não se pode classificar de estreito. Não haverá maneira de resolver o problema, que tanto prejudica o trânsito dos peões?**

● **Não se prevê novo sistema do trânsito na Rua da Escola Politécnica, com vista a melhoria das condições de circulação numa artéria que é uma das mais movimentadas da capital?**

Uma mala, duas malas, três malas, o pai, a mãe, os filhos e ainda há espaço no novo Viva, para mil e uma coisas!
Não espanta: o novo Viva mede 4.094 duma ponta à outra, tem 1,600 de largura e 1,33 de altura!
E a distribuição de espaço é perfeita — há espaço para as pernas, para os braços, para a bagagem!

MAIOR! MAIOR! MAIOR!
OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL
VIVA



Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

GM
PORTUGAL
Produtos da General Motors montados em Portugal

150/220 AJ

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma excelente peça

Todas as noites, em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, sobe á cena o original americano de Clifford Odets, o «O Idolo», que Belchior Viegas traduziu e a Companhia Portuguesa de Comediantes interpreta, sob a direcção de Regério Paulo, que também é o protagonista. Apleudida pelo publico que já teve oportunidade de a ela assistir, esta peça é interpretada por grandes nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz, Maria Lalande, e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Regério Paulo, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maia e Luisa de Campos.

IMPÉRIO

Uma grande obra

«Paris já está a arder?», em exibição no Império, é um filme que orgulha a 7.ª Arte. Só um realizador da estatura de René Clément, hoje um dos maiores cineastas do Mundo, poderia ter transposto para a tela, com ritmo, riqueza plástica e emoção, uma epopeia como a que se viveu em Paris em Agosto de 1944. As horas ansiosas que precederam as grandes decisões da Resistência, o drama íntimo do general alemão von Choltitz, a caminhada vitoriosa dos aliados sobre Paris, a alegria do povo nas horas supremas da Libertação — tudo isso é dado, magistralmente, numa obra verdadeiramente inesquecível, patética e grandiosa, que enobrece artistas como René Clement, o qual dirige os 33 actores internacionais que participam, sem um deslize e através de criações memoráveis, neste inesquecível filme.

MUNDIAL

Um filme invulgar

Marina Vlady, em todo o esplendor da sua beleza, é a grande vedeta do filme «Uma estrela sem nome», que constitui o actual êxito do cinema Mundial. Comédia, que oscila entre o romantico e o fantástico, traz a assinatura de um dos mais conceituados realizadores modernos franceses, Henri Colpi, que revela nesta sua obra um talento excepcional de cineasta e uma sensibilidade rara, traduzida no encanto das muitas sequências rodadas com a participação de um grupo de actores romenos de excelente nivel. Há nesta película muito de sensibilidade artistica e de audacioso talento do seu realizador, tal como há de beleza com a presença de Marina Vlady, que está mais formosa do que nunca, numa personagem rica de conteudo humano, vivida com sinceridade, ao lado do magnifico actor Claude Rich.

Teatro MONUMENTAL

ULTIMO DIA

VASCO MORGADO

apresenta

às 21.45, o espectáculo

de CARLOS AVILEZ

«A MALUQUINHA DE ARROIOS»

original de ANDRÉ BRUN

com **MIRITA CASIMIRO** á frente de um grande elenco: **Fernanda Coimbra, Luisa Neto, Maria do Céu Guerra, Julia Babo, Marilia Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, António Arsénio, José David** e ainda **GLICÍNIA QUARTIN**, na protagonista. Encenação de **CARLOS AVILEZ** * Um espectáculo do **Teatro Experimental de Cascais** patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pelo Fundo de Teatro

ESTUDANTES 50% de Desconto em todos os espectáculos

NO

MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª

Telef. 36 17 40

Humberto Madeira

EM 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.

EM PLENO EXITO!

A grande, alegre popularissima revista

DE VENTO EM POPA!

A revista que obteve o **Prémio da Imprensa 1966** e que é interpretada pelo **melhor actor do ano** de género ligeiro:

Humberto Madeira

pelo mais simpático de todos os elencos, com **Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos** e a grande atracção brasileira **Maria Helena**

Maria Helena

Espec. p.ª Ad. Maiores de 17 anos

TEATRO CAPITÓLIO

À NOITE 2 SESSÕES

AS 20.45 E 23 HORAS

A maravilhosa revista

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR

QUE A CRITICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

UM NOVO PRAZER!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 25: TV Clube**

A rubrica TV Clube desta noite é preenchida com «O Mundo a cantar». Exibem-se o Coro Harmonia e o acordeonista Siegrefield Sugg, sob a direcção do maestro Friedrich Wilhelm Verner.

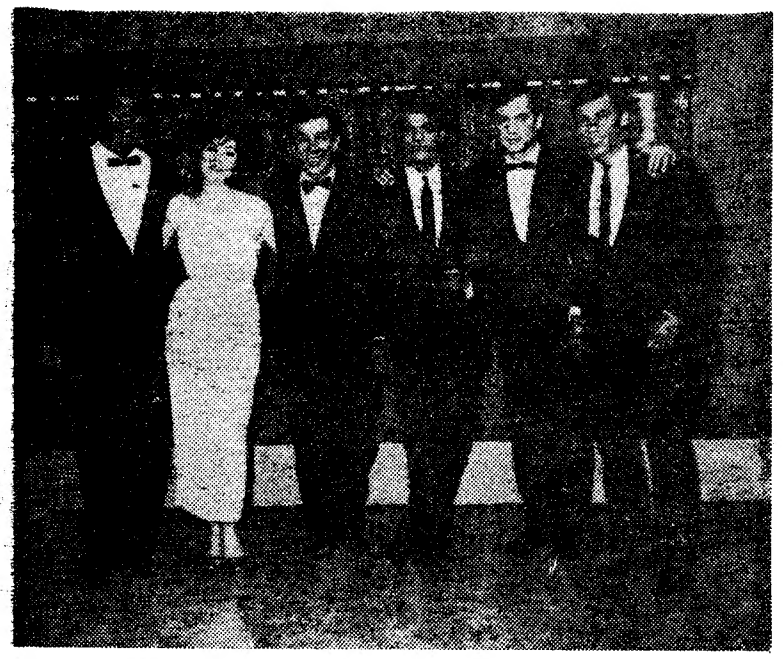
FESTIVAL TV DA CANÇÃO: A ILUSÃO DE ÓPTICA

Henrique Mendes sauda o juri. Que o juri é soberano. E que felicidades para o juri. E que o espectáculo é nervos, fora e dentro do estudio. E que não sei quê o publico, não sei qué a opinião do publico. (Pois...). E o juri. Felicidades para todos. E para o juri. E Isabel Wolmar á espera de uma aberta. Henrique Mendes, o monótono.

Entretanto, o publico pensa que desta vez vai ser melhor que da outra. Algumas pessoas disseram que. Sim, desta vez vai ser melhor, nem podia deixar de ser, olha que granda história essa! E depois temos o «Duo Ouro Negro» qué muntabom, très bon, good good, bueno. E temos uma nova estrela chamada qualquer coisa Nascimento, dizem que faz maravilhas. Calma, calma que tamos muito bem representados!

Só aquela grande orquestra, não sei se estão a ver! Dizem que tem quarenta e não sei quantas figuras, sem contar com o maestro, a verdade é que não parecem tantos, enfim, ilusão de óptica.

A luz entretém-se a fazer fosquinhas. Amarinha pelas paredes, deve ser do nervoso. O Henrique bem disse: «nervos dentro e fora do rectangulo, perdão!, do estudio». E o melhor é começarem já com isso, o que tem de ser — que seja rápido!



Os concorrentes á segunda eliminatória do Grande Prémio TV da Canção-1967, fotografados no estudio com os apresentadores do concurso

Talvez Eduardo Nascimento não estivesse na melhor condição física. A verdade é que muitas palavras se perderam e a canção lhe fugia e ele corria atrás da canção e a orquestra corria atrás dos dois. A canção («O vento mudou») ganhou porque. E porque. Quer dizer: ninguém sabe porquê. A não ser o «Juri Nacional». Esse é que sabe. Saberá? Com certeza! Em 18 cidades, obteve doze vezes o máximo de 5 pontos. Eis aqui a letra completa. Admirem. E pasmem como em 18 cidades tanta gente ficou encantada com uma letra que — garanto! — nem ao menos frequentou as primeiras letras...

Oiçam!
Oiçam!
O vento mudou
e ela não voltou.
Os outros partiram.
As folhas caíram...
Ela quis viver
e o mundo correr.
Prometeu voltar
se o vento mudar.
E o vento mudou
e ela não voltou.
Sei que ela mentiu.
Pra sempre fugiu.
Vento, por favor,
traz-me o seu amor
já que eu vou morrer
de não mais a ver
Nuvens tenham dó
que eu estou tão só.
Batam-lhe na janela
chorem sobre ela...
E as nuvens choraram
e quando voltaram
soube que mentira
Pra sempre fugira.
Nuvens por favor
chorem minha dor
Já que eu vou morrer
de não mais a ver.
O' céu! O' céu! O' céu!

Este grito lancinante encerrou a questão. Imaginem a canção de

(Continua na página seguinte)

O «Duo Ouro Negro» fez mau negócio

Foi nesta altura que apareceu o «Duo Ouro Negro». Cada qual com seu instrumento que ninguém sabe bem para que serve, no meio de tanta orquestra! O «Duo» vai interpretar em solo, em diálogo, e depois com as vozes estreitamente unidas, uma canção intitulada «Livro sem fim».

Um dia vi
sem querer
que era eu
sómente eu
e sem saber
nesse dia
fiquei pra sempre só.
Seja noite
seja noite
seja dia
seja dia
estou tão só
tão só
tão só...
onde está o coração
igual ao meu?

Olham-se, sorriem-se, interrogam-se: «Onde está o coração igual ao meu»? Palavra. Fico embaraçado. A canção deveria ter sido cantada por um homem e por uma mulher. A resposta seria mais fácil! Assim uma espécie de MacDonald e não me recordo quem era ele. Acabavam sempre de mãos dadas, os rostos aproximados e em grande plano.

O «Duo Ouro Negro» fez ontem mau negócio. Não deviam ter cantado a solo. E' que os moços, em separado, não valem nenhum. Só a dois é que sim. Encobrem-se um ao outro. Mal feito, pois. O bom jogador não mostra os trunfos.

TRIUNFO PARA DOIS — Eduardo Nascimento fora o vencedor. Soubera-se momentos antes. Num corredor dos estudios da Tóbis Portuguesa, o cantor angolano abraça sua esposa, com quem partilhou a vitória

...e a espada era de lata

Guardei o meu latim porque vinha aí a estrela. O tal que. Chama-se Eduardo Nascimento e por acaso sou dos que o viram actuar no Monumental, durante um concurso «ié-ié». Não ficara com ideias assentes a respeito dele. Eram muitos e depois as guitarras eléctricas faziam um destes barulhos...

Os cançonetistas são por vezes vítimas da máscara com que lhes escondem o rosto verdadeiro. No ultimo Carnaval vi um menino vestido á guerreiro antigo. O pobrezinho não podia levantar a espada. E a espada era de lata.

AVENIDA HOJE às 21.45 horas
Tel. 320379 Adultos
A comédia em 2 actos e 1 prólogo
O CAMARADA MIÚSSOV
de V. KATAIEV
versão francesa de M. G. Sauvajon e T. Dalmat
versão portuguesa de Olavo d'Eça Leal

«O camarada Miússov», no Avenida

Um momento da peça visto por Fernando Bento

Se o leitor é daqueles que só gostam de rir e de brincar no Carnaval, não deve ir agora ao Avenida. E isto porque o Entrudo já lá vai, embora só agora chegue ao palco do Avenida, pela mão da companhia do Teatro Nacional D. Maria II, que traz consigo Valentin Petrovitch Kataiev, seguido de Sanvagon, Tamara Dalmet e Olavo d'Eça Leal. Boa companhia, se nos lembrarmos de que é necessário não esquecer, o riso franco e que a Sheadé, Jorge Andrade e Garrett não fica mal juntar um «Prémio Estaline», embora este possa não ser essencialmente um comediógrafo. Mas não deixa de ser interessante verificar como é capaz de se divertir «à la française», apesar de ter merecido o maior galardão atribuido ás personalidades do mundo marxista, um escritor que se manteve fiel á «cortina de ferro» e acabou, afinal, por ganhar os palcos da Europa deste lado. Bem entendido que tanto os tradutores franceses como o tradutor português não deixaram de polvilhar a peça com a sua própria graça, só assim se compreendendo que este *camarada* esteja já tão atento a mordiscar na China, ou em Kruchtchev, para só falar de dois pontos em que a versão original da peça não terá, porventura, tocado. Dizer que esta obra de um homem nascido em 1897 e conhecido como *fazedor* de comédias «vaudevilescas» vai além do tamanho de um longo divertimento, vazado em dois actos muito compridos seria uma injustiça para todos nós, que não nos cansamos de rir mas nos cansamos da falta de engenho, quando ele não é devidamente doseado. Não obstante, temos de reconhecer que Kataiev arranca ditos e situações com muita graça, na tradição do teatro ligeiro francês, sendo simplesmente pena que não encontre a verdadeira medida para este seu trabalho. Não fosse assim, aliás e ele em vez de ser conhecido como um prosador de mérito, passaria á história do teatro do seu país e da Europa assinalado por outras razões que não fossem a da sua futilidade burguesa.

Dizer, ainda, que esta encenação de Pedro Lemos vale a ultima que vimos é, igualmente, exagerar, embora aqui o osso pudesse ser mais duro de roer. Primeiro porque não são possíveis grandes liberdades de imaginação (ou seriam mesmo?); segundo, porque o elenco do D. Maria II não está suficientemente adestrado para erguer, com homogeneidade, teatro deste estilo. Por isso, Pedro Lemos falhou na direcção de actores, um pouco talvez, porque a peça, apesar de vir retardada, não tem ainda afinação. Mas, em especial, porque não conseguiu manter o ritmo da representação e fazer os actores obedecerem todos a um estilo e a uma concepção de arte de representar, que não chega a ser farsa, nem comédia.

É justo salientar, no entanto, que as melhores gargalhadas da noite foram arrancadas por Pedro Lemos, que disse muito bem em russo (seria russo?), o pequeno prólogo. Ele, como outros actores, entre os quais Baptista Fernandes, Josefina Silva e Varela Silva, primaram pela composição das suas figuras. Os dois ultimos têm, aliás, papeis de responsabilidade, aos quais se deve parte do êxito da peça. Mariana Rey Monteiro caricatura com «charme» a sua «Dudkina» e Lourdes Norberto, Teresa Mota, Cecília Guimarães, Benjamim Falcão, Maria Schulze e Manuel Correia ajudam a manter o *clima* deste «Camarada Miussov». Com ele dá Amélia Rey Colaço cumprimento ao programa que estabeleceu para esta temporada da sua companhia. E não é de mais deixar aqui expresso o nosso carinho pela obra que há quarenta anos mantém, com tanto espírito, tanta graça, tanta inteligência e tanta elegancia. Isso mesmo lhe terão dito ontem á noite, por certo, quantos com ela se reuniram na ceia pela qual quiseram significar-lhe a alegria com que a vêem restabelecida e a tristeza que sentiriam de a ver concretizar a vontade de abandonar, agora, a sua gloriosa carreira.

Numa época em que tantos «gangsterismos» ameaçam o Mundo, são cada vez mais precisos as senhoras e os verdadeiros homens de bem e de cultura, que, com o exemplo sereno da sua dignidade, nos ajudem, também, a suportar os reveses que possam algum dia bater á nossa porta. — *L. d'O. N.*

Foi posto á venda, esta semana, o primeiro «LP» de António Calvário gravado na Europa. O popular cançonetista, quatro vezes «Rei da Rádio», está a alcançar novo êxito com esta gravação, a avaliar pelo número de «fans» que acorreram á sessão de autógrafos por ele concedida

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrivel Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriasé, Cravos, Borhulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

COLISEU
Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
Despedida da
COMPANHIA PORTUGUESA DE CIRCO
ATRACÇÕES DE NÍVEL INTERNACIONAL
PALHAÇOS

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

faca-e-alguidar, a ser cantada em Viena e aquela assistência solenemente encasacada a verter copiosas lágrimas e as damas ainda engasgadas dos soluços, sem compreender, pois então «Est-ce que les portugais sont toujours gais comme ça»? De qualquer modo, o jovem Nascimento se lá for — olhem que pode ser! — deve aprender a cantar sem gargarejos. Já não se usa. Só com borato de sódio.

Os mesmos defeitos se notaram na outra canção, a 5.ª intiulada «Um homem só»:

Um homem só
caminhando vai
puro pó
que ele vê no chão.
E Deus do céu sorri,
estende a mão
ao homem só
e ninguém está menos só
que o homem só.

Só que a musica, onde a ouvi eu? Onde ouvi eu qualquer coisa parecida com uma coisa qualquer? Foi nalgum festival intaliano. Foi da «Musica no coração»?

Não descubro a porta secreta. Paciência. E a propósito da porta secreta...

Abriu-se a «porta secreta»: silêncio escuridão—e nada mais

...Artur Garcia já ganhou não sei onde. Dizem que desde pequeno tem um jeitão para cantar. Estou a vê-lo e a ouvi-lo, mas não penso nisso. Penso se, com tantos trejeitos, é ele quem imita a Helena Rocha ou a Helena Rocha quem o imita a ele.

São olhinhos em demasia. E muitas boquinhas. Sobrancelha sobe, sobrancelha desce. E bate o pé, bate o pé. A canção é o «Ele e Ela» da temporada. Ficou em terceiro lugar esta canção que entrou pela «Porta Secreta»:

O que tens dentro do peito
— não me digas que não! —
é uma porta secreta
em vez do coração.
Eu sei:
Quem é que te viu
andar atrás de alguém?
Nunca. Já se descobriu
que não gostas de ninguém...

Pois que querem, leitores! o «júri nacional» gostou. É muito mais chique ter em lugar do coração uma porta secreta do que a clássica pedra. Dá mais «suspense»...

Votos e tostões

De António Calvário digam o que disserem mas que bem que pisa! Calmamente encaminha-se para o microfone. Estou a ver se me lembro. Onde vi eu já isto? Não, não foi. Ah, espera! É na «Branca de Neve e os sete anões», do Walt Disney, quando o príncipe vai acordar a Branca com o beijo nupcial.

Diga-se também que de todos os intérpretes, António Calvário foi o melhor. O confronto é-lhe favorável em todos os pormenores: sobriedade, poder de voz, ofício de cantar. Que poderia ele, no entanto, fazer com as canções que lhe couberam? Só poderia ter feito uma coisa: tê-las recusado.

Sem grandes rasgos, as letras eram no entanto de nível superior ao das outras canções. Especialmente a ultima onde foi notório o fraco suporte da musica para uma letra que frequentou a primeira classe do «If» de kippling se intitulava «Vencerás». O «juri nacional» deitou-lhe 8 votos como quem deita deita uns tostões no chapéu do pedinte.

Vencerás
quando quiseres lutar
por um novo amor
se outro amor
morreu.

Vencerás
quando puderes cantar
para esqueceres talvez
alguma dor.
Se souberes enfim viver
de mãos dadas e em paz
vencerás.
Isso, sim, será vencer.

Claro. Eu sei. Henrique Mendes disse. O Festival era de canções, não de intérpretes... Como se as canções não tivessem sido feitas a contar com os intérpretes. Como se os intérpretes não existissem em função das canções. Como se as canções não existissem para aquele festival. Como se aquele festival existisse sem aquelas canções...

A Imprensa é que ainda não usa televisão. Se usasse, em lugar das palavras excessivas que aí ficam, podiam os leitores ver um sorriso a cavalo num encolher de ombros. Sorriso triste? Digamos que sim. — *M. C.*

O «Orfeu», de Gluck, em São Carlos

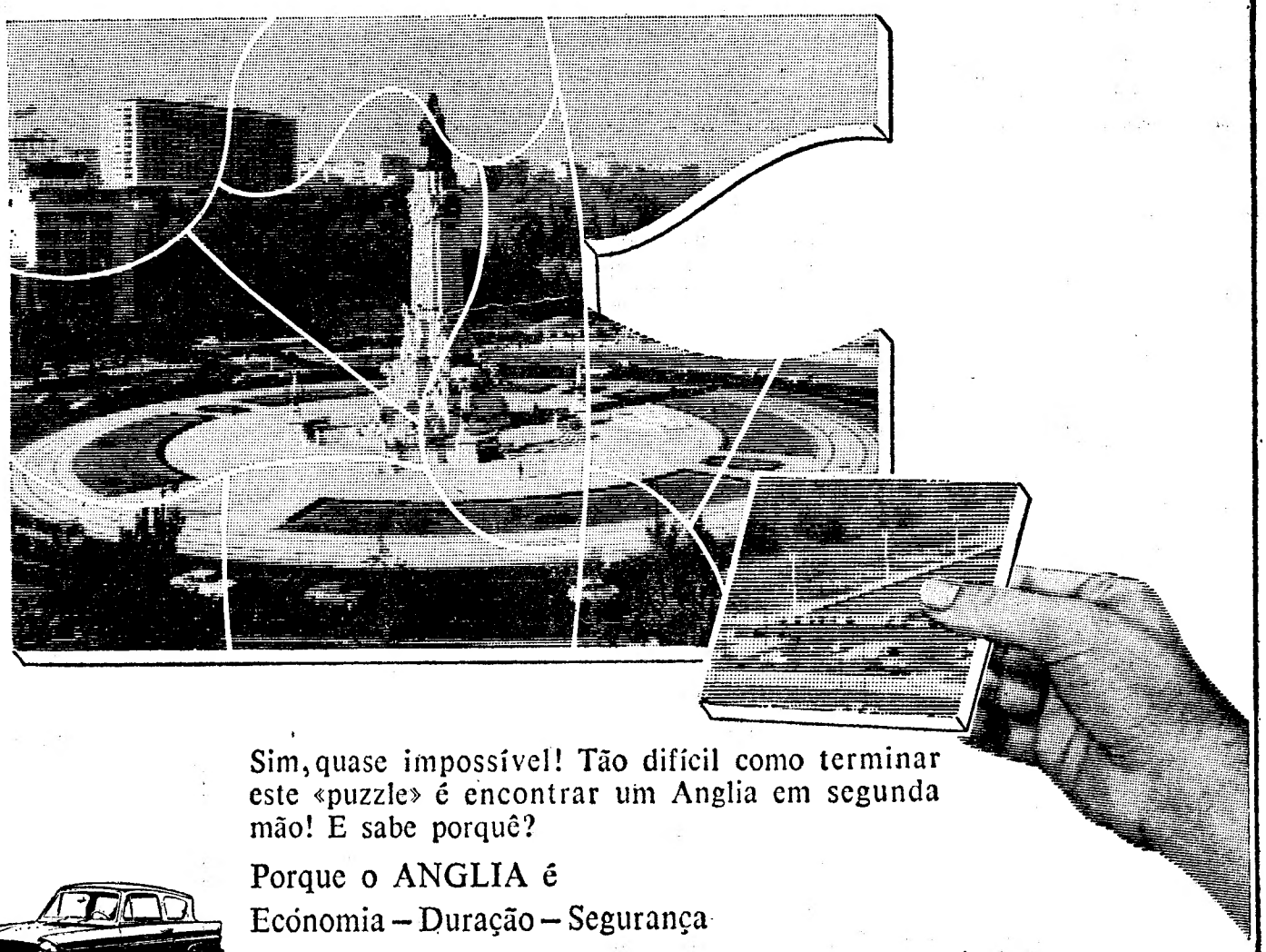
Apesar das diatribes de Debussy (*Monsieur Croche antidilettante*), lançadas ao *Chevalier* Christophe Willibald Gluck, não há que recusar ao autor do «Orfeu e Euridice», vulgo «Orfeu», que acabamos de ouvir em São Carlos, um lugar proeminente na cena lírica francesa. E esta representação, da qual nos estamos ocupando, foi, até agora, por sorte para os artistas franceses, acentuadamente o melhor espectáculo da actual temporada. Não bastava para tal que viessem a Lisboa o maestro Jean Fournet, já velho «habitué» da estante da direcção no São Carlos; o barítono Gabriel Bacquier, que nos visitava pela segunda vez; as sopranos Jane Berbier e Erna Spoorenberg (não se tratando já, no seu caso, de uma artista francesa); importava ou importou em alto grau que o encenador Louis Erlo tomasse a responsabilidade de toda a cena, incluindo os cenários, muito belos, e, no geral, bem adaptados ao *clima* da obra, na sua actualização de processos. Vamos passar a discriminá-los, associando-lhes os efeitos de luz que os completam, ou que chegam quase a substituí-los: para a primeira cena, os panejamentos imprecisos dão-nos uma sensação de harmonia opulenta, bem clássica, embora o seu negrume e os aspectos de névoa avermelhada e movediça produzam um efeito de bruxaria que as evoluções do corpo de baile acentuam; o segundo cenário, mergulhado em vermelho e negro, é de si muito sugestivo, não mais do que a baça desolação da outra cena mais longe, também passada nos Infernos. Intercalou-se-lhes o fundo de azul muito suave, unico meio empregado para nos levar aos Campos Elíseos, que se repetirá para a cena final, com uma luz muito mais brilhante e umas colunas que pecam pela falta de perspectiva. A nossa imaginação tem de inventar os bosques e os pastores — só são substancializados os Demónios, as Furias e as Ninfas. E tudo tem de ordenar-se num palco que resulta fácilmente muito largo, principalmente demasiadamente alto, em relação, sobretudo, ás importantes evoluções das Ninfas. Mas, no total, voltamos a dizê-lo, os achados e as coordenações de Louis Erlo são de uma sólida visão estética.

*

O magistral equilíbrio da partitura conta com uma importante participação dos coros e dos bailados. Mas, ao passo que as intervenções corais se integram imutávelmente na acção dramática, outro tanto não acontece com a dança. Será tola a beliscadura que nos provoca o classicismo setecentista da musica adaptada á coreografia modernizada que Margarida de Abreu e Fernando Lima foram levados a empregar? Mas não seria muito maior ainda a beliscadura provocada pelas danças de ritmos nítidamente palacianos, levados rigorosamente «á época»!... Do trabalho redobradamente caprichoso do corpo de baile orientado por Margarida de Abreu e Fernando Lima, a despeito de uma ou de

(Continua na página seguinte)

QUASE IMPOSSÍVEL



Sim, quase impossível! Tão difícil como terminar este «puzzle» é encontrar um Anglia em segunda mão! E sabe porquê?

Porque o ANGLIA é

Ecónomia – Duração – Segurança

Mais de um milhão de condutores satisfeitos confirmam, diàriamente, todas estas qualidades.

É por isso que o ANGLIA

CUSTA POUCO NA COMPRA • VALE MUITO NA TROCA

52.608$00
(Inc. Taxa F.F.E.)

este ano vá com Ford!

Anglia O CARRO QUE LHE CONVÉM (quem tem um não o larga!)

Ford

Veja-o e experimente-o no seu Concessionário FORD

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A

1-02

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O «ORFEU», DE GLUCK, EM SÃO CARLOS

(Continuação da página anterior)

outra imperfeição de execução de pormenor, aplaudimos gostosamente as cenas passadas nos Campos Elíseos. Foi mais monótono e de composição mais híbrida o bailado das Furias e dos Demónios. Uma vez que os maestros Pellegrini e Pasquali tivessem conseguido uma preparação adequada do Coro do Teatro, o que, felizmente, aconteceu, era muito mais fácil para a parte coral manter o nível. Só nos queixaremos de não terem sido aproveitados alguns efeitos de mais acentuada dramatização.

Agora, não calaremos que não somos superiores ao convencionalismo mais estreito da partitura na abertura, nalguns passos da representação, e no desfecho. Talvez fossem, também, os momentos em que a batuta de Jean Fournet se mostrou menos exigente. Em larga compensação, a importância que Gluck, num dos rasgos da sua genialidade operática, deu aos acompanhamentos dos recitativos foi devidamente valorizada.

No acompanhamento das árias, quase todas sublimes, foram extremos também os cuidados que Jean Fournet pediu á Orquestra Sinfónia da E. N., colaboradora nunca dispensada das boas e das más horas das temporadas de ópera em São Carlos. E não é para agradecer menos ao maestro e seus colaboradores o bom estilo musical e o sólido encadeamento da representação.

*

De tudo o que precede se depreende o apreciável grau de fusão franco-portuguesa atingido.

Das três personagens solistas, o protagonista tinha a particularidade de ser desempenhado por um barítono, em vez de um contralto. O carácter do papel não lucra com a troca, se bem que o intérprete, Gabriel Bacquier não tivesse desiludido ninguém. A sua dicção e o seu respeito pelas intenções expressivas são impecáveis, quase impecável a sua arte de cantar, muito sóbria a sua arte cénica (mas a sua simbólica lira embaraça-o levemente). Não veste a pele de *Orfeu* como o fez para o *Arrieiro* na inesquecível representação da «Hora Espanhola», de Ravel, há uns três anos, porque falta a *Orfeu* um verdadeiro carácter de masculinidade. Erna Spoorenberg tem muita distinção natural, também canta com o melhor estilo, e possui uma escola que não sacrifica nenhum registo; a sua indumentária é exageradamente simples; não condiz com o complicado figurino de Orfeu. Jane Berbier, de voz fáci. e brilhante, não é mais papista do que o Papa, no papel de *Cupido* (o *Amor*), no qual Gluck nada acrescentou á sua glória

FRANCINE BENOIT

Audições escolares

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, efectua-se na próxima terça-feira, ás 17 e 30, a terceira audição escolar do presente ano lectivo, á qual dão a sua colaboração os alunos Paulo Moreira Teixeira, da classe de Oboé, do professor Santos Pinto; Margarida Marques, da classe de Canto Teatral, da professora Arminda Correia; Francisco Ribeiro, da classe de Clarinete, do professor Marcos Romão; e Fernando Jorge Afonso da Silva, da classe de Violeta, do professor François Broos. Os acompanhamentos ao piano são feitos por Noémia de Brederode.

O IV Curso de Iniciação à História da Música Europeia

No Auditório da Fundação Gulbenkian (Rua Marquês Sá da Bandeira), o crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco profere amanhã, ás 18 e 30, a segunda lição do IV Curso de Iniciação á História da Musica Europeia.

Subordinada ao título «As instituições dominantes e os artistas subalternos», esta lição será ilustrada com musica gravada de António Carreira, Manuel Rodrigues Coelho, J. S. Bach, Prokofieff e Penderecki. A entrada é livre.

Duas ambulâncias para as corporações humanitárias de Setúbal

SETUBAL, 19 — No Largo de Jesus procedeu-se, hoje, á bênção e baptismo de duas ambulancias oferecidas pelo Município ás corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários da cidade.

Presidiu ás cerimónias o presidente da Camara Municipal, sr. dr. Constantino de Góis. Encontravam-se presentes os srs. dr. Eduardo Albarrã, presidente da Junta Distrital; coronel Santana, comandante do Regimento de Infantaria 11; comandante do porto de Setubal; e dr. Eduardo Conceição Fernandes, comandante dos B. V. de Setubal.

Após a cerimónia, desfilou pelas ruas da cidade o corpo activo de ambas as corporações.

Mais tarde, efectuou-se um almoço de confraternização.

Foi oferecida uma ambulância aos Municipais de Coruche

CORUCHE, 19 — Com a presença do chefe do distrito, do inspector de incêndios da Zona Sul, do presidente da Câmara Municipal e de outras entidades locais, houve esta tarde, no Município e na praça fronteira, a cerimónia de recepção de uma nova ambulância oferecida à corporação dos Bombeiros Municipais pelos beneméritos sr.ª D. Clarisse de Almeida Lereno e seu marido, sr. Alvaro Lereno, dádiva que veio juntar-se a outras já anteriormente feitas à mesma humanitária corporação, que é uma das mais bem apetrechadas do País.

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos no Fundão

FUNDÃO, 18 — Com a solenidade dos seus primeiros tempos, realizou-se hoje, ás 15 horas, nesta vila, a procissão dos Passos, instituída em 1634 pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Fundão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

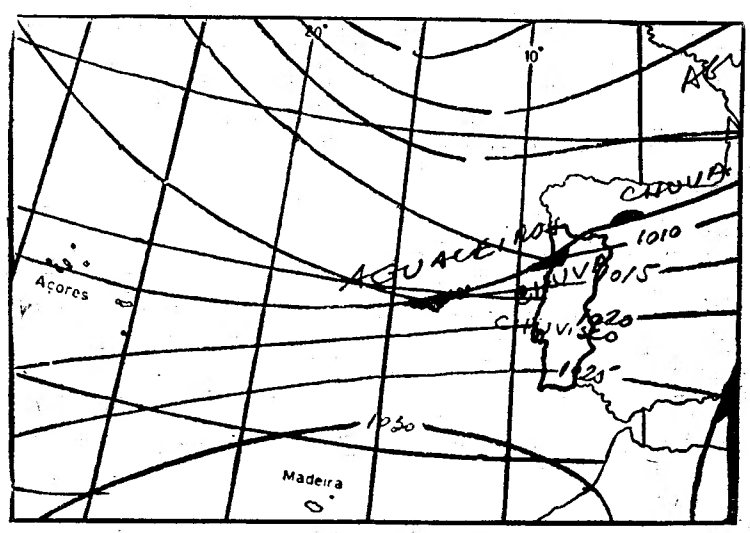
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17°,1; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, Funchal, Lisboa e Porto, 13°; Faro, 11°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,6; na água do mar, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — Deverá manter-se a corrente perturbada de oeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte da linha de altura Montejunto-Estrela, céu muito nublado, vento moderado, por vezes forte, de sudoeste, aguaceiros ou períodos de chuva mais frequentes durante a noite de hoje. A sul da referida linha, períodos de céu muito nublado, vento moderado de sudoeste, possibilidade de períodos de chuva ou chuviscos.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 23 Ocaso ás 19 e 19*

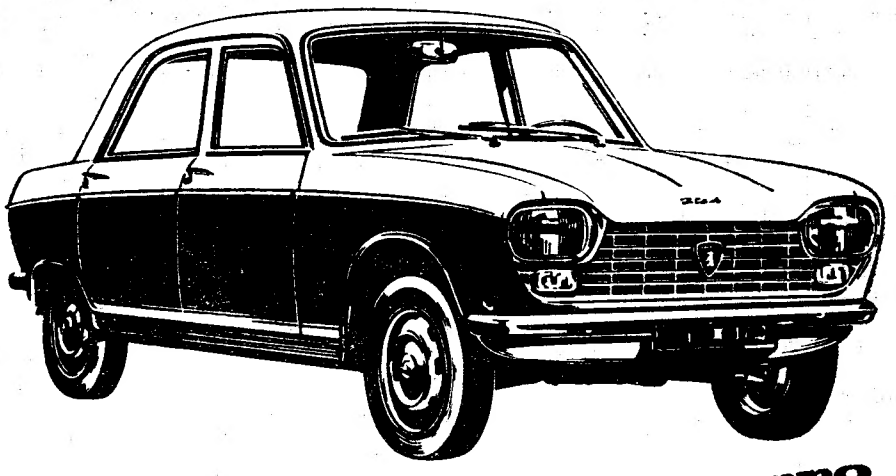
MARES

PREIA-MAR: Dia **19** — Às 11 e 38 (3 m). **Dia 20** — Às 0 e 23 (3,2 m); 13 e 03 (3,2 m). **Dia 21** — Às 1 e 31 (3,4 m); 14 e 10 (3,4 m).

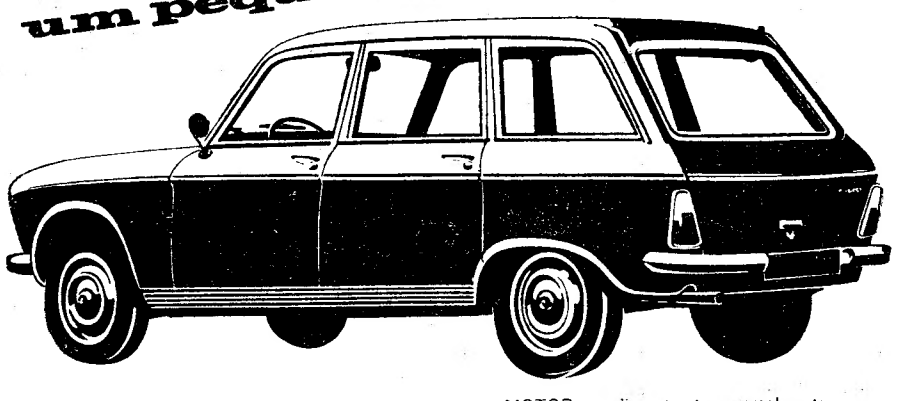
BAIXA-MAR: Dia **19** — Às 5 e 05 (1,8 m); 17 e 41 (1,7 m). **Dia 20** — Às 6 e 30 (1,6 m); 18 e 53 (1,6 m). **Dia 21** — Às 7 e 31 (1,4 m); 19 e 51 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 3 — Dia 11 — Dia 19



um pequeno grande carro



204
PEUGEOT

MOTOR · disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8:1
Potência — 58 HP
Regimen — 5800 r.p.m.
Cabeça em aluminio de câmaras bi-hemisféricas
Valvulas á cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM · de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES · 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO · traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO · de cremalheira
TRAVÕES · de disco á frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS · 145 x 14
CONSUMO · entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA · 142 Km/h

MOCAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO CENTRO DE **CASCAIS**

COM MARAVILHOSA VISTA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

Para 6, 8 e 10 inq. - Preços desde 400 contos
(com projecto e cálculos aprovados)

FACILIDADES

TRATA: **BARAONA & BARAONA**
Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° — TELEF. 369384

OS E. U. A. NA ENCRUZILHADA DO DESTINO — 2

Uma nação em crise de grandeza lança um sério aviso-profecia

7 de Dezembro de 1941. 4 de Outubro de 1957. As duas datas que mais influenciaram a evolução dos Estados Unidos da América, no último meio século. Pearl Harbor e o lançamento do primeiro Sputnik.

Encontrávamo-nos em Nova York, no fim de uma viagem de dois meses pelos E. U. A., quando se completaram 25 anos sobre a primeira data. Tempo de balanço. O que aconteceu, em linhas gerais, naquele país, durante o último quarto de século? Qual o panorama actual? O que se prevê para os próximos 25 anos?

● Realidades e previsões

■ Comecemos pela população: de 1941 a 1966 aumentou em 63 milhões, sendo actualmente de 198 milhões; de 1966 a 1991 prevê-se um acréscimo de 74 milhões, o que a elevará a 272 milhões.

■ A produção nacional de todas as mercadorias e serviços mais do que duplicou, atingindo actualmente cerca de 750 biliões de dólares por ano; prevê-se que, nos próximos 25 anos, os E. U. A. atinjam uma produção de cerca de dois triliões de dólares.

■ Quanto ao poder militar, os E. U. A. foram, com as bombas atómicas, os «senhores» únicos do mundo — até 1949, quando os russos se tornaram também uma potência nuclear; a guerra da Coreia e, depois, a do Vietnam, obrigaram a um ressurgimento das forças convencionais. Prevê-se que prossiga a «corrida» aos armamentos, com expansão da tecnologia das armas, e os E. U. A. estão convencidos de que dispõem de cérebros e de recursos para manterem a hegemonia nesse sector.

■ No que diz respeito ao problema citadino, aumentou em 60 milhões (sendo actualmente de 140 milhões) o número de habitantes em cidades; prevê-se que, nos próximos 25 anos, o acréscimo será de 73 milhões, aproximando-se, portanto, dos 217 milhões o número de habitantes das áreas citadinas, muitos deles vivendo em novas «cidades satélites».

■ O número de automóveis aumentou em 50 milhões, o que o eleva actualmente a 79 milhões; em 1991, 150 milhões de carros percorrerão ruas e auto-estradas, além de milhões de veículos pesados.

■ As horas de trabalho semanal (55 em 1916, um quarto de século antes de Pearl Harbor) baixaram para cerca de 41 horas até 1941; mantém-se ainda nas 41 horas, mas aumentaram os feriados e as férias pagas; prevê-se, até 1991, diminuição das horas de trabalho para 35 por semana, com grupos de «escol» trabalhando 30 horas, quatro dias por semana.

■ No sector de comunicações, surgiu a TV, com aparelhos em quase cada lar; até 1991, a TV internacional fará grandes progressos — nos lares, poderá estar ligada aos telefones, além de ser mais utilizada na indústria, na educação e na medicina.

■ Quanto a deslocações, começou a era das viagens aéreas «para toda a gente», sendo de assinalar a importância dos «jactos» (mais velocidade e frequência de voos nas carreiras nacionais e internacionais); no futuro próximo, «jactos» supersónicos tornarão mais curtas ainda as ligações, admitindo-se que os comboios (agora pràticamente inexistentes) regressem para o tráfego terrestre, mas como... «supercomboios».

■ A conquista do espaço, por sua vez, ganhou incremento após o Sputnik-pioneiro, que lançou os E. U. A. numa autêntica «corrida» (com todos os benefícios para a tecnologia avançada, nos mais diferentes sectores), prevendo-se a possibilidade de uma aterragem na Lua dentro de dois anos, seguindo-se viagens para Marte e para Vénus.

● Mais alguns pormenores

Vamos ainda acrescentar umas pinceladas ao quadro, para o tornar mais explícito:

A produção industrial dos E.U.A. é, por si só, igual á do resto do mundo: um índice de 100 em 1957, de 143,6 em 1965. O rendimento individual médio era, em 1965, de 2506 dólares (1200 na França, 130 em Marrocos). O total dos rendimentos individuais atinge um nível anual superior a 540 biliões de dólares. Produzem-se por ano mais de nove milhões e meio de automóveis, mais de cinco milhões de televisores, mais de dois milhões de frigoríficos. Noventa mil milionários possuem mais de 250 biliões de dólares. As sociedades industriais atingem níveis que ultrapassam o orçamento geral de muitos países; por exemplo, a General Motors distribuiu, em 1965, nada menos de 5,4 biliões de dólares aos seus 734 mil empregados, pagou um bilião de dólares de impostos e teve um lucro líquido de dois biliões de dólares.

O orçamento militar é de cerca de 60 biliões de dólares, de um orçamento geral de aproximadamente 115 biliões de dólares. Washington pode equipar um exército de aproximadamente 2 750 000 homens e dispor de um arsenal compreendendo quase mil foguetões intercontinentais do tipo «Minuteman» ou «Titan II», mais de 600 foguetões do tipo «Polaris» (cujo alcance passará, este ano, de 2500 km para 4500 km), mais de 2600 ogivas nucleares, uns 50 submarinos equipados de «Polaris» em serviço e cerca de 20 em construção, mais de mil bombardeiros estratégicos e caça-bombardeiros médios de capacidade nuclear, com um poder explosivo de aproximadamente 30 000 megatoneladas.

Por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

● Outra perspectiva

Há quem prefira pôr a questão noutros termos:

Pelo preço de quatro submarinos de combate, 45 milhões de dólares cada um, os Estados Unidos da América poderiam fazer frente a um programa de auxílio agrícola de um ano inteiro. Um submarino atómico sem mísseis equivaleria a 132 milhões de dólares para os países em luta contra a fome. Um submarino atómico com mísseis poderia proporcionar 150 milhões de dólares de auxílio técnico. Um único programa anual de armamento naval custa o equivalente á construção e apetrechamento de 35 escolas de quatro milhões de dólares cada uma. Uma base intercontinental de mísseis (250 milhões de dólares) equivaleria a uma barragem hidroeléctrica de 1 750 000 kWh. A alimentação de 14 milhões de crianças seria fàcilmente custeada pelo preço de 14 bombardeiros a reacção (oito milhões de dólares cada um). Pelo custo de um novo protótipo de bombardeiro pagar-se-ia o salário anual de 250 000 professores ou a instalação de 30 faculdades científicas para mil estudantes cada uma ou de 75 hospitais de 100 camas, ou, ainda, pagaria 50 000 tractores...

● Questões pertinentes e um notável estudo

Esta «maneira» de fazer as contas leva a estas perguntas: a recon-

(Continua na 11.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:

THE MANHATTAN BROTHERS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

ZAVATTA JUNIORES

ORIGINAIS FANTASISTAS DA ACROBACIA

ANTÓNIA TONICHA

NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Uma base de mísseis, no Dakota do Sul

OS AEROPORTOS DO PORTO E DE

Vão duplicar as instala da aerogare de Pedras

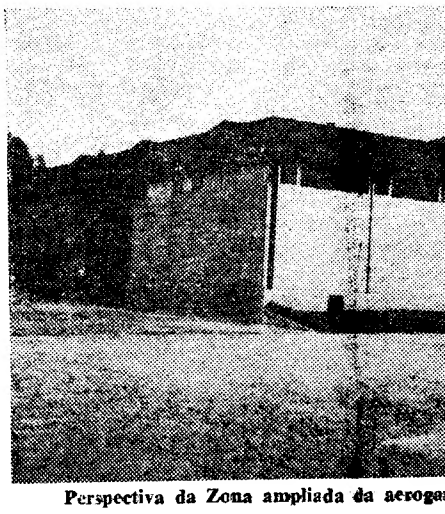
com as obras de ampliação quase

A construção do aeroporto de Lisboa começou, como vimos, em 1939. Pois só cerca de dez anos depois, e por iniciativa do seu Município, o Porto pôde ver concretizada a legítima ambição de possuir o seu. E se a Portela de Sacavém pecou por falta de perspectiva e dimensão inicial, não é de admirar — até por se tratar de uma iniciativa camarária e de uma atitude bairrista — que Pedras Rubras enfermasse de uma visão acanhada e ausência de uma previsão realista da rápida evolução do tráfego aéreo. Mas nunca será de mais louvar o esforço feito, o que permitiu ao Porto, durante muitos anos, ser a unica cidade do continente a beneficiar de carreiras aéreas normais para Lisboa.

Hoje estão ultrapassadas as discussões sobre a localização do aeroporto do Porto, mas nem por isso deixa de poder afirmar-se que, enquanto a Portela é acusada de estar perto de mais da capital — isto é, dentro da cidade — Pedras Rubras está um pouco longe da capital do Norte. E apesar da construção da Via Norte, que veio estabelecer uma ligação quase directa e rápida do aeroporto á cidade, a verdade é que se leva ainda hoje tanto ou mais tempo a ir de Pedras Rubras ao centro da cidade, como de Lisboa ao Porto, em aviões a jacto. Tal inconveniente poderá ser pouco a pouco amenizado e até anulado, á medida que a Via Norte se transforme numa verdadeira auto-estrada — eliminando-se os atravessamentos de nível — e penetre na cidade por avenidas e arruamentos adequados, em vez das ruelas, travessas, rotundas, curvas e contra-curvas actuais.

● O aeroporto mais barato do continente

Em 1959, o aeroporto do Porto passou a estar sob jurisdição directa da Direcção-Geral da Aeronáuti-



Perspectiva da Zona ampliada da aeroga

PEIX

DESENVOLV
DA REDE DI

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECI
QUALQUER REGIÃO DO PAIS, QUE DESEJ
CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAP
PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTA
ÇÕES. E ARMARIOS CONGELADORES PARA
O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES C
TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SE
AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PE
TRAVESSA DA SAÚDE, 2 ■ LIS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PE

O programa da inauguração do primeiro Q. G. da N. A. T. O. que se instala em Portugal

O Secretariado-Geral da Defesa Nacional forneceu á Imprensa o programa da cerimónia de inauguração, na próxima quarta-feira, em Mem Martins, do novo quartel-general da N. A. T. O. — o primeiro que se instala em Portugal — e que diz respeito á zona estratégica do Iberlant.

Lê-se nesse documento:

«*A defesa da área coberta pelo Tratado do Atlântico Norte compete ao Comando do Atlântico (Saclant) e ao Comando da Europa (Saceur). A área do Atlântico, da responsabilidade do Comando Supremo Aliado do Atlântico (Saclant), subdivide-se em três áreas: a de Oeste, com o comando em Norfolk, nos E. U. A.; a do Leste, com o comando em Northwood, na Inglaterra; e a do Sueste, área ibero-atlântica (Iberlant), imediatamente a Oeste e a Sul do continente português, com o comando em Portugal (Mem Martins).*

O comando da área ibero-atlântica, ou Iberlant, deve ter, desde tempo de paz, a sua sede em território português, como está previsto e assente, desde há muito, pelas autoridades competentes. É o Q. G. deste comando que vai ser inaugurado, em Mem Martins, no dia 22 do corrente.»

O programa das cerimónias

Depois de amanhã, chega ao aeroporto de Lisboa o comandante-chefe aliado do Atlântico, almirante americano Moorer, que vem assistir ás cerimónias e que será recebido pelos chefes de Estado-Maior portugueses dos três ramos das Forças Armadas, pelo secretário-adjunto da Defesa Nacional para a Marinha e pelos srs. almirante Miller e comodoro Sequeira Araújo, respectivamente comandante e chefe do Estado-Maior do novo quartel-general da N. A. T. O.

O almirante Moorer será recebido, á tarde, pelos ministros da Defesa e da Marinha e secretário de Estado da Aeronáutica e, á noite, durante um jantar em S. Julião da Barra, receberá a grã-cruz da Ordem de Avis.

Também no dia 21, de manhã, chega ao Tejo uma força mista da N. A. T. O., que vem participar nas cerimónias e que é constituída por navios das Armadas americana, britânica e holandesa, sob comando holandês.

Na quarta-feira, ás 10 e 30, a bordo da fragata holandesa «Limburg», navio-chefe da força mista da N. A. T. O., haverá uma conferência de Imprensa dada pelo almirante Moorer, comandante-chefe aliado do Atlântico e, ás 12 e 30, haverá um almoço no Hotel Tivoli, oferecido pelo American Men Lunch Group.

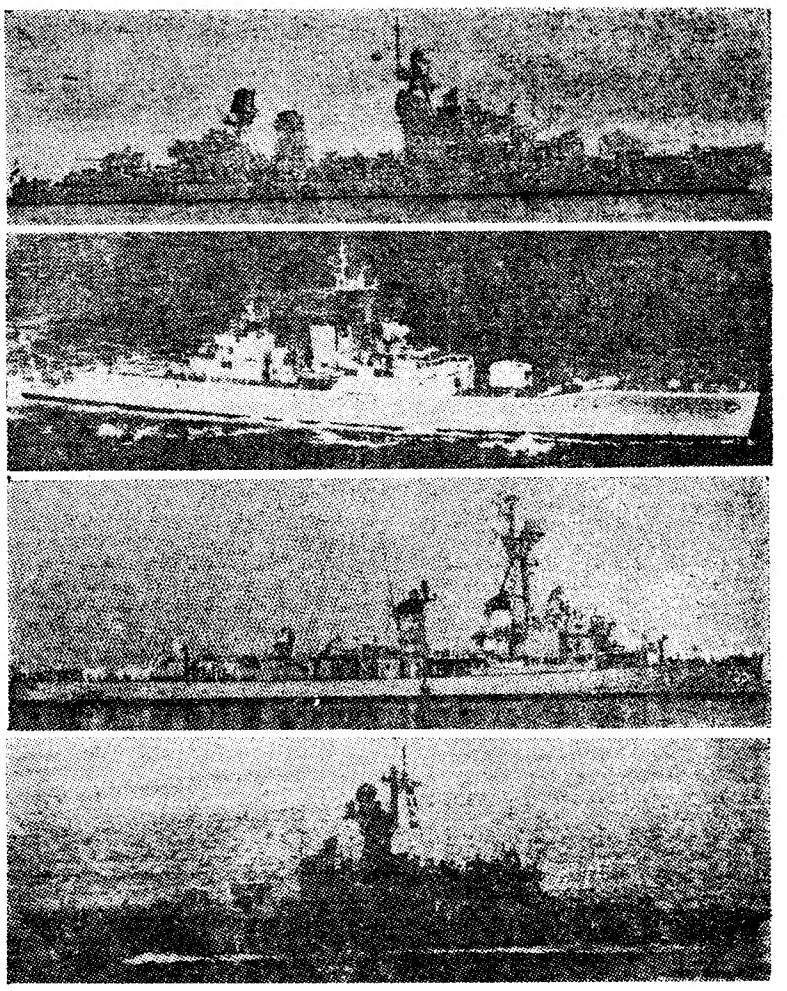
Ás 16 e 30, decorrerá a cerimónia militar de inauguração do Q. G. da N. A. T. O. em Mem Martins, onde fica provisòriamente instalado numa vivenda, até ser transferido definitivamente para as proximidades da fortaleza de S. Julião da Barra. Estarão presentes os ministros da Defesa, do Exército, da Marinha e dos Negócios Estrangeiros; o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado do Exército almirante e generais portugueses, os almirantes americanos Moorer e Miller; os comandantes dos navios de guerra estrangeiros que se deslocam ao Tejo por motivo da inauguração e outras entidades.

Depois do capelão-mor das Forças Armadas lançar a bênção ao edifício, usarão da palavra o ministro da Defesa e o comandante-chefe aliado do Atlântico, após o que serão ali solenemente içadas as bandeiras de Portugal e da N. A. T. O., ao som do hino português, enquanto caças a jacto da Força Aérea Portuguesa sobrevoarão o local.

Em seguida proceder-se-á á leitura do auto de posse do almirante Miller, como comandante do Q. G. do Iberlant, e do seu chefe de Estado-Maior, comodoro Eugénio de Sequeira Araújo, o primeiro dos quais usará então da palavra. Por último, todos os presentes visitarão as instalações do novo quartel-general da N. A. T. O.

Estarão formadas no local as seguintes forças: uma companhia de fuzileiros navais portugueses e destacamentos desembarcados das Marinhas americana, britânica e holandesa, todos com as respectivas bandeiras. Junto destas forças, marinheiros portugueses e de países da N. A. T. O. empunharão as bandeiras de todas as nações signatárias do Tratado do Atlântico Norte.

Nesse mesmo dia, ás 18 e 30, haverá uma recepção oferecida pelo almirante Miller, o qual deixará Lisboa no dia seguinte, ás 17 horas, por via aérea, com destino a Norfolk.



OS NAVIOS DE GUERRA ESTRANGEIROS QUE ENTRAM DEPOIS DE AMANHÃ NO TEJO POR MOTIVO DA INAUGURAÇÃO DO QUARTEL GENERAL DA N. A. T. O. EM PORTUGAL
De cima para baixo: escoltadores «Limburg» (holandês); «Berwick» (britânico) e «Zeliars» e «Mc Cloy» (norte-americanos).

O Comité Técnico da U. F. I. reúne-se amanhã em Lisboa

Chegaram esta tarde, a Lisboa, por via aérea, os srs. Georges Chantren, director-geral da Feira Internacional de Bruxelas; André Ellefsen, comissário-geral do Salão Internacional de Química, de Paris; Günter Grund e Theodor Martius, respectivamente, directores do departamento estrangeiro das Feiras Internacionais de Hannover e Leipzig, que vêm participar na reunião do Comité Técnico da União das Feiras Internacionais, que se efectua na nossa capital, sob a presidência do sr. dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa.

Igualmente, por motivo desta importante reunião, chegaram também a Lisboa os srs. Paul Breton e Rolf Lemser, respectivamente, comissário-geral do Salão Internacional de Artes Domésticas de Paris e director-geral-adjunto da Feira Internacional de Leipzig, e que exercem actualmente as funções de vice-presidentes da União das Feiras Internacionais.

Estes nossos visitantes, foram aguardados, no aeroporto, pelos srs. drs. Mário Neves e Fernando Müller e por outros funcionários superiores da Feira Internacional de Lisboa, bem como pelos srs. Jemp Michels e A. L. Blanchot, respectivamente, director da Feira Internacional de Luxemburgo e secretário-geral da U. F. I., que também vieram participar na reunião do Comité Técnico da União das Feiras Internacionais e desde ontem se encontram na capital portuguesa, conforme noticiámos.

Os trabalhos do referido Comité Técnico começam amanhã, de manhã, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa. Está previsto um almoço no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, no intervalo da reunião.

TO E DE FARO — 1

nstalações edras Rubras

ão quase concluídas

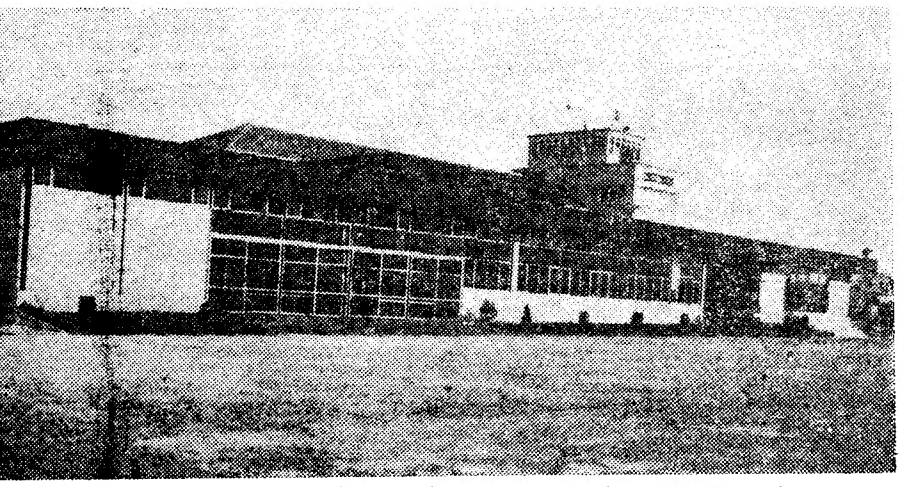
ca Civil, que ali gastou, desde aquele ano até 1966, 62 500 contos. A principal obra realizada consistiu no prolongamento da pista principal, actualmente com 2 mil metros. Pedras Rubras tem, ainda, uma pista secundária, de 1500 me-

(Continua na 16.ª página)

ruelas, tra- e contra-

s barato

do Porto dição direc- Aeronáuti-



a ampliada da aerogare do Porto, vista da plataforma de estacionamento dos aviões

Saiu hoje a procissão do Senhor dos Passos da Graça

A procissão do Senhor dos Passos da Graça, uma das mais tradicionais de Lisboa, instituída no reinado de D. João V, percorreu, esta tarde, por entre alas compactas de devotos, as principais artérias daquela zona, num cortejo que se revestiu de grande esplendor e em que, mais uma vez, foram usadas as alfaias do tempo daquele monarca.

De manhã, por iniciativa da Irmandade da Santa Cruz e Passos da Graça, no prosseguimento do programa de festividades inicia na quinta-feira, foi celebrada, igreja paroquial, onde o andor c a imagem do Senhor dos Pass esteve á veneração dos fiéis, mis solene, com parte coral a cargo c grupo infantil da paróquia. Foi celebrante o rev. Rafael Pereira e o sermão foi proferido pelo rev. Fernando Melro, tendo havido comunhão geral dos irmãos.

Cerca das 15 e 30, recitado o terço, procedeu-se á organização da procissão, que saiu daquele templo, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro, e percorreu a Calçada da Graça, a Rua de Santa Marinha, a Rua de S. Vicente, a Rua da Voz do Operário e o Largo da Graça. A cerimónia do Encontro efectuou-se junto á igreja de S. Vicente de Fora e, durante o trajecto, foi rezada a Via-Sacra, nas várias estações, com pregação pelo coadjutor da paróquia, rev. Rafael Pereira.

O piedoso cortejo abria com os componentes da Irmandade, com guião e pendão, seguindo-se crianças vestidas de «anjinhos» e transportando os instrumentos do martírio do Senhor; a mesa administrativa da Irmandade, com o seu provedor, sr. conde de Almada, e o seu escrivão, sr. conde de Vale de Reis; os andores com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade, aos ombros de várias individualidades civis e militares; representações de outras Irmandades dos Passos da capital, sacerdotes e religiosas; o pálio, sob o qual o sr. arcebispo de Mitilene conduzia o Santo Lenho; e a banda de música da P. S. P., que, no percurso, fez ouvir vários números de música sacra.

MORRERAM DUAS CRIANÇAS (ENVENENADAS?)

e a mãe foi hospitalizada com idênticos sintomas

CHAVES, 19 — Faleceu no hospital, pouco depois de ali ter dado entrada o pequeno Fernando Joaquim Dias Alves, de 6 anos, filho do sr. Manuel Alves, trabalhador, e da sr.ª Alcina Dias, residentes no lugar da Granjinha. O director clínico do hospital verificou tratar-se de um caso de grave intoxicação o que suscitou estranheza, pois já dois dias antes, sucumbira nas mesmas circunstancias outro filho do casal, a pequenita Anabela Dias Alves, de três anos, a qual apresentava precisamente os mesmos sintomas.

Há ainda o facto de, hoje mesmo, ter sido transportada, também, para o hospital a mãe das inditosas crianças, denunciando, igualmente, forte grau de intoxicação.

As autoridades procedem a averiguações para esclarecerem a origem destes tristes e estranhos casos.

EIXE
VOLVIMENTO
DE DE FRIO
UTROS ESTABELECIMENTOS EM
O PAÍS, QUE DESEJEM VENDER
DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES
M CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BAL-
NGELADORES PARA ASSEGURAR
PEIXE E FILETES CONGELADOS.
DÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA
TECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS
E, 2 — LIS
SAPP
ECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A C. I. A. entregou em 17 anos cerca de 87 mil contos à Associação Americana de Estudantes

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.) — A Associação norte-americana de Estudantes, A. N. E., ao pedir que as suas ligações com a C. I. A. fossem dissolvidas, revelou que o Serviço Secreto financiava as actividades da A. N. E. nos Estados Unidos e usava membros daquela associação para recolherem informações no estrangeiro.

Estes factos, anunciados numa conferência de Imprensa concedida pelos directores e dirigentes da A. N. E., esclarecem os desmentidos e as acusações divulgadas durante a semana, desde que foi revelado que a C. I. A. financiava, secretamente, há 15 anos, a maior organização de estudantes norte-americanos.

«C. I. A.»

O conselho nacional da A. N. E. após três dias de investigações, calcula que a C. I. A. tenha entregue á Associação, desde 1952, três milhões de dólares (87 mil contos).

O subsídio da C. I. A atingiu a certa altura 80 por cento do orçamento da A. N. E. e era negociado, directamente, com o Serviço Secreto. Em alguns anos, este subsídio tornou a A. N. E. «financeiramente dependente» da C.I.A.

Os fundos clandestinos eram enviados pela C. I. A. á A. N. E., por intermédio da Fundação para os Assuntos da Juventude e dos Estudantes, da Fundação Catherwood, da Fundação San Jacinto, da Fundação Independente, da Fundação Sidney e Esther Rabb e, ainda, por intermédio de um indivíduo, de quem apenas se conhece um vago nome: R. E. Smith. Há ainda mais 15 pessoas e fundações que serviam de intermediários.

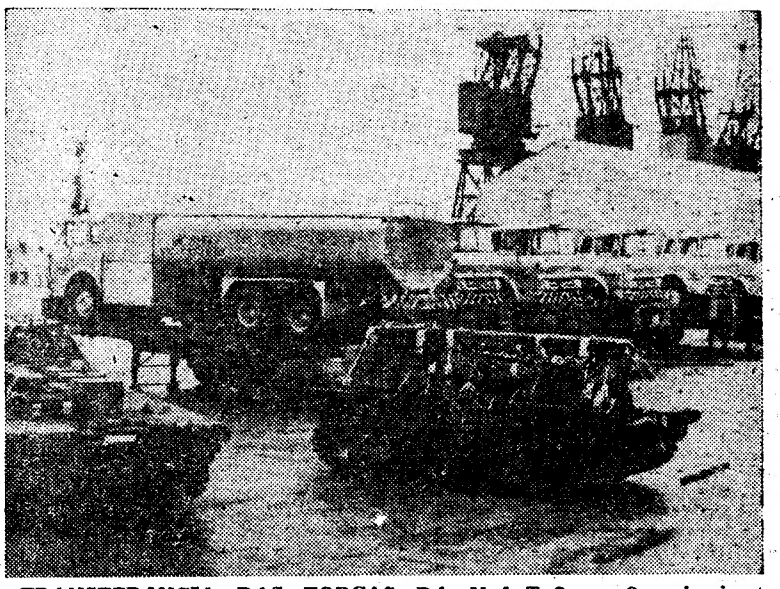
O auxílio era dado para os mais variados fins, nomeadamente como «concessões administrativas e doações ocasionais, para cobrir os «deficits» da A. N. E., nos departamentos nacionais e internacionais da Associação».

As actividades da A. N. E. incluiam programas de direitos cívicos e apoio aos tratados de abolição das experiências nucleares.

A C. I. A. concedia também bolsas de estudo a membros da Associação, que estivessem a estudar no estrangeiro e «ajudas de custo clandestinas» a alguns dirigentes e funcionários da A. N. E.

Os membros da A. N. E., conhecessem ou não as ligações com a C. I. A., eram utilizados por esta para entrarem em contacto com pessoas relacionadas com o movimento estudantil internacional.

O conselho da Associação, que declarou desconhecer as relações entre a C. I. A e a A. N. E. até á sua divulgação, esta semana, anunciou que procederá a inquérito pormenorizado da questão, a fim de informar as 300 organizações de estudantes filiados na A. N. E.



TRANSFERÊNCIA DAS FORÇAS DA N. A. T. O. — O primeiro material norte-americano na N. A. T. O. saído de território francês, após a decisão do general de Gaulle de se retirar da Organização, e ora chegado á base inglesa de Southampton. Trata-se, em particular, de veículos para montar pistas de aviação e de camiões-cisternas

Recusa egípcia de que aviões americanos utilizem o seu espaço

CAIRO 19 — (F.P.) — A. R. A. U. recusou ontem o pedido da Jordânia com vista a conceder aos aviões americanos e britânicos, que transportam armas para aquele país, autorização de aterragem em aeródromos egípcios ou de atravessarem o espaço aéreo do país.

Esta recusa consta de uma nota remetida ao embaixador da Jordânia no Cairo hoje reproduzida pelo jornal «Al Ahram». Neste texto, a R.A.U afirma ter recebido informações, antes da ultima reunião dos reis Faiçal e Hussein «indicando a existência de um projecto para utilização das forças armadas jordanas e, em especial, da aviação, contra a Republica do Yemen».

Além de Lee Harvey Oswald houve outras pessoas envolvidas na conspiração de Dallas

—segundo o procurador de Nova Orleans

(Continuação da 1.ª página)

mo da estrada onde foi assassinado o presidente.

«Conhecemos já os nomes dos indivíduos que estiveram envolvidos na conspiração inicial. Poderemos provar que não temos perdido o nosso tempo» — disse o procurador distrital.

Prosseguindo, Gerrison afirmou: «Vão ser efectuadas prisões. Serão feitas acusações e hão-de ser obtidas condenações».

Acrescentou que as acusações serão formuladas contra os conspiradores, de acordo com as leis do Estado de Louisiana, e que Nova Orleans foi um dos cenários da conspiração.

Interrogado acerca do motivo por que decidira fazer investigações, Gerrison declarou:

«Li o relatório Warren e levanto certas duvidas. Em consequência disso, iniciei um inquérito que forneceu pistas. Debrucei-me sobre a questão, em Novembro ultimo, porque Oswald passara seis meses em Nova Orleans, pouco antes do assassínio».

O juiz Warren, que preside ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos e que deu o nome ao célebre relatório, dissera já anteontem, que não tinha qualquer comentário a fazer acerca do inquérito em curso em Nova Orleans.

Dois outros membros da comissão adoptaram a mesma atitude: Allen Dulles, antigo chefe da C. I. A. e o senador Richard Russell (democrata da Geórgia).

A morte de Oppenheimer

(Continuação da 1.ª página)

anos. Desconhece-se ainda a causa do óbito.

★

Filho de um emigrante alemão bem sucedido nos negócios, Jacob Robert Oppenheimer, o célebre físico americano, conhecido como «o pai da bomba atómica» nasceu em Nova York, em 1904. Foi um «menino-prodígio», pois, aos 11 anos, era eleito para a Sociedade de Mineralogia de Nova York, onde, na época, não havia ali qualquer societário com idade inferior a 60 anos.

Fez os seus estudos na Universidade de Harvard e, depois, em Inglaterra (Cambridge) e Alemanha (Göttingen), sendo nomeado em 1929 professor de física da Universidade da Califórnia.

Autor de valiosos trabalhos sobre a teoria dos electrões e dos protões, sobre os raios cósmicos e sobre a teoria quantica do átomo, Oppenheimer foi nomeado, em 1943, director do centro de investigação de Los Alamos, Novo México, onde foi produzida a primeira bomba atómica, experimentada com êxito em Alamo Gordo. Em 1947, assumiu a direcção do Instituto de Altos Estudos, em Princeton, onde era igualmente professor de física.

Quando a primeira bomba atómica destruiu Hiroshima, em 6 de Agosto de 1945, a Secretaria de Guerra anunciou que era a Oppenheimer «que se devia a utilização da energia atómica para fins militares». Mas em 1954, Oppenheimer caiu em desgraça. Foi acusado de ser um simpatizante comunista e a Comissão de Energia Atómica norte-americana recusou-lhe o acesso a documentos secretos. A partir dos documentos desse famoso processo, foi apresentada há dois anos, em Paris, por Jean Vilar, a peça «Dossier Oppenheimer», que obteve estrondoso êxito.

Mas nove anos depois, em 1963, Oppenheimer foi reabilitado pela mesma comissão, que lhe atribuiu o Prémio Fermi, no valor de 50 mil dólares (cerca de 1400 contos), pela sua «contribuição excepcional no campo da física teórica e pelas suas qualidades de direcção nos domínios da ciência e da administração». Quando o presidente Johnson lhe entregou o Prémio Fermi, em 1963, afirmou-se que o cientista entraria de novo ao serviço do Governo o que, todavia, não sucedeu.

O cientista demitiu-se o ano passado das suas funções em Princeton, alegando desejar dedicar mais tempo á investigação, «para formar uma ideia mais completa, histórica e filosófica, daquilo que a ciência trouxera á vida humana».

Robert Oppenheimer casou com Katherine Harrison em 1940, a qual lhe deu dois filhos, Peter e Catherine. Falava oito línguas e era um apaixonado pela literatura, arte e musica de Itália, França e Grécia.

Lee Harvey Oswald, que era considerado até agora, o assassino de Kennedy, sem outros cumplices

Protesto da China à R.D.A. por atentado à sua Embaixada em Berlim

PEQUIM, 19 — (F. P.) — A China protestou vivamente junto do Governo da Republica Democrática Alemã contra a apreensão, pelas autoridades de Pankow, das fotografias que haviam sido expostas nas montras da Embaixada chinesa em Berlim Oriental — anuncia a agência Nova China.

Numa nota remetida ontem ao embaixador da R. D. A., em Pequim, o Governo chinês acentua que no dia 14, de manhã, 40 «bandidos» agindo ás ordens das autoridades alemãs, partiram as vitrinas, retiraram as fotografias e maltrataram os representantes da Embaixada chinesa que tentaram opor-se aos seus actos de violência.

A nota chinesa surge depois de um protesto similar feito em Berlim Oriental por Fu Ti Kuang, encarregado de Negócios da Embaixada chinesa na Republica Democrática Alemã.

O Governo de Pequim pede ás autoridades alemãs, que acusa de terem seguido, neste incidente «anti-chinês», o exemplo dos «revisionistas soviéticos», que restituam os bens apreendidos na Embaixada chinesa, castiguem severamente as pessoas culpadas e tomem todas as disposições necessárias para impedir a repetição de tais incidentes e garantir a segurança do pessoal da Embaixada chinesa em Berlim.

COMERCIANTES EUROPEUS NA RODÉSIA PROIBIDOS DE VOLTAR A ENTRAR NO PAÍS

SALISBURY, 19 — (R.) — O Governo da Rodésia anunciou, na noite passada, terem sido considerados «persona non grata» diversos comerciantes e profissionais europeus.

Os referidos indivíduos foram informados, por notas oficiais, que lhes foram dirigidas pelas autoridades de imigração, de que não voltarão a ser autorizados a entrar no país — anunciaram círculos geralmente bem informados.

Os referidos indivíduos entram e saem com frequência da Rodésia. O Governo não explicou as razões que levaram a tal decisão.

No entanto, alguns comerciantes abrangidos pela medida das autoridades rodesianas pensam que tal decisão se deve ao facto de estarem em íntimo contacto com as autoridades governamentais da Zâmbia, ou de se encontrarem numa posição que lhes permitiria recolher informações que poderiam ser prejudiciais á Rodésia.

PARALISAÇÃO DO COMÉRCIO ENTRE ROMA E SALISBURY

ROMA, 19 — (F. P.) — O Ministério italiano do Comércio Externo tomou uma série de disposições que paralisarão o comércio entre a Itália e a Rodésia — anuncia, esta manhã, o jornal «Avanti», órgão do Partido Socialista Unificado (governamental).

«Nenhum navio ou avião italiano poderá agora transportar da Rodésia para a Itália os seguintes produtos: minerais de ferro e de cromo, açucar, tabaco, cobre, carne e couros» — afirma o jornal. E' aplicada proibição análoga ás exportações italianas para a Rodésia, de petróleo e seus derivados.

Dez pessoas electrocutadas no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — Durante um violento temporal que assolou, ontem á tarde, o Rio de Janeiro, rebentou um cabo de alta tensão, que caiu sobre um bairro, a norte da cidade, electrocutando 10 pessoas.

Segundo informações difundidas pelas estações de Rádio locais, chuvas torrenciais inundaram diversos suburbios do Rio de Janeiro, onde o nível das águas atinge, por vezes, um metro de altura. O rio Maracanã, transbordou, destruindo uma ponte nas proximidades do estádio de futebol do mesmo nome, onde teve de ser suspenso um recital de Johnny Halliday. Houve diversos aluimentos nas colinas vizinhas. Ignora-se ainda se há vítimas. O Governo do Estado da Guanabara mobilizou todos os serviços de segurança.

A chuva caiu também, sem interrupção, no Estado vizinho do Rio de Janeiro onde, no passado dia 23, chuvas torrenciais tinham já provocado a morte de mais de 1000 pessoas.

Os E. U. A. na encruzilhada do destino

(Continuação da página central)

versão das indústrias de morte em indústrias de vida é possível? É provável? Como? Quando?

E é a estas perguntas que pretende responder um notável estudo que a Carbondale University, do Illinois, acaba de preparar — e que foi submetido ao presidente Johnson. Na respectiva preparação participaram dezenas de investigadores de todas as disciplinas e deve-se á iniciativa da extraordinária personagem que é Buckminster Fuller.

«*Elevar a 100 % os 44 % da humanidade que actualmente aproveitam da revolução industrial não é um trabalho de racionalização política mas de inovação técnica radical que apenas podem realizar os sábios, os inventores, os artistas e os arquitectos do mundo*» — preconiza o referido estudo, que pode vir a ser uma indicação do caminho do futuro para os Estados Unidos e para a humanidade. E é uma tarefa premente, já em plena acção, em diversos sectores; a Rússia levou 50 anos a realizar o «processus» de industrialização que, nos Estados Unidos, levara 100 anos; a China terá, sem dúvida, conseguido a mesma finalidade em 1975, isto é, em 25 anos; a Índia, a África, a América do Sul e a América Central tê-la-ão completado cerca de 1980.

Assim, parece-nos pouco provável que a destruição dos submarinos atómicos, dos bombardeiros a jacto, das bases de mísseis, em proveito de hospitais, universidades, países subdesenvolvidos e programas escolares solucione o grande problema. O que é possível é imaginar que o «processus» evolutivo torne inútil a corrida aos armamentos — e isto porque os povos satisfeitos perderão o «gosto» ou o desejo de se baterem, e também porque as grandes indústrias que até agora só a guerra tem sido capaz de alimentar poderão encontrar mercados mais abundantes e mais remuneradores no aumento acelerado do consumo. E os sábios poderão trabalhar por conta das indústrias reconvertidas. O estudo da Universidade de Carbondale é optimista: é por uma plena compreensão do «processus» de industrialização e por uma participação consciente nas tendências dela derivadas que o homem poderá encaminhar-se para a sua realização.

● Nove décimos dos actuais conhecimentos são muito recentes

Nove décimos dos actuais conhecimentos datam dos últimos 50 anos; nos últimos 60 anos, o homem alongou de vinte anos a idade média da sua vida; até ao fim do século XIX, o homem não dispunha de pràticamente nenhum auxílio mecânico — actualmente, distingue os raios gama, os raios X, os raios ultravioletas e infravermelhos; possui radares, televisão, fotografia, rádio; está prestes a captar os raios cósmicos; conhece profundezas oceânicas; conquistou as alturas da Terra; ultrapassou os limites das florestas, das chuvas, das tempestades, do gelo; venceu a estratosfera, as nuvens mais elevadas, a aurora polar; os cosmonautas fazem-no sair do espaço terrestre, a caminho do espaço lunar e interplanetário, de Vénus, de Marte e do Sol. O carácter único da nossa época é incontestável.

E o estudo da Universidade de Carbondale continua a ser optimista: desde há um século que sabemos que entre o homem e o universo se produzem interacções incessantes (devastar uma floresta não só proporciona novo espaço arável como modifica o clima da região; industrializar uma cidade não só cria novos meios de produção como modifica o índice de radioactividade da atmosfera). Os poetas já o sabiam: «As estrelas apagam-se e acendem-se no coração dos homens», escreveu Rainer Maria Rilke.

● Importantes implicações

Desta visão de unidade energética do homem e do universo resultam importantes implicações. Temos que nos habituar a pensar — salienta-se no estudo a que nos estamos a referir — que 99 % dos fenomenos da tecnologia moderna se passam aquém ou além das categorias da visibilidade humana — e é nestes 99 % de fenómenos invisíveis que se encontra a chave da maior parte dos problemas cujas soluções procuramos em vão. Durante milhões de anos, o homem fundamentou os seus juízos sobre critérios visíveis, tangíveis, sensorialmente demonstráveis. Por isso, ainda hoje, há poucas pessoas capazes de se movimentarem nesses 99 % de actividade invisível que contêm as forças modeladoras do nosso futuro. Os próprios sábios se deixam cegar pela sua especialização.

Mas a equipa de Carbondale não se deixa impressionar fàcilmente: mesmo em relação ao aumento geométrico da população (e aos previstos seis ou sete biliões de pessoas que existirão no ano 2000), afirma que a terra é capaz de alimentar pelo menos 16 biliões de homens; o espaço utilizado actualmente para a agricultura e a habitação é insignificante, em relação ao que é possível explorar (por exemplo: graças a «pipe-lines» de dessalinização, os oceanos poderão ser utilizados para fertilizar os desertos, o que logo triplicaria a superfície das terras cultiváveis). Quanto ás matérias-primas, estão longe de se esgotarem, para o que contribui: a re-utilização dos metais (os automóveis mais modernos são feitos de «sucata», refundida e voltada a trabalhar), as cem mil toneladas diárias de «poeira estelar» que caem sobre a Terra; a possibilidade de criação de metais a partir do conhecimento dos 103 elementos fundamentais.

● Oito milhões de ordenadores em 1985

E, depois de salientar que os processos tradicionais de educação devem ser totalmente remodelados (utilizando inclusivamente os meios de comunicação, tais como o cinema, a televisão e até o turismo), o estudo de Carbondale prevê que, em 1985, estarão a ser utilizados nada menos do que oito biliões de ordenadores electrónicos: mais de dois por pessoa! Assim, o homem deve tender a abandonar a especialização (que deixaria a cargo da utensilhagem electrónica) para se consagrar ás funções de integração e de generalização. E há um grande motivo para tal: as espécies desaparecidas ou as tribos humanas extintas morreram devido a uma especialização excessiva. A evolução implica uma mudança perpétua: uma espécie que se especializa ao ponto de não mais se poder adaptar ás condições inesperadas da evolução, morre.

Quanto aos problemas de emprego que a automação provocará, serão solucionados na medida em que surgirão outros empregos, muitos de características ainda desconhecidas para nós (tal como hoje acontece em relação a algumas dezenas de anos atrás).

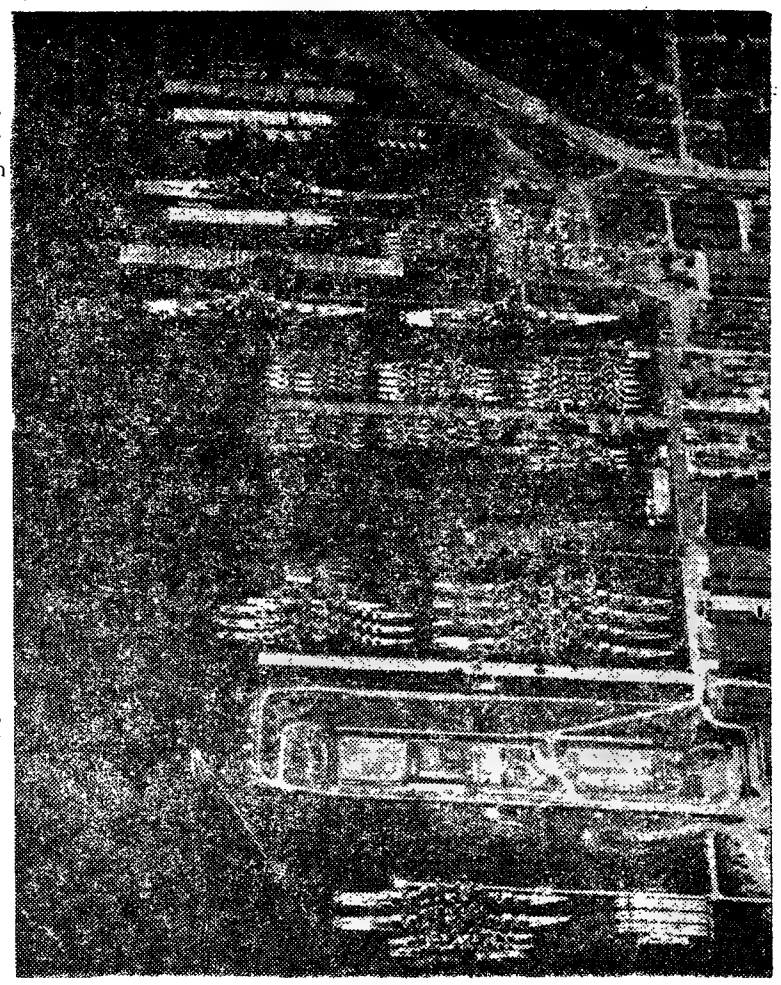
● Um aviso-profecia

A terminar, a equipa de Carbondale faz este aviso-profecia:

Se, dentro dos cinco próximos anos, os pesquisadores e os arquitectos do mundo não tomarem as iniciativas que se impõem — no sentido de tornar prática a autêntica revolução biológica e de informação cujas bases sucintamente expusemos — a crise na qual a humanidade se debate desde 1950 e cujo ponto culminante deverá ser atingido até 1970, oferecerá um novo primado ás industrias de guerra, primado tal que o pesadelo de Huxley nada será em comparação do que nos será proporcionado.

Um aviso sério, que chega até nós exactamente vindo de uma nação que sente a crise em que a sua própria grandeza a colocou: os Estados Unidos da América.

J. de S. M.



Uma das esquadras dos E.U.A. num porto norte-americano

IOGHURT

Alimento maravilhoso que V. Ex.ª pode preparar, com grande economia, em sua casa, adquirindo a estufa «Jopal».

Demonstrações sem compromisso

CASA LEMOS

Rua Gomes Freire, 44,46—LISBOA-1

Telef. 55 56 52

PRÉDIO

EM MOSCAVIDE

Próximo dos transportes, construção em cimento armado, revestido a marmorite, composto de r/chão e 3.º andar com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 77.400$00. Isento. Todo alugado. Preço 1.200 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

ADM. INSTITUTOS

CURSO LICEAL

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefone 86 59 04

DIÁRIO DE EVA

CONCLUSÕES DO QUESTIONÁRIO

A realização pessoal e a paz no mundo foram as respostas mais pertinentes à pergunta: Qual a sua maior aspiração?

A paz no mundo é a aspiração primária de todo o ser normal.

Não estranhamos, pois, que esse desejo aparecesse em grande número de respostas, até porque a mulher sofre duplamente com a guerra: por si, pelas incidências que tem na sua própria vida, e pelos seus filhos e marido, que se sacrificam nos campos de batalha. A realização pessoal e o desejo de ser feliz encontra-se ao nível desta primeira aspiração e até quando não são expressos claramente, depreende-se do conteúdo dos depoimentos. À primeira vista parece ter sido desnecessário formular a pergunta «Qual a sua maior aspiração?» para se chegar a tal conclusão. Ninguém desconhece que a paz é essencial para a felicidade do ser humano: homem ou mulher. Repeti-lo, porém, não é de mais, quando se vive num mundo conturbado, com o hálito da guerra a exalar de todos os lados, e as ameaças da destruição total a pairar sobre as nossas cabeças inutilizando todos os esforços, toda a luta para a valorização humana.

*

Se a conclusão primária foi o desejo de paz e felicidade pessoal, damos conta de outras que valorizam as mulheres, certa camada de mulheres portuguesas, ao alargar os seus interesses para além de si e sentirem preocupações sociais, de classe e as que concernem com a sua valorização pessoal, em vista a um enriquecimento humano.

Dar conta de mulheres que formulam votos da consciencialização da existência do outro, ou dos outros, é registar que esta, apesar de se encontrar ainda diminuída socialmente, considera em primeiro lugar a anulação do egoísmo geral, pois quando aceitamos a existência do nosso semelhante, verdadeiramente igual a nós, terá por força de terminar a desigualdade entre os homens, doutrina que o verdadeiro cristianismo pregou e não conseguiu impor-se em vinte séculos de luta pelo poder, de ódio e sofrimento humano.

*

Não é novidade a doutrina de uma sociedade em que cada um pudesse dar segundo as suas possibilidades e receber segundo as suas necessidades. A vitória está em ser uma mulher a expressar esta aspiração, pois o que pode ser uma utopia para ela será uma realidade nas sociedades que os seus filhos formarão, se tiverem sido educados em tal conceito. Porque a verdade é que é necessário «que cada um sentisse profundamente a dignidade do homem», como nos declarou outra leitora e que «fosse banida a exploração humana».

Desejar uma realização como «mulher-mãe» e «mulher-elemento social» é uma conquista da mulher do século XX. É também uma novidade deste século escutar a afirmação de que o sexo feminino deseja triunfar profissionalmente. Isto significa o desmoronar dos muros que aprisionavam a mulher no gineceu e a prova de que esta ao trabalhar não cumpre só um dever, mas que tomou gosto pelo trabalho e lhe atribuiu uma importância que a valoriza pessoalmente.

A necessidade de dádiva que orienta a mulher também ficou documentada nas respostas. Diz uma leitora: «Dar-me aos outros sem medidas e calculismos».

As outras respostas revelam aspirações de maior carácter pessoal.

ARTES PLÁSTICAS

IX Bienal de Tóquio

A exemplo do que sucedeu em 1965, quando da VIII Bienal de Tóquio, a Sociedade Nacional de Belas-Artes foi convidada a organizar a participação portuguesa na próxima IX Bienal de Tóquio, que terá lugar no mês de Maio, primeiramente no Museu Metropolitano de Tóquio e, depois, nas cidades de Osaka e Nagoya.

Os artistas concorrentes são: Paula Rego, João Abel Manta, Rolando Sá Nogueira e Manuel Baptista.

Os respectivos quadros seleccionados, em vésperas de embarque para o Japão, estão patentes ao público na S. N. B. A., hoje e amanhã, das 14 ás 20 horas.

Helena Santos na S. N. B. A.

A artista Helena Santos inaugura amanhã na Sociedade Nacional de Belas-Artes a sua exposição de pintura.

A exposição inaugura-se ás 18 e 30.

Domingos Saraiva expõe na S. N. B. A.

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. é inaugurada na terça-feira a exposição de pintura do artista Domingos Saraiva, que todos os anos ali comparece perante o seu público fiel.

Domingos Saraiva apresentará óleos das suas tão queridas corridas e largadas de toiros (ele é o artista português que presentemente melhor interpreta a festa brava) e, ainda, paisagens.

A exposição ficará aberta, todas as tardes, de terça-feira até o dia 2 de Março.

LINHAS AÉREAS

Aumenta o movimento da Alitália

Durante o ano findo, a companhia italiana de aviação «Alitália» transportou nos seus aviões 3 263 500 passageiros, o que corresponde a um incremento de 10,3 % em relação ao ano de 1965.

O movimento de passageiros/quilómetros atingiu o total de 4,6 biliões, com um aumento de 17,6 % em relação a 1965, o que demonstra maior expansão da aviação italiana nos transportes de longo percurso.

PEQUENO MAGAZINE Palavras cruzadas

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Fevereiro de 1937 publicava:

«No homem há uma tendência enraizada para converter em factos e certezas as luas da sua paixão e do seu desejo. Quem tem um grande amor, um furioso fanatismo ou uma vigorosa convicção não se resigna a ser mero receptáculo do fogo que o inflama, visto querer incendiar com ele as ruas, as praças e as multidões.

A propaganda dos credos visa directamente a entronizar-se nos acontecimentos, abrasando as cidades.

A dificuldade reside em manter um sólido equilíbrio entre o que se prega e o que se realiza. Quando isso não é possível, a fantasia entra em acção e pinta de cores imaginárias e cenográficas as actualidades que se desenham na pantalha.»

CURIOSIDADES

● Inquérito psíquico

Foi feito pelo DIVO — Instituto de Investigações Económicas, Sociais e de Matemática Aplicada, em Francfort, um inquérito sobre a actual situação psíquica dos Alemães.

Segundo esses investigadores da opinião pública, 32 por cento daqueles sentem-se felizes; 34 % consideram-se a si próprios sérios, enquanto 40 % se dizem de natureza alegre. O passatempo preferido é a jardinagem (40 %); os prazeres da cozinha (30 %) e os filhos (25 %) ocupam mais horas vagas do que a política (16 %).

● Progresso da TV a cores

Embora a transmissão de programas de TV a cores tenha começado no Japão em 1960, com a duração de uma hora por dia, o numero dos mesmos tem aumentado consideràvelmente O índice de difusão dos aparelhos de televisão a cores descreve, também, uma curva ascensional. Assim, os espectadores podem hoje apreciar os acontecimentos desportivos e os programas de variedades e noticiário a cores.

A NHK televisiona cerca de 30 horas de programas coloridos por semana, através dos seus dois canais principais; a «Nippon Television Network Corp.» (NTV) destinou cerca de 20 horas para os seus; a «Tokyo Broadcastingn System» (TBS) transmite-os durante 10 horas; a «Fugi Television», no período de 7 horas; a «Yomiuri Television» (Y. T. V.), igualmente, durante 20 horas, enquanto a «Nihon Educational T. V.» (NET) projecta transmitir, semanalmente, a partir de Abril, 12 a 13 horas desses programas a cores.

ANEDOTAS

■ Um escocês regressado de França, passeia na doca de Dover quando vê súbitamente emergir das águas um escafandrista. Comenta, então, com amargura na voz:

— Ah, se eu soubesse que podia ter vindo a pé!

■ **Numa livraria.**

— Queria comprar uma obra que me falasse de terras longínquas, horizontes novos, mas tudo isso com o máximo de realidade, percebe?

— Percebo, sim, minha senhora — responde o vendedor. — Vossa excelência pretende o «Guia da C. P.».

■ Dois amigos discutem:

Para ti, qual o tipo de mulher que é mais fiel — as louras as morenas, as ruivas...

— As grisalhas...

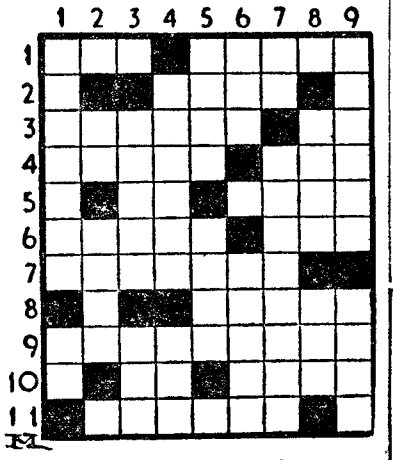
■ A criada «nova-vaga», falando para a patroa:

— Minha senhora, se quer que sejamos boas amigas, faz favor não me contraria!!!

SEM PALAVRAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4377



HORIZONTAIS: 1 — Agradável. Transferem. 2 — Ponto culminante. 3 — Vasta planície cultivada ou selvagem (na América do Sul). Escalvado. 4 — Conversa. Título dos bispos maronitas. 5 — Nota musical. Existência. 6 — Carquilhos. Em as. 7 — Algazarra. 8 — Localidade. 9 — Confortais. 10 — Ditongo nasal. Arranca. 11 — Em liberdade.

VERTICAIS: 1 — Chegará. Entre nós. 2 — Parecença. Ulmeiro. 3 — Estráb ca. Recusa. 4 — Disfarçar. Astro. 5 — Corró.. Situado. 6 — Indivisível. Nome de letra grega. 7 — Piedade. Atenuais. 8 — O que se opõe ao ser. Escarnecer. 9 — Sarracenos. Ligeireza.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4376

HORIZONTAIS: 1 — MADRASTA. 2 — Urra Unem. 3 — Lá. NEM. DE. 4 — Tire Prós. 5 — Isa. Ifu. 6 — Fruam. 7 — Apta. Orco. 8 — Cá. Tás. 9 — Estaladas. 10 — Tea. Eia. 11 — Maus. S.

VERTICAIS: 1 — Mult.face. 2 — Arais. PASTA. 3 — Dr. Ró. Teu. 4 — Rane. Fotais. 5 — Ir. Ala. 6 — Sumptuosa. 7 — Tn. Ruir. Dê. 8 — Aedo. Achais. 9 — Mês. Mó. Sa.

(**Provérbio:** MADRASTA, NEM DE PASTA)

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

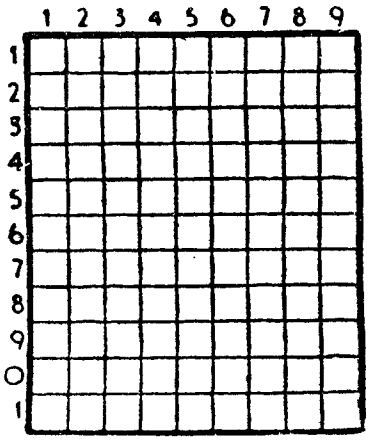
TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8222



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Serra de Portugal. 3 — Uma das Cíclades. Rio da Russia. 4 — Abreviatura de Santíssimo. Tomba. Abreviatura de átomo. 5 — Folha de videira. 6 — Imitado. 7 — Símbolo químico do cério. Rio da Suiça. Artigo indefinido. 8 — Mulher de baixa estatura. Fruto da videira. 9 — Fronteira. Suco resinoso que se extrai da cápsula dos papoilas. 10 — Navega por. 11 — Símbolo químico do ouro. Ena. Pronome reflexo.

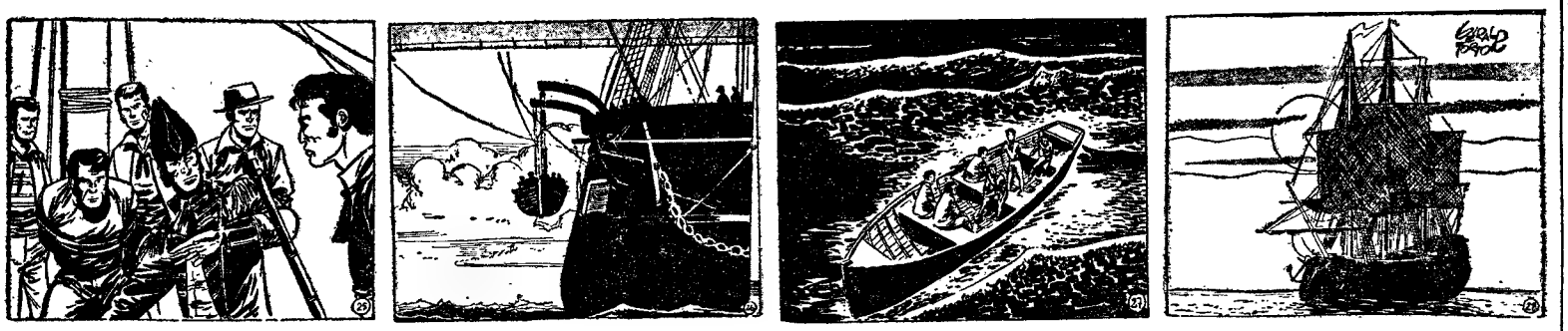
VERTICAIS: 1 — Vento brando. Fardo. 2 — Artigo definido. Palco. 3 — Chefe etíope. Rio de Itália. Suspiros. 4 — Cento e um em romano. Aparência. Cidade da Alemanha. 5 — Vogueariam. Vi. 6 — Vê. Encalerizar. Vazia. 7 — Sufixo que designa abundância. Preposição latina que designa movimento. Salto. 8 — Símbolo químico do bário. Escutei. 9 — Ave de rapina (Bras.). Fundador do islamismo, nascido em Meca pelo ano de 571.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8221

HORIZONTAIS: 1 — Uta. Crato. 2 — Portão. Aí. 3 — Iates. 4 — Casarás. 5 — Masco. Lar. 6 — As. Ui. 7 — Opa. Tarim. 8 — Amarrar. 9 — Adies. 10 — R. Rosada. 11 — Colos. Sim.

VERTICAIS: 1 — Upa. Mão. Arc. 2 — Tó. Caspa. Ia. 3 — Árias. Ama. 4 — Tasca. Adro. 5 — Catão. Trios. 6 — Reer. Caras. 7 — Sal. Rasas. 8 — Tá. Salir. Oi. 9 — Ois. Rim. Som.

FACTOS REAIS REVOLTA NA «BOUNTY»



25 — *Surpreso, Bligh, perante as pistolas que lhe são apontadas, murmura:*

— Que se passa?

— Esteja tranquilo. Não se precipite, que lhe queimo os miolos! — responde, duramente, Christian.

Bligh julga estar a sonhar. Mãos atadas ás costas, os revoltosos conduzem-no para o convés e atam-no a um mastro. Bligh vocifera:

— Estais loucos! Sereis fustigados como cães!

— Calma. Senhor, aqui, já não é o comandante.

Bligh reconhece os circunstantes: Christian, Churchill, Mills, Burkitt... Ameaça:

— Sereis todos enforcados!

26 — *Christian pretende levar Bligh a Inglaterra para ir ser submetido a julgamento. Mas a maioria da tripulação não está de acordo: deseja voltar a Tahiti e, lá, desembaraçar-se de Bligh.*

Decide-se, finalmente, abandonar Bligh no mar, a bordo de uma chalupa. Bligh tenta, ainda, convencer Christian a não fazer tal. Mas Christian não perdoa...

27 — *Bligh, e todos quantos lhe permaneceram fieis, são abandonados numa chalupa, na qual foram depositadas provisões e instrumentos de navegação. No fundo, todos acreditam que Bligh e os seus se perderão para sempre no mar. Na «Bounty» um grande grito se eleva:*

— Para Tahiti!

A «Bounty» afasta-se da chalupa. Trocam-se os últimos insultos — e uma nova aventura começa para todos...

28 — *Os insubordinados são em número de dezasseis. No entanto, há ainda nove homens que, fiéis a Bligh, ficaram a bordo da «Bounty» por falta de espaço na chalupa. São considerados neutros. Entre esses homens, conta-se o aspirante Piere Heywood. Não passa muito tempo sem que todos se tornem amigos. E a «Bounty» prossegue a sua viagem...*

FIM

COMPRA-SE

EMPILHADEIRA

De 6 a 8 toneladas de potência. Resposta à administração deste jornal, ao n.º 57.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TEM CARRO?

TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

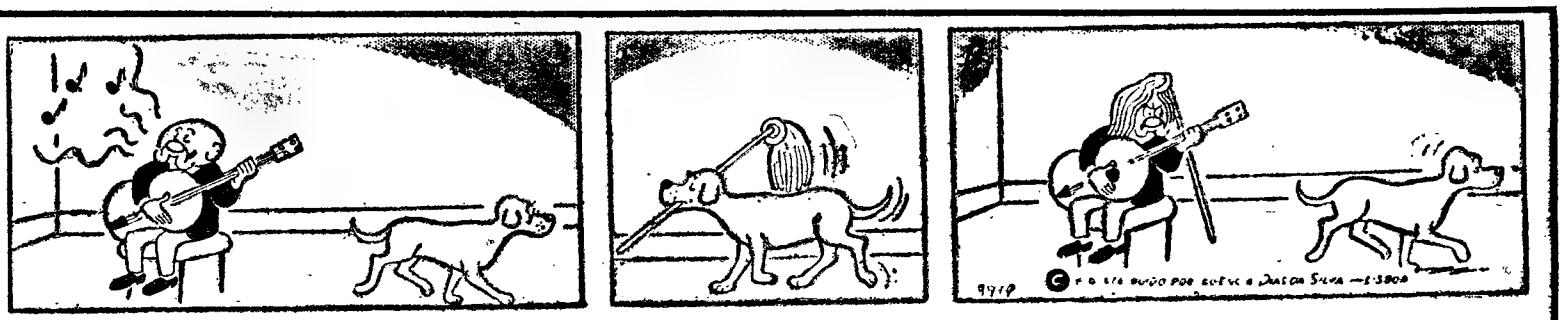
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A história triste da Aldeia dos Moinhos

Texto de ELVIRA NUNES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

Com grande barulho de motor e chiadeira de travões, a camioneta iniciou a subida para a serra, levantando uma nuvem de pó espessa que entrava pelas janelas, fazendo fechar os olhos dos passageiros. Nem todos se atreviam a levar por ali um carro — quanto mais uma camioneta. Que aquilo mandava pulso. Por isso os motoristas da carreira eram homens experientes, com grande prática. Porque, além de íngreme, eram aquelas curvas fechadas com a serra de um lado e o enorme desfiladeiro do outro. Só de olhar — dava vertigens!

Os sentados perto da cabina do motorista sentiam-se nauseados com o cheiro a gasolina. A mulher do banco da direita, coitada, até metia dó olhar para ela! Para mais, a tarde estava abafadiça. De sol pardacento mas quente como brasa. Os homens tinham tirado há muito os casacos e arregaçado as mangas das camisas. Havia odores enjoativos.

José Estêvão alargou o nó da gravata e abriu o colarinho, regozijando-se por, na última paragem, ter trocado o lugar da janela com a mulher que levava ao colo um pequerrucho de faces gorduchas mas macilentas. Para mais a janela não tinha cortina!

Olhou o relógio. Ainda faltava uma hora bem contada. Limpou o suor da cara ao lenço. Acendeu um cigarro. O pequeno a seu lado olhava-o com olhos muito redondos, muito abertos.

Sempre há terras mais escondidas! — pensou para consigo. E aquela onde nascera era uma delas! — Ficava na falda, do outro lado de lá da serra enorme.

Como a ia encontrar ao fim daqueles dez anos?... Dez anos!... Parecia-lhe há mais tempo. Mas era, sim há dez anos, feitos pelo Carnaval. Esquisito. Ouvira sempre toda a gente dizer que, quando se volta, se traz a sensação de não se ter estado tanto tempo longe. Mas ele não!

Porquê?

Chupou com nervosismo o cigarro. O miúdo fez uma careta.

Dez anos! Que ia ele encontrar? Apostava que já ninguém o conheceia e ele, por sua vez, poucos havia de reconhecer. Lembrou-se do Zé Pequeno, sapateiro. Ainda seria vivo? Tão aleijadinho, que até metia dó! E a ti Bárbara?... Com certeza que não, pois ainda ele era fedelho já ela era a mulher mais velha da aldeia. «Sou rija como a serra» — respondia, deixando à mostra as gengivas mirradas, sempre que alguém, de passagem, lhe perguntava se nunca estivera doente. O que todos gostavam da boa anciã!

Abalara ele, numa manhã fria e muito escura ainda. A camioneta só veio a mãe — e contra a sua vontade. Foi a última vez que se abraçaram. E custou-lhe tanto deixá-la! Na capital, esperava-o uma nova vida, onde ele julgava vencer fácilmente, como lhe dissera aquele amigo que fizera com ele a vida militar. E diabo! Ele era homem para trabalho, porque não havia de tentar a sorte? O amigo falara-lhe tanto nas possibilidades que ele, vendo-o bem trajado, com um anelito de ouro resolveu-se um dia — depois de três meses de regresso da tropa — a escrever-lhe. E mal o outro lhe respondeu: «Venha quando quiser!». Ele lá veio, sem dar cavaco a ninguém!

A viagem pareceu-lhe mais penosa de quando veio assentar praça. Não sabe a razão, mas lembra-se de que só tinha vontade de chorar.

A camioneta teve a primeira paragem daquela subida. Desceram um homem e duas pequenas — bem engraçadas, por sinal.

O amigo foi esperá-lo. Levou-o para a mesma pensão, uma pensão pobre num quarto andar de uma rua estreita ao cimo duma calçada. Para lhe ficar mais económico, ficou combinado que passavam a viver juntos, no mesmo quarto. O que o outro já tinha resolvido com a dona da casa.

— Já falei lá com o «casaca»...

— E depois?

— Parece que o tipo não quer meter mais pessoal!

— Mas, você disse-me ..

— Tá bem, disse-lhe. Mas que quer você? Não sou eu quem manda!

E ao ver a decepção espelhada no rosto do amigo, acrescentou:

— Diabo! Ainda chegou não há uma hora... não me diga que já queria Lisboa no bolso!...

O outro talvez tivesse razão. Mas o certo é que José Estêvão não esperava por aquilo. Sentado na beira da cama de ferro a ranger ao mais pequeno movimento, calou-se, queixo virado para o peito. E as palavras da mãe, à despedida, fizeram-lhe assomar lágrimas aos olhos:

— Vê lá filho! Deus queira que não te arrependas!

Arrependido já ele vinha muito antes de entrar o tunel do Rossio.

Depois, lá conseguiu por conhecimento de um outro companheiro de quarto, aquele lugar de moço num armazém de vinhos, para os lados do Poço do Bispo. Mudou-se, indo viver nas mesmas condições com o colega, próximo do trabalho.

Do outro percebera que era como tantos, um «fala barato». Arranjava tudo e não se incomodava com coisa nenhuma. Levava uma vida como tantos outros, de moinante.

Os travões rangeram fortemente naquela curva despertando a atenção dos passageiros. Sem querer, o seu ombro roçou no da mulher sentada ao seu lado.

Ao fim de dois meses, com muito sacrifício, mandou uma nota de cinquenta escudos à mãe! E assim decorreram aqueles primeiros tempos. Era um mouro a trabalhar. Quando chegava a noite, estava tão moído que só lhe apetecia atirar-se para a cama!

Passou para outro armazém, a ganhar mais uma nota. Esse era de ferro, em Alcântara. Andou nas descargas das fragatas. Ao fim de dois anos, o sr. padre Jacinto, de saudosa memória deu-lhe a notícia da morte da mãe.

Da aldeia, nunca mais quisera saber, perdera o único contacto. Para mais, quando de lá saíra, dissera para consigo que só voltaria depois de rico ..

Quanto mais o carro subia parecia que mais o calor apertava. O pequeno adormecera ao colo da mulher, que se remexia constantemente no banco.

A vida não lhe corria como ele queria. Sentia-se desencorajado. Até que se resolveu a acompanhar mais três... A dizer a verdade, nunca pensou que «aquilo» corresse tão bem. O primeiro dinheiro ganho foi logo para legalizar a sua situação — que não lhe custou tão pouco como isso! Depois foram sete anos a amealhar. Não vinha rico. Mas trazia o suficiente para montar um negócio, levar uma vida decente.

Mas não sabe porquê, não se sentia bem com a consciência. Não sabia explicar o que por vezes sentia. Diziam uns serem saudades. Mas, para um homem só, sem família, qualquer terra lhe serve! Também, não sabe porquê, tendo conhecido tantas mulheres, a nenhuma se dedicara sinceramente.

Assim, mal desembarcou em Lisboa, tomou logo o comboio para a sua Beira.

Afinal, que ia ele fazer à sua aldeia?...

Deitou fora a ponta do cigarro, quase apagada. Limpou de novo a cara suada. Tinha a certeza de que não se demoraria muito por aquelas paragens, tanto que só levava uma maleta de mão. Mas queria voltar. Era a modos de um dever de consciência a empurrá-lo.

Perguntou ao condutor da camioneta:

— À Aldeia dos Moinhos ainda não vai a camioneta?

— Não senhor! Também da paragem lá não chega a vinte minutos... — respondeu o rapaz, solícito.

— Obrigado!

Não tardou a descer. E ficou-se de casaco no braço e a maleta pendurada na outra mão. A camioneta continuava a fazer paragem junto à mercearia e taberna. Entrou. Sentou-se na extremidade do banco corrido a toda a largura da parede. Pediu meia garrafa de vinho e um pãozinho com presunto. Os homens remiravam-no, desejosos de saber quem era e o que o levava àqueles sítios.

Olhou. Ia em dizer que o dono da casa ainda era o mesmo! Lembra-se sempre que vinha ali, de ver aquele homem entroncado, cara avermelhada e aquele bigode farfalhudo, a encher de bom vinho os copos dos fregueses.

Pagou. E meteu-se a caminho. Sempre eram vinte minutos a andar bem. Mais adiante encontrou uma rapariga com um molho de lenha à cabeça. Já perto, um homem com uma petiza.

A sua aldeia, não sendo grande, tinha movimento. Bastava-lhe ficar ali a dois passos da fronteira. Mal a avistou, sentiu uma sensação estranha. Como qualquer coisa perdida que se torna a encontrar...

Poisou a maleta no chão para vestir o casaco. O contra-luz do pôr-do-sol dava uma beleza estranha, como nunca lhe achara.

Entrou no largo. À esquerda, lá estava a capelinha onde fora baptizado, onde rezou, já homem, antes de ir para a tropa, e, depois, acompanhara a mãe quando voltara. Onde, também... Franziu levemente as sobrancelhas, tolhido pela surpresa daquela ideia... Era verdade que sim, fora ali. Passou a mão pelos olhos como a apagar a recordação daquela jura.

Continuou a andar. Meteu por uma ruazita estreita, enfiou à direita, desceu para logo em seguida tornar a subir. Ou não fosse a sua aldeia talhada na própria serra! Parou diante de uma casita baixa só com uma janela e a porta encostada. Era ali a sua casa...

Uma voz lá dentro chamou-o à realidade:

— Ó Graziela!

Voltou a andar. O instinto guiava-lhe os passos. De novo no largo. Entrou na taberna que se dava ao luxo de ter escrito em diagonal na tabuleta pendurada á porta, «Restaurante». No primeiro andar tinha três quartos onde pernoitavam os que tarde atravessavam a fronteira. Alugou um para ficar naquela noite. O dono chamou a rapariga para lhe mostrar o quarto. Subiu. A criadita era desenvolta e disse-lhe, escancarando a porta para trás:

— Pode ser este, sempre tem janela para o largo!

— É o melhor?

— Por via da janela. Os outros dois botam para a rua do lado!

— Sim? Então prefiro este!

— Com sua licença...

— Oiça. Não podia trazer-me água para eu me lavar?

— É só esperar que eu a vá buscar ao poço!

— Obrigado!

Logo que se apanhou só, estiraçou-se na cama. Estava quase a dormir quando uns gritos de mulher o sobressaltaram. Apercebeu-se que vinham da rua, mesmo debaixo da janela. Levantou-se. Puxou a vidraça para cima, a indagar do que se tratava. À porta da loja estava quase todo o povo da aldeia a rir-se das momices que uma pobre mulher, talvez dos seus trinta e oito anos, de juízo perdido, fazia, provocando o gáudio, principalmente do rapazio. Ele achou a cena triste. Desceu a janela e foi lavar-se. Quando desceu, encontrou ainda o mesmo espectáculo. A pobrezinha entrara, e cantava, fazendo os gestos de quem embalasse uma criança.

José Estêvão ficou parado. Será possível? .. Não. Não pode ser! Encosta-se ao balcão. Sente a garganta seca. Os homens riem-se e alguns chegam a dirigir-lhe palavras de chacota.

— É maluca! — elucida o dono da loja. Prosseguindo:

— Contam que foi por causa de um homem. Um malandrão, o senhor percebe, não é verdade? Fez pouco da pobrezinha e depois abalou. Ela quando soube que ia ter um filho, quis matar-se... Escondeu-se p'ra aí e endoideceu quando a criança nasceu!

— E...

— A criança?... Coitadinha, morreu!... Também foi melhor. E do malandro nunca mais ninguém soube. Dizem que ele ao princípio, ainda escrevia à mãe, mas nem na infeliz falava. Sempre há homens!

Depois, noutro tom:

— Mas, também lhe digo, se o canalha aparecesse... com a gana que todos lhe tinham... não ficava com vida, garanto-lhe eu ao senhor!

A mulher foi-se embora, com a garotada toda atrás dela.

José Estêvão sentou-se à mesa e pediu vinho. E ali ficou, de cotovelos fincados a beber a beber...

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E LÃ

EM SALDO

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA - 1
Telefones 51525 - 736314

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO
RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 68 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

FILATELIA

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL» — 7

Acentuámos, na nossa crónica anterior, o brilhantismo da obra do Clube Filatélico da Madeira, e, especialmente, do seu ilustre presidente, juiz dr. Frederico de Morais Sarmento. Mas seríamos injusto não referir aqui que, para tão notável obra, muito vem contribuindo um valioso grupo de dirigentes, entre os quais recordamos M. M. Lourenço de Gouveia, o padre Higino de Vasconcelos, eng.º D. Elisa Basto Machado, o Nogueira, Manuel Pinto Ferreira, etc. Sem esquecer o distinto delegado em Lisboa ao Clube Filatélico da Madeira, dr. Spínola Gonçalves, a quem anualmente se fica devendo a colaboração preciosa das entidades oficiais e dos filatelistas do continente.

Já que falámos de entidades oficiais do continente, importa vincar aqui que em nenhuma terra do País, como no Funchal, as exposições filatélicas e a Filatelia tanto devem ás entidades oficiais locais.

Desde a presença constante e prestigiante dos srs. governador do distrito autónomo, comandante Camacho de Freitas, e bispo do Funchal, até á colaboração substancial e entusiástica dos srs. presidente da Junta, coronel Homem da Costa, presidente da Camara Municipal e dirigentes da Delegação de Turismo (porquê Delegação?...) —, todos no Funchal compreendem o valor e o alcance da Filatelia, e também, claro, a contribuição que ela pode e deve dar ao problema numero um da Madeira: o seu turismo.

Também falámos, na nossa crónica anterior, das exposições filatélicas funchalenses, á escala ascensional, como quem sobe uma escada...

Ora vemos do Funchal com a certeza de que, com a contribuição das referidas entidades, a Filatelia madeirense se prepara para subir, não um, mas dois ou três degraus dessa escada.

Efectivamente, por feliz sugestão do presidente da Federação Portuguesa, prof. doutor Carlos Trincão, logo recebida de braços abertos por aquele dr. Frederico de Morais Sarmento, e totalmente acarinhada pelas entidades mencionadas, tudo indica que a «V Exposição Filatélica do Funchal», na Primavera de 1968, será, também, «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68». E que, além do mais, será justo prémio para o trabalho dos filatelistas da Madeira, pelo que desde já lhes prometemos, aqui e por todos os outros meios, a nossa maior e mais entusiástica colaboração.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Foi distribuído o n.º 184-185 do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com 44 páginas, profusamente ilustradas, e artigos dos srs. Hugo Fraccaroli, V. C., embaixador Georges Argyropoulos, Uns & Outros, dr. Frederico de Morais Sarmento, A. J. M. C., António Nascimento Pinto, cap. F. Lemos da Silveira e dr. Arnaldo Brasão, além de dois regulamentos e das secções habituais.

✻ Antes de aquele sair, já estava na respectiva tipografia o original do numero seguinte, dedicado á «IV Exposição Filatélica do Funchal».

✻ E está a ser preparado o seguinte, dedicado á «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66», com valiosa colaboração de alguns dos maiores filatelistas portugueses.

✻ Recebemos os n.os 1 a 4 do novo semanário «Sinal Horário», directora D. Maria da Paz de Barros Santos, editor Américo Faria, R. do Quelhas, 21, Lisboa. Com excelente aspecto gráfico, insere em todos os numeros uma excelente secção filatélica, da autoria de Edmundo Nunes.

✻ Também recebemos «Preçário de Selos» (novos), referente a Janeiro de 1967, da Coimbra Filatélica, R. da Sofia, Coimbra.

✻ Deu-nos o prazer da sua visita o distinto filatelista Castanheira da Silveira, que veio especialmente aplaudir determinadas passagens da nossa crónica de domingo ultimo.

✻ Do director-geral do Ministério dos Correios de Israel, Jerusalém, recebemos um belo sobrescrito de 1.º dia com a ultima série de selos (8-2-67).

✻ Da Republica do Burundi, Agência Filatélica, B. P. 45, Bujumbura, recebemos uma carta cujo sobrescrito apresenta dois selos que nunca tínhamos visto: um par vertical de selos de 4 francos em que o desenho, original e belo, abrange os dois selos, pelo que, se separados pelo denteado, ficarão apenas com metade de tal desenho.

✻ Vão iniciar-se os trabalhos de organização da «IV Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e II do Distrito de Coimbra», a realizar, em Setembro, em Arganil.

✻ Do Ministério dos Correios das Cook Islands, Rarotonga, recebemos, como habitualmente, a sua ultima literatura filatélica.

AINDA A PORCARIA DOS SELOS COM ERROS DE COR

Em 5 e em 12 do corrente, falámos aqui, em termos propositadamente resumidos e vagos, mas suficientemente elucidativos, da porcaria dos selos com erros de cor, obtidos por intermédio de aguarrás, essência de terebintina e, sobretudo, xilol. E terminámos, no domingo passado: «Muito contra os nossos hábitos, preferimos que cada um faça os seus comentários...»

E' claro que quem escreveu assim não tencionava voltar ao assunto. Mas este tomou o ar de escandalo sensacional, e maior ainda quando, no meio da semana, toda a Lisboa filatélica recebeu exemplares do numero de 11 do corrente do grande jornal «Diário de Notícias», do Funchal, inserindo na primeira página, a duas colunas, com continuação na terceira, notável artigo sobre «A' margem da Filatelia — Selos descoloridos artificialmente estão a ser vendidos a coleccionadores como raridades autênticas».

Tal artigo, assinado pelo conhecido filatelista funchalense Manuel Pinto Ferreira, insere dados valiosos sobre a porcaria, que, devemos acrescentar, só agora se avolumou em termos maiores e mais escandalosos, mas, por outras mãos, em termos mais modestos e mais hábeis, já vinha de longe.

O mesmo artigo revela que tais falsos erros obtiveram certificados de autenticidade, assinados, em nome da Federação Portuguesa de Filatelia, pelos srs. prof. doutor Carlos Trincão e Henrique Mantero.

A tal respeito, a Federação Portuguesa de Filatelia acaba de tornar publico o seguinte comunicado:

«A Federação Portuguesa de Filatelia informa que foram apresentados á sua Comissão de Peritagem alguns selos do continente aos quais faltava aparentemente a impressão de uma cor.

«Essa falta de cor poderia ser atribuída na verdade a um erro de impressão. Contudo, no caso sujeito, verificou-se posteriormente que tal anomalia também pode ser obtida por acção de certos dissolventes químicos, não podendo portanto considerar-se tais variedades com valor filatélico».

E nós continuamos a preferir que cada um faça os seus comentários.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Relato do desafio de futebol Braga-Académica, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da I Divisão; 17 e 15: Canções de Portugal; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Fernando Farinha; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Musica de câmara: «A Apoteose de Lully», de François Couperin; 17 e 30: Musica de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Francis Poulenc; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 5.º acto da ópera «Russian e Ludmila», de Glinka; 20 e 52: O guitarrista Andrés Segovia; 21: Recital, pela pianista Nella Maissa; 21 e 24: «Quarteto em mi menor», de Telemann; 21 e 45: Teatro do século XVIII; 22 e 45: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 15: Musica coral sinfónica; 17: Junção; 23: Musica portuguesa; 23 e 45: Musica de piano: «Fantasia para piano», de Oboussier; 0: 1.º acto da ópera «Macbeth», de Verdi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia Noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 15: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda. 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Musica no entardecer, 18: Hora 18: 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Abertura — Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Mickey», com Dan Dailey, Donna Reed e Bobby Blake; 16 e 40, Série Juvenil «Thunderbirds»; 17 e 30, Informação desportiva; 7 e 35, Desenhos animados; 18, Passatempo infantil — Histórias, Jogos e Filmes; 18 e 40, Série infantil — «Poly e o segredo das estrelas»; 18 e 55, Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19 e 10, TV Rural — programa do engenheiro Sousa Veloso; 19 e 35, Telejornal; 19 e 50, Viagens sem passaporte; 20 e 20, Cena Aberta — programa da actualidade teatral; 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 25, TV Clube — O Mundo a Cantar; 22, Telejornal e boletim meteorológico; 22 e 25, Dr. Kildare; 23 e 25, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal e ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Portugal de Agora; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, TV Jazz, com a colaboração do Quarteto de Thelo Nins Mook (programa da série 625 da BBC), apresentação de Manuel Jorge Veloso; 21 e 25, Museu do Cinema — programa apresentado por António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Fados, por Maria do Rosário Bettencourt (realização de Ruy Ferrão); 22 e 45, Selecção Policial — Perry Mason — Artur Varatojo comenta um episódio desta série que volta ao programa da R. T. P. (baseada na obra de Erle Stanley Gardner, esta série tem como principal intérprete Raymond Burr); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntarios, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✻ Biotifar, R. D João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✻ Roma, Av de Roma, 85-B (772456) ✻ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726260).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✻ Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ Dalva, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J, lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes R de S. José, 127 (26476) ✻ Azevedo, Filho, Pr de D. Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Maz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16 98-B (688807) ✻ União, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✻ Pinto, R de Campolide, 83-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Bolsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Zilet, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, F. do Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al. dos Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A César, R. das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 1, lote 43 (388026) ✻ S Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✻ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848031)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R do Escorial Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista R Francisco Tomás, da Costa, 3-C (771873)

ST AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Afonso Pedroso, 11-13 (381136) ✻ Banha, Est de Chelas, 173-175 (38224) ✻ Frazão, R da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 21208)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 13 (Tel. 24300581)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 24729481)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 2800783); A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 28021 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 9300191); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telefone 242839)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av Major Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 29100121)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreje (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — R António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, (Tel 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 Tel 270121).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MONUMENTAL Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme realista arrancado á vida de desejos insaciáveis e prazeres descontrolados!
ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA!
com **Stuart Whitman** e **Janet Leigh**

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos — Às 18.30 h.
A VOLÚPIA DO CRIME
(William Castle)
com **Joan Crawford** e **Diane Baker**
Dia 22: **As Duas Faces do Dr. Jeckyl**
(Adultos)

ODEON Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de **Jacques Deray**

MUNDIAL Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de classe
UMA ESTRELA SEM NOME
com **Marina Vlady** e **Claude Rich**

estudio 444 Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Nina Pens Rode e Bendt Rothe
num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
Realização de **Carl Dreyer**
Prémio «Bodil — 1965»

EUROPA Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA de êxito em Lisboa
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Lee Marvin — Jack Palance**

RESTELO Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES
com **Alberto Sordi**
(TECHNICOLOR)

IMPERIO Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30
(M. 12 anos)
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio
Às 15.30 — 18.30 21.45
11.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

AVIS Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Karin Dor e Joachim Fuchsberger
no emocionante filme policial
A ARANHA BRANCA
A ultima palavra em Acção, «Suspense», Emoção e Poder de Choque!

CONDES Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!
MAJOR DUNDEE
com **Charlton Heston** e **Richard Harris**

CINE-TEATRO LIDO AMADORA Telef 937593
Às 21.30
(M. 17 anos)
A superprodução em 70 mm projectada no écran gigante
SOMBRAS BRANCAS
Magistral interpretação de **Anthony Quinn**
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal

SÃO LUIZ Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Divertidas peripécias e situações equívocas num famoso hotel de Paris...
HOTEL PARAISO
c/ **Alec Guiness e Gina Lollobrigida**

EDEN Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O imprevisto de uma excitante «operação» executada com perícia por profissionais do crime!
O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
com **Tony Randall e Senta Berger**

POLITEAMA Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Temerárias aventuras do mais famoso corsário
SURCOUF — O MAIOR DE TODOS
com **Gerard Garin** e **Antonella Lualdi**
A heróica história de um homem que passeou a sua audácia pelos mares.
TECNISCOPE — EASTMANCOLOR

ALVALADE Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAISO
c/ **Alec Guinness e Gina Lollobrigida**

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
DUELO NO RIO BRAVO
OS 3 MAGNÍFICOS

LIZ Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

TERRASSE Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
REGRESSO DAS CINZAS
O MUNDO DE HENRY ORIENT

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: Circo (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O Ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoievsky (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Um estranho em Sacramento» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O Voo da Fénix» (M. 12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Invasão Secreta» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Tempos difíceis» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Roma invencível» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O espião com a minha cara» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O expresso do Inferno» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Morituri» (17 anos)
REX—Às 21.30 «Bikinis ao sol» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Flint, agente secreto» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «A pele para o Diabo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Doutor, tenha maneiras» (12 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «O mistério da selva negra» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A batalha das colinas do Wisky» (12 anos).
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Perigo em cada segundo» (12 anos). LIDO — Às 21 e 30: «Sombras Brancas» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Matrimónio á Italiana» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Hotel para noivos» (17 nos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Marnie» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Deus, como te amo» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Mascarados para todos» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Serviço secreto X77» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Arsene Lupin contra Arsene Lupin» e «Três histórias na praia» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Um dia de vida» e «Passarinho da ribeira» (17 anos).

Todo o dia numa corrida contra relógio que conduzirá fatalmente ao esgotamento!

Ajude o seu organismo a defender-se da fadiga física e mental tomando

APISERUM PARA ESFORÇOS MENOS INTENSOS

PARA ESFORÇOS MAIS INTENSOS E DESGASTES PROVENIENTES DE TRABALHO MAIS ÁRDUO E CONTINUADO **BI-APISÉRUM**

Dois alimentos suplementares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo proceso do biologista **De Belvefer,**

Para recuperação de forças
Domínio dos nervos
Uma vida sã
Perfeito equilíbrio orgânico

À VENDA NAS FARMACIAS

Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A - 167-C — LISBOA

AR CONDICIONADO
TELEF. 538586
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Hoje: Matinée às 16 h.
Noite: Às 21 e às 23 h.
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
ADULTOS

A partir de amanhã, uma só sessão, às 21.45 horas

A PEÇA QUE TEM DE SER VISTA

O ÍDOLO
«THE BIG KNIFE»

interpretada por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ, MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena **JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOSÉ DE CASTRO HENRIQUETA MAYA ● LUÍS DE CAMPOS**
Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» à Sagres	12$00
Frango à Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
Grande variedade em refeições ligeiras

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

SEGMENTOS
SIM
DURAM 150000 KM

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

O corpo descoberto nas águas de Ceuta deve ser do arrais da traineira «Rainha das Estrelas»

— assevera o cunhado do desaparecido

São já conhecidas as circunstancias em que foi descoberto um corpo não identificado, que se presume seja o sr. Geraldo Lucio, arrais da traineira desaparecida «Rainha das Estrelas». O cadáver, amarrado ao banco de uma «chata», veio a ser localizado perto de Ceuta, a cerca de vinte e cinco milhas de Punta Almina, pela tripulação do pesqueiro «Emmanuele Junior», que arvora bandeira italiana. Este barco seguia então (17 de Janeiro) na rota de Las Palmas, mas o comandante não hesitou em abordar Ceuta, a cujas autoridades marítimas fez entrega do macabro achado. Os restos mortais do desconhecido foram mais tarde autopsiados e sepultados em campa rasa no cemitério de Santa Catalina.

Quanto a elementos concretos de identificação, menciona-se a idade aproximada do morto (45 a 50 anos), o seu aspecto robusto, o vestuário simples (calça escura e camisa clara) e o conteudo dos bolsos: um porta-moedas com algum dinheiro português e uma navalha. A pequena embarcação tem, no costado, gravadas á ponta de navalha, as iniciais «J. R.», que concordam com o nome próprio do arrendatário da «Rainha das Estrelas», João Ricardo Venancio da Costa.

O cunhado: «Deve ser ele !»

Em Algés, na Rua Luís de Camões, fomos encontrar esta manhã o cunhado do arrais Lucio, sr. Francisco Silvério da Cruz, funcionário da Fábrica Nacional de Material de Guerra (Braço de Prata) e engraxador de ocasião. Também já exerceu a actividade de marítimo. Acha «esta história» muito estranha, e mais ainda o facto de as autoridades ainda não haverem abordado qualquer dos familiares do arrais.

— Conhecia-o bem. Há dois anos que ele vivia com a irmã e comigo. Somos as pessoas indicadas para tirar duvidas.

— Pode descrever-nos o aspecto físico do seu cunhado?

— Homem forte, ombros largos, ai 1,76 m de altura. Barba cerrada (mas barbeava-se com frequência). Corpo bastante peludo. No peito é que tinha pouco cabelo. Patilhas curtas... Ah, já me esquecia: um sinal escuro na cara. Quanto á roupa, usava calça castanha escura ou então preta, de bombazina, camisa verde-clara. Pelo que sei, deve ser ele.

— Outros pormenores, sr. Cruz?

— Olhe, tinha os dentes todos. Orelhas largas, mãos grossas. Calçava 41. Andava sempre com um anel de prata, desses que têm uma pedra negra.

— Relógio?

— Relógio não. Deu-o ao filho, que está na Alemanha. Mas há o canivete... Deve ser o canivete com que ele comia á mesa. Conheço-o perfeitamente: pequeno, com cabo preto. Porta-moedas é que não me lembro.

Falámos-lhe nas iniciais gravadas no costado da «chata»: impossível, o Lucio não sabe ler.

— Coisas desse Rogério Belo, do Barreiro — comenta. — Fartou-se de desencaminhar o rapaz. Dava-lhe aos 500$00 e aos 600$00 de cada vez... Coitado, o meu cunhado aceitava por causa dos pais, que são pobres.

Diz mais o sr. Cruz: diz que está pronto a fazer a viagem até Ceuta, se o indemnizarem, evidentemente. E repete que só, ele, a irmã ou os sogros poderão adiantar o quer que seja.

Sabe-se, entretanto, que a mulher do arrais Lucio se foi juntar ontem aos pais, residentes em São Marcos. O que equivale a deduzir que até ao momento ainda não seguiu para o Norte de Africa nenhum familiar do desaparecido.

Atacado em Pequim o principal chefe norte-coreano

PEQUIM, 19 — (F. P.) — Cartazes afixados hoje em pleno centro de Pequim atacam, violentamente, o dirigente norte-coreano Kim Il Sen, acusando-o de traição para com o marxismo-leninismo.

Pela primeira vez, o mais importante dirigente norte-coreano, chefe do Partido Comunista, é atacado nos cartazes afixados em Pequim.

Os observadores notam que esta campanha coincide com a actual visita á U. R. S. S. de uma delegação norte-coreana.

AS CONDIÇÕES DE TEMPO DURANTE O MÊS DE JANEIRO

CONTRIBUIRAM PARA A INTENSIFICAÇÃO DAS SEMENTEIRAS DE SEARAS

A *folha* informativa do Instituto Nacional de Estatística sobre o estado das culturas em relação ao mês de Janeiro passado recorda que nas duas primeiras décadas as condições meteorológicas se caracterizaram por formação de geada nas terras do interior e abundante queda de neve em alguns locais e que a temperatura média do ar apresentou desvios da normal, na segunda década, da ordem dos —2,7° e —1,8°, a norte e sul do rio Tejo, respectivamente.

E acrescenta: «Na ultima década choveu quase todos os dias, o que provocou uma acentuada subida de temperatura. A precipitação total do mês não atingiu a normal. Estas condições favoreceram, de uma maneira geral, o enraizamento das gramíneas, enquanto, por outro lado, prejudicaram as pastagens, tanto as naturais como as semeadas, os pomares de citrinos e hortas.»

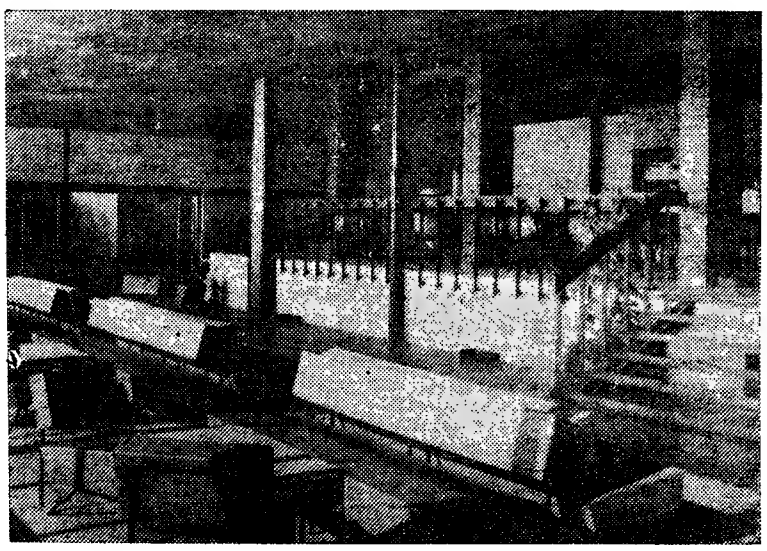
A *folha* prossegue: «O estado vegetativo das searas, regra geral, é razoável, verificando-se, em relação á época de sementeiras — antes ou após as chuvas — uma maior e mais regular densidade das searas semeadas no primeiro período. De norte a sul do País, registou-se um aumento considerável das áreas de sementeira de trigo, centeio, aveia, cevada e fava em relação ao ano passado, sem que, todavia, tenham sido atingidas as áreas médias do ultimo decénio. Justificam este incremento as condições excepcionais de tempo para a realização das sementeiras e ainda, na região do Oeste, a substituição das vinhas velhas pela cultura do trigo. Como excepção, apontamos os distritos de Castelo Branco e Guarda, onde os produtores mostram desinteresse por estas culturas, em virtude do êxodo rural, das fracas produções e da subida de salários rurais.»

Quanto á alimentação do gado, foi deficiente nas zonas mais atingidas pelos frios, ainda que no litoral do País não tenha acarretado quaisquer problemas. Os fenos, palhas, ensilagens, rações, etc., têm substituído a forragem verde em várias regiões.

Menos azeite

Os trabalhos da apanha da azeitona e a laboração dos lagares encontram-se práticamente concluídos. Em primeira estimativa calcula-se a produção da presente campanha em 357 mil hectolitros, o que representa uma produção inferior á do ano passado e á média do ultimo decénio em 55 % e 60 %, respectivamente.

A *folha* conclui: «A mão-de-obra rural continua a ser considerada deficiente, tanto em qualidade como em quantidade. Os salários continuam a mostrar tendência para subir sempre que se verifica afluência de serviços.»



Aspecto parcial de uma das salas de espera para passageiros, após as obras de ampliação de Pedras Rubras

A AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DE PEDRAS RUBRAS

(Continuação da página central)

tros, mas apresentando um piso em péssimo estado, á espera de verba para a indispensável reparação.

Em boa verdade, o aeroporto do Porto é o mais barato do continente. O de Lisboa custou até agora, como vimos, cerca de 600 mil contos. O de Faro, embora sem aerogare, definitiva, já custou cerca de 107 mil contos.

Seja como for, o certo é que Pedras Rubras funciona desde 1950 e o de Faro foi apenas inaugurado em 1964, como consequência das exigências turísticas. À Camara Municipal do Porto cabe, pois, o mérito de se ter antecipado aos acontecimentos. Se não tivesse actuado na altura, podia hoje o Porto possuir um aeroporto melhor do que o actual, mas podia também suceder que nada tivesse neste domínio. Nunca se sabe!

● As actuais obras de ampliação estão orçadas em cerca de 5000 contos

Classificado como aeroporto internacional, Pedras Rubras tem, actualmente, duas carreiras diárias para Lisboa e, de 1 de Abril até meados de Setembro, uma carreira semanal para Londres, além de voos especiais de fretamento.

No aeroporto do Porto concluem-se, actualmente, obras de ampliação da aerogare, que devem entrar ao serviço mais mês menos mês, o que permitirá satisfazer melhor as necessidades presentes e futuras.

Com as actuais ampliações da aerogare, criar-se-ão novas zonas de formalidades para desafogo do serviço, salas de espera mais amplas, etc. As instalações existentes ficarão, deste modo, duplicadas, quer no que se refere a passageiros e público, quer na parte relativa a serviços técnicos, administrativos e bagagem.

Estas obras, da ordem dos 5000 contos, devem satisfazer para já, as necessidades mais prementes, até que possa ser construída uma nova aerogare.

● Vai ser remodelada a praceta do aeroporto

Terminadas as obras em curso de ampliação da aerogare, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil vai proceder, ainda este ano, á remodelação da praceta fronteira á aerogare. Estas obras compreenderão trabalhos de pavimentação apropriada, construção de parques de estacionamento de veículos e iluminação da praça, facto que há muito se impunha.

*

A praceta do aeroporto de Pedras Rubras será, mais tarde, alargada para Norte, com a função de dar acesso ás futuras instalações terminais, a edificar junto da nova plataforma de estacionamento de aviões, construída há quatro anos.

Essas futuras instalações serão constituídas por uma nova aerogare e edifícios destinados a serviços diversos.

Em conclusão, pode dizer-se que o Porto «falou a tempo» e se antecipou ao ritmo lento do nosso apetrechamento aeronáutico. Esse mérito cabe por inteiro ao espírito bairrista dos portuenses, ao pioneirismo da sua população, que soube, na hora própria, conquistar o direito de continuar a ser uma cidade europeia.

A SEGUIR: «Será preciso gastar 40 mil contos para que o aeroporto de Faro fique convenientemente apetrechado.»

DESASTRE

num arrastão espanhol em Vila Real de S.to António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 19 — A bordo do arrastão espanhol «Maria Dolores», a ser reparado nesta vila, deu-se um grave desastre que, felizmente, não teve consequências fatais.

Quando o sr. Luís Correia Milan, casado, de 53 anos, marítimo, de Ayamonte, subia para o arrastão, caiu da escada e ficou muito contuso. Teve de recolher ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSOS DE:

Turismo, Guias Intérpretes, Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa, Secretariado, Publicidade e Marketing

Abertas as inscrições para o novo período escolar a iniciar-se em Março

Informações:

Av. Duque de Loulé 47-1.º
Telefone 55 53 19

CONCURSO

PRIMOR

MARTINS & REBELO tem o prazer de informar que, superiormente autorizado, o sorteio do seu concurso PRIMOR terá lugar em 27 de Março, pelas 16 horas, no **Rádio Clube Português.**

* * *

A entrega das senhas para este sorteio termina em 7 de Março

As senhas recebidas depois desta data destinam-se ao novo sorteio a realizar ainda este ano.

Troque as suas senhas de CONCURSO ou de BRINDES na Rua das Gáveas, 19 - 1.º, ou na Rua Dr. António Cândido, 20.

Quatro mortos e dois feridos num acidente de viação próximo de Leiria

LEIRIA, 19. — Esta madrugada, cerca das 5 horas, um automóvel conduzido pelo sr. Virgílio Pereira Lopes, de 36 anos, casado, operário metalurgico, residente em Vila Flamiano, 18, r/c., em Lisboa, foi embater numa parede, ao desfazer uma curva no final da descida da Calçada do Bravo, tendo o veículo ficado práticamente destruído, dada á violência do embate.

No mesmo automóvel seguiam ainda os srs. João Baleisão Serrano, de 28 anos, casado, operário, residente na Cruz de Areia, deste concelho; Domingos Soares, de 35 anos, casado, operário, morador no Casal do Carvoeiro (Calçada do Bravo) desta cidade; António Manuel Baleisão Serrano, de 26 anos, operário, residente em Parceiros (Leiria); José do Carmo Galveias, de 37 anos, casado, operário, morador também na Cruz de Areia, e Gabriel de Jesus Resende, de 17 anos, residente em Moscavide.

Este ultimo resolveu vir, á tarde, a Leiria, com uma sua irmã, que tem o marido a trabalhar nesta cidade, e pediu ao primeiro para o trazer. À noite os dois travaram conhecimento com os outros indivíduos que os acompanhavam, e resolveram ir até á povoação de Boavista, onde estiveram a comer e a beber. No regresso a esta cidade, á hora tardia a que acima fizemos referência, deu-se o acidente do qual resultou a morte imediata dos srs. João Baleisão Serrano, José do Carmo Galveias e Gabriel de Jesus Resende.

O condutor do veículo e os seus dois outros ocupantes ficaram em estado gravíssimo, tendo sido conduzidos ao hospital desta cidade, onde ficaram internados. Ao princípio da tarde, porém, faleceu o sr. Domingos Soares, elevando-se, assim, para quatro o numero de mortos deste trágico acidente de viação.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Fundidor mortalmente colhido por uma motocicleta

LEIRIA, 19. — Em Vieira de Leiria foi colhido mortalmente por uma motocicleta o sr. António José de Brito, de 62 anos, casado, fundidor, residente naquela freguesia.

Desastre de morte com uma motorizada

VILA REAL DE S. ANTÓNIO, 19 — Deu-se um desastre de morte nesta vila que causou a mais viva emoção em todos os moradores. A vítima era muito conhecida e estimada.

O acidente verificou-se no cruzamento das ruas Infante D. Henrique e Vasco da Gama. O transportador litográfico sr. Manuel José

OBSTÁCULOS AO PLANO DE LACERDA

(Continuação da 1.ª página)

Informadores de João Goulart revelaram que o antigo presidente deixará, em Março, o seu exílio, no Uruguai, para evitar um encontro com Lacerda, que tem sido anunciado para depois da posse do presidente eleito, Artur da Costa e Silva.

Por sua vez, o presidente da Câmara dos Deputados, Batista Ramos, declarou, em Brasília: «A nova frente é possível, em teoria, mas improvável na prática, visto tornar-se desnecessária, dada a existência da oscilação política entre o partido do Governo, a Aliança Renovadora Nacional (Arena), e o grupo da oposição, o Movimento Democrático Brasileiro (Modeb).

Antes de deixar São Paulo, Lacerda declarou que estudará a possibilidade de apoiar Costa e Silva, caso este venha a «restabelecer a liberdade e constitua um Governo de paz».

Diario de Lisbôa
2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Académica venceu em Braga e o Benfica triunfou na Luz

continuando as duas equipas no comando da classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

Prosseguiu esta tarde o «Nacional» de futebol, com os jogos relativos á 16.ª jornada e dos quais a seguir nos ocupamos.

SP. BRAGA-ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante numerosa assistência e sob a arbitragem de Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

SPT. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Bino, Adão, Perrichon e Estêvão.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Marques, Rui Rodrigues e Curado; Gervásio e Rocha; Ernesto, Artur Jorge, Vítor Campos e Serafim.

Saiu a Académica, que logo criou perigo para os bracarenses. Mas Artur Jorge não conseguiu rematar.

Bino, aos 6 minutos, e Ernesto, aos 10, tiveram oportunidades de tentar o golo.

Até aos 15 minutos, assistiu-se a toada de equilíbrio. Predominavam os compartimentos defensivos.

Estêvão teve um remate de longe, aos 16 m, cuja trajectória enganosa traiu Maló, mas a bola saiu ao lado da baliza.

No minuto seguinte, Bino rematou contra a barreira um livre que a sua equipa beneficiara, e Artur Jorge pouco depois, anulou por «fora de jogo», uma boa jogada de Serafim e Ernesto.

Aos 29 minutos, a Académica adiantou-se no marcador: na marcação de um livre, Serafim atirou a bola por cima da barreira adversária, com força, amichando o esférico nas redes.

Perrichon, aos 44 minutos, serviu Bino, «de bandeja», mas este rematou frouxo para as mãos de Maló.

Entretanto, chegou o intervalo

(Continua na 20.ª página)

BENFICA-VARZIM

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio da Luz, perante regular assistência. Árbitro: Renato Santos, de Coimbra.

BENFICA—Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Graça e Coluna; Yauca, Torres, Eusébio e Simões.

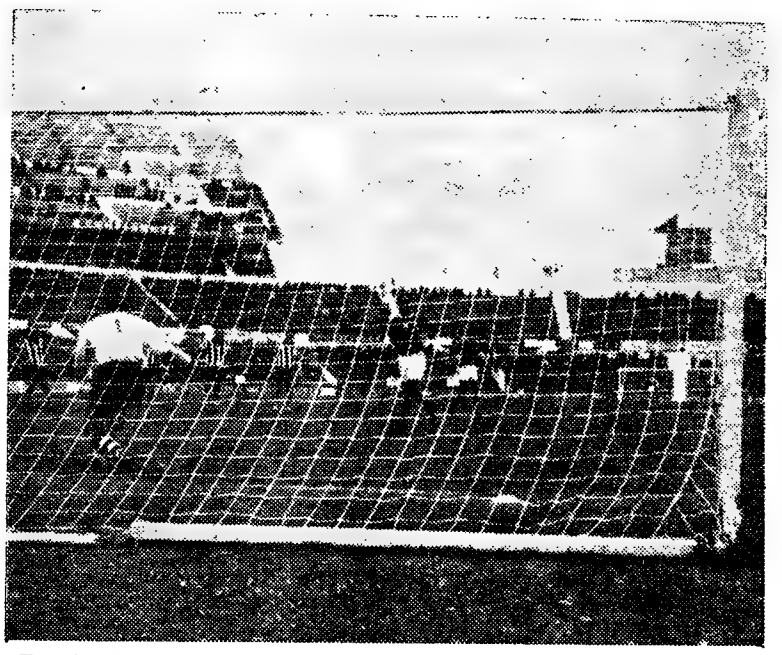
VARZIM—Benje; Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Rogério, Valdir, Jorge e Silva.

A partida começou práticamente com um golo do Benfica, resultante de uma fuga de Eusébio, que entrou na grande área e rematou; Benje defendeu para perto e Torres, que acompanhara o lance, fez a recarga com êxito.

Os «encarnados» mantiveram-se ao ataque e, aos 14 minutos, aumentaram a vantagem para 2-0: Torres endossou a bola de cabeça a Yauca, que atirou a contar.

Volvidos 4 minutos, Eusébio recebeu um centro da direita e, sem

(Continua na 20.ª página)



Eusébio marcou a grande penalidade de que resultou o 3.º golo do Benfica

ATLETISMO

Américo Barros, do C.D.U.L., venceu a «légua de propaganda» numa prova disputada na Malveira

Com a presença de atletas lisboetas em representação do Sporting, Benfica, C. U. F., Belenenses e C. D. U. L. disputou-se, esta manhã, na vila da Malveira, uma prova de propaganda, na distancia de 5000 metros, organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa.

O vencedor, o jovem Américo Barros, do C. D. U. L. — uma promessa em competições de fundo —, fez a corrida em tempo excelente, tendo sempre comandado o pelotão.

Eis a ordem de chegada:

1.º, Américo Barros (U.), 15 m. 25,2 s; 2.º, José Rainha (Cuf.), 15 m. 48 s.; 3.º, Manuel de Almeida (Bf.), 15 m. 51,4 s.

Em populares participaram numa corrida de 2500 metros cerca de três dezenas de participantes. O vencedor foi Eduardo Maria, de Mafra, que gastou 7 m. 38,2 s.

A equipa de Lisboa venceu o torneio de corta-mato entre selecções disputado no Porto

No Porto disputou-se esta manhã um torneio de corta-mato, promovido pela Associação de Atletismo do Porto, entre equipas de Associações. Apuraram-se as seguintes classificações:

Individual — 1.º, Armando Aldegalega (Lisboa), 25 m. 31,4 s.; 2.º, Óscar Silva (Porto), 25 m. 46,2 s.; 3.º, Fernando Candido (Lisboa), 25 m. 49,4 s.; 4.º, Amilcar Peres (Lisboa), 25 m. 52,6 s.; 5.º, João Brazeta Oliveira (Porto), 26 m. 2 s.; 6.º, Dionísio Rocha Silva (Porto), 26 m. 16,8 s.

Colectiva — 1.º, Lisboa, 28 pontos; 2.º, Porto, 32 p.; 3.º, Coimbra, 63 p.; 4.º, Viseu, 119 pontos.

Os voleibolistas do Técnico

— eliminados da Taça dos Campeões Europeus a despeito da boa réplica oferecida, em Barcelona, ao Hispano-Francês

No Palácio dos Desportos de Barcelona, realizou-se, hoje, o jogo da 2.ª mão, dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus de voleibol, entre o Hispano-Francês, campeão de Espanha e o Técnico, campeão de Portugal.

Sob a arbitragem do francês André Henrich e do espanhol A. Pallon, alinharam: *Hispano-Francês* — Luís Fau, Ortiz, Torno, Pedro Fau, Magret, Buchel e Duca. *Técnico* — André Mendes, Carlos Canas, Pina Gil, Ernesto Esteves, Costa Reis, Raul Costa e Roque Pinho.

Venceu o campeão de Espanha por 3-1 (15-3, 12-15, 16-14 e 15-13).

No 1.º «set» o marcador assinalou diversos avanços do Técnico, após as igualdades 3-3 e 5-5, logrando os visitados igualar aos 10-10 e conseguindo o desfecho favorável por 15-13, após 19 minutos de jogo.

No segundo jogo (19 m.) o Técnico adiantou-se até aos 7-2, permitiu a recuperação até aos 4-8 e a seguir nova recuperação espanhola até aos 10-11, para depois se verificarem os 14-10 e 15-12, favoráveis aos campeões nacionais.

O 3.º «set» (22 m.), foi de inicial vantagem para os espanhóis (7-4), seguida de recuperação do Técnico até aos 14-12, altura em que perdeu um bolar, o que valeu aos espanhóis a recuperação e o triunfo por 16-14, contra o decorrer do jogo.

No ultimo jogo (16 m.) os campeões nacionais continuaram a patentear a eficiência do seu melhor conjunto, assumindo o comando no marcador até aos 6-0, permitindo os 9-5, a igualdade aos 11-11, para perdidos 5 pontos seguidos, virem a perder por 15-13.

Foi honrosa a presença do Técnico nesta fase eliminatória e tudo leva a crer que se tem podido contar em Barcelona com o seu melhor marcador, Carlos Poppe, o desfecho seria diferente. Na 1.ª mão, em Lisboa o Técnico perdeu por 3-1 (11-15, 17-15, 15-11 e 16-14).

Carlos Canas, Pina Gil e (sempre) André Mendes salientaram-se num conjunto da melhor coesão nos sectores defesa-ataque.

Os espanhóis contam com os ex-internacionais franceses Duca e Buchel, cujos remates fatais são, quase sempre, a garantia de êxito no desfecho.

Entretanto hoje não deram o seu melhor rendimento.

O Hispano-Francês jogará, nos quartos de final, com os campeões romenos, um dos mais sérios favoritos da vitória final.

BENFICA E SPORTING EMPATARAM (1-1)

NA FINAL DO CAMPEONATO DE JUNIORES DA A.F.L.

No Estádio Nacional sob a arbitragem de Henrique Silva, e perante regular assistência, realizou-se esta manhã a «final» do Campeonato Regional de juniores.

As equipas alinharam:

BENFICA — José António; Tuna, Humberto, Eugénio e Tomás; Montoia e Pavão; Gonçalves, Teixeira, Águas, Marques e Charroco.

SPORTING—Mendes; Carlos Pereira, Aleixo, Chaves e Jorge Carolino; Tejana e Armando; Jardim, Inácio, Parra e Ernesto.

Os minutos iniciais decorreram com equilíbrio, com as equipas a estudarem-se mutuamente, registando-se o primeiro remate aos 3 minutos, atirado, de longe, por Marques, e parado, sem dificuldade, por Mendes.

Aos 7minutos, em sequência de um livre, Tuna foi forçado a conceder canto, que marcado, não forneceu perigo. Logo a seguir, na execução de um livre, Marques disparou com violência e o guarda-redes «leonino» teve de desviar para canto. Na sequência do castigo, Gonçalves Teixeira rematou e Mendes defendeu, caindo com meio corpo para além da linha da baliza e com a bola agarrada. Os benfiquistas reclamaram golo mas o árbitro, mandou seguir o jogo.

Aos 37 m. Marques executou um livre e Parra, colocado na linha da bola, defendeu com a cabeça, mas ficando emocionado.

Logo depois, Jardim cedeu o lugar a Machuco na equipa do Sporting, e Charroco, no Benfica, foi substituido por Jorge Céu.

Entretanto, Teixeira usufruiu de um excelente ensejo de abrir a contagem, mas Mendes, que saira conseguiu defender com os pés.

O intervalo chegou com 0-0, embora o Benfica houvesse denotado ligeira superioridade.

Após o recomeço, o Benfica pareceu mais decidido e, aos 3 m, Aleixo cedeu um «canto» depois de uma descida dos benfiquistas. Os «encarnados» usufruiram ainda de mais dois castigos idênticos, todos, porém, sem causar perigo.

À passagem da meia hora, verificou-se um período de assédio «leonino», culminado com a obtenção

(Continua na 21.ª página)

Os juniores do Benfica e do Sporting no jogo desta manhã no Jamor

ABRIU A TEMPORADA DE CICLISMO

Augusto Cardoso (Benfica) triunfou em profissionais; António Monteiro e Vítor Rocha (ambos do Sporting) venceram em amadores, de 1.ª e 2.ª

Para inauguração da época de ciclismo realizaram-se hoje as clássicas provas «Abertura» da Associação do Sul.

Efectuaram-se duas corridas de 105 quilómetros pelo percurso Lisboa, Caneças, Lourel, Ericeira, Mafra, Malveira e Lisboa, tendo os amadores de 1.ª e 2.ª categoria corrido em conjunto

A prova de profissionais caracterizou-se pela falta de luta entre os concorrentes mais qualificados.

Assim, logo á saída de Odivelas, dois ciclistas, Augusto Cardoso e Carlos Santos, respectivamente, do Benfica e do Sporting, lograram adiantar-se ao pelotão e jamais foram alcançados até á meta, onde o benfiquista, mais folgado que o adversário, conseguiu uma vitória fácil.

Em «amadores», verificou-se nítida superioridade dos «leões» sobre os seus eternos rivais, que não apresentaram nenhum «amador» de primeira.

As classificações foram as seguintes:

Profissionais — *1.º, Augusto Cardoso (Benfica, ex-Sangalhos), 3 h 3 m 19 s; 2.º, Carlos Santos (Spor-*

(Continua na 23.ª página)

O Benfica — «leader» da Zona Sul do «Nacional» de basquetebol, 1.ª Divisão

Em diversos campos do País (de Norte a Sul), prosseguiu, ontem, á noite o Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, na sua fase inicial.

Apenas dois clubes mantêm-se invictos — na Zona Sul, o Benfica; e na Zona Norte, o Vasco da Gama — mercê das vitórias que alcançaram sobre o Vitória de Setubal e a Académica de Coimbra, respectivamente.

(Continua na 21.ª página)

O Benfica venceu o Sporting (3-1)

e colocou-se à frente da classificação da Taça «Luciano Fernandes»

A 2.ª jornada do torneio de reservas da A. F. L., que tem por prémio a taça «Luciano Fernandes», decorreu ontem, com um programa atraente, que incluía um Benfica-Sporting e um Atlético-Belenenses. Quer isto dizer que não houve despiques entre clubes de Divisões diferentes do «Nacional».

Previam-se lutas equilibradas e resultados nivelados e assim aconteceu, pois os jogos tiveram os seguintes desfechos:

Alhandra-Oriental	1-0
Atlético-Belenenses	1-1
Benfica-Sporting	3-1
Sintrense-Torriense	3-2

Depois dos jogos de ontem, a classificação ficou assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	2	—	—	4-1	6
Belenenses	1	1	—	8-1	5
Alhandra	1	1	—	2-1	5
Sporting	1	—	1	6-3	4
Atlético	—	2	—	2-2	4
Sintrense	1	—	1	3-9	4
Oriental	—	—	2	0-2	2
Torriense	—	—	2	2-8	2

O sorteio dos jogos da 3.ª jornada realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da A. F. L.

ACTIVIDADE EM VÁRIOS DESPORTOS

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Resultados dos jogos do campeonato de futebol

Com a realização dos encontros da 8.ª jornada da 1.ª categoria, da 11.ª da 2.ª categoria, série A, e 9.ª da série D, prosseguiu o 26.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa) da F. N. A. T., tendo-se apurado estes resultados:

1.ª categoria — Comp. Telefones-Cidla, 2-2; Comp. Carris-S.C. Cervejas, 1-0; F. C. Regina-Sacor, 4-1.

2.ª categoria — Série A — B. Agricultura-B. Inglês, 1-1; C. G. Depósitos-B. Espírito Santo, 1-4; B. Burnay-B. P. & Sotto Mayor, 1-6; B. Totta Aliança-B. Portugal, 1-1. *Série D* — Ar Líquido-Armas Ligeiras, 2-0; F. C. Regina-Gab. Est. T. Terrestres, 6-0; C. Condes-C. N. Navegação, 1-1; C. P. Almargem do Bispo-Aliança, 0-1.

ESGRIMA

Com a participação do C. D. U. L. (2), do C. N. E. (2) e do Clube Shell (1) começou ontem, á noite, a disputar-se o Campeonato Nacional, de espada, por equipas.

Realizaram-se várias eliminatórias, mas, por desistência de um elemento da equipa B do C. N. E. não foi possível homologar os resultados por forma a obter-se um apuramento para a final.

Mantém-se suspenso o campeonato até que, na próxima reunião, a direcção da F. P. E. decida sobre o desfecho final da prova.

HANDEBOL DE 7

Taça «Paiva e Silva»

Prosseguiu a disputa da taça «Paiva e Silva», com os resultados seguintes:

Benfica (B)-A. A. Ferreira Borges, 20-11; Madre de Deus (A)-Alunos de Apolo, 32-15; Técnico-Desp. da Graça, 24-10; Benfica (A)-A. A. Passos Manuel, 29-9.

O jogo C. D. U. L.-Palmense não se realizou por as duas equipas não se apresentarem no terreno, á hora marcada para o início do encontro.

HANDEBOL DE 11

O Almada impôs a primeira derrota ao Sporting

A contar para o regional de handebol de onze, disputou-se esta manhã no Pragal, o encontro Almada-Sporting.

Os locais venceram por 7-4, com 3-3, ao intervalo, impondo assim a primeira derrota aos «leões».

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Começou a disputar-se, hoje, o 43.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

A jornada inaugural, nos encontros disputados de manhã, forneceu os resultados seguintes:

Hoquei-Atlético Tojal	0-3
Fut. Benfica-Linda-a-Velha	19-0

Torneio de Abertura de juniores

A contar para o Torneio de Abertura de juniores efectuou-se, esta manhã, mais uma jornada, que forneceu os seguintes resultados:

Fut. Benfica-Belenenses	1-0

RÂGUEBI

Resultados dos jogos de hoje

Em virtude da presença em Espanha das equipas do C. D. U. L. e da Académica, não se disputaram os jogos do campeonato nacional de seniores, zona Norte e zona Sul.

Nas restantes provas verificaram-se os seguintes resultados:

Torneio Nacional de Reservas: Benfica venceu Direito por falta de comparência; Técnico-CDUL e Agronomia-Académica foram adiados.

Campeonato Nacional de Juniores: CDUL, 20-Direito, 0; Belenenses, 23-A. Amadora, 6.

Campeonato Nacional de Juvenis: CDUL, 42-Direito, 3.

TÉNIS DE MESA

Realizou-se a 2.ª jornada do «regional» de juvenis, tendo-se registado os seguintes resultados:

Série A: I. Cruzeiro, 0-Sporting, A, 5; S. L. Águias, 5-Armadorense A, 1. Adiado o jogo Benfica C-C. Católico.

Série B: Armadorense B, 1-Benfica B, 5; O. Progresso, 5-Bela Vista, 2.

Série C: C. Católico B, 4-A. C. Cacém, 5.

Série D: C. D. Graça, 5-P. Arcos, 0.

O BELENENSES CONQUISTOU A TAÇA «DUNLOP» EM TÉNIS

O torneio da taça «Dunlop», na sua sexta edição, decorreu com muito interesse, acabando por oferecer um desfecho algo inesperado: a vitória do Belenenses sobre o Internacional, no derradeiro encontro da prova.

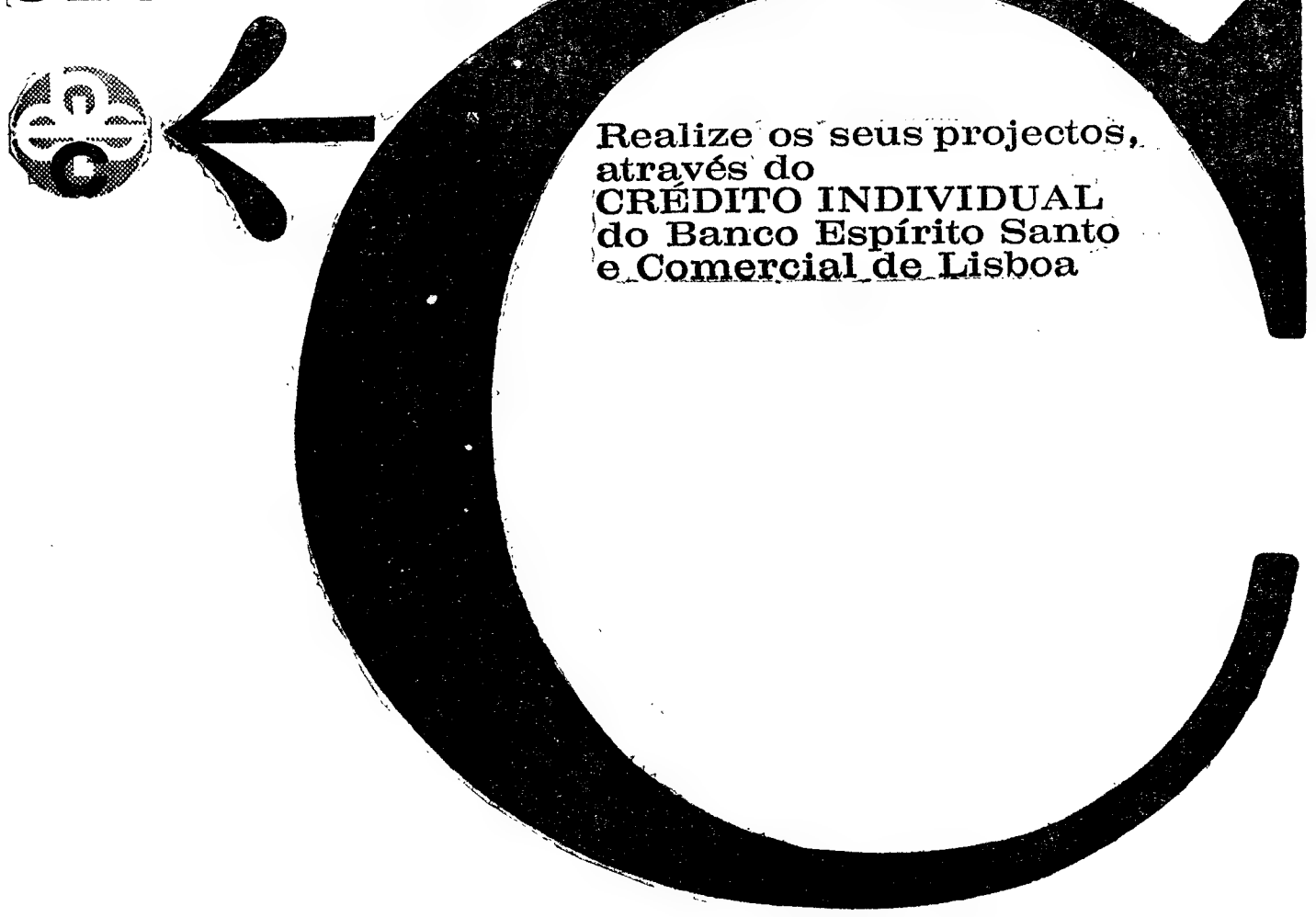
Acrescente-se, no entanto, que a vitória dos «azuis» não pode sofrer contestação ficando a dever-se á maior homogeneidade da equipa.

A «finalissima», disputada no «court» coberto do Internacional, atraiu numerosa assistência e forneceu momentos de bom ténis.

O resultado final de 4-1, foi obtido através dos seguintes resultados parciais:

João Boaventura (Bel.), venceu Virgílio Coutinho (Cif), por 6-3 e 6-3; Eduardo Osório (Bel.), v. Octávio Barrosa (Cif), por 6-2 e 6-2; Leonor Santos-J. Cunha Reis (Cif), v. Rosemarie Lindley-João Boaventura (Bel.), por 7-5 e 6-2; Eduardo Osório-Apleton Figueira (Bel.), v. J. Cunha Reis-Moura Fidalgo (Cif), por 6-3 e 6-1; Pedro Froes-A. Pinto Basto (Bel.), v. Pedro Vasconcelos-Espírito Santo (Cif) por 3-6, 6-4 e 11-9.

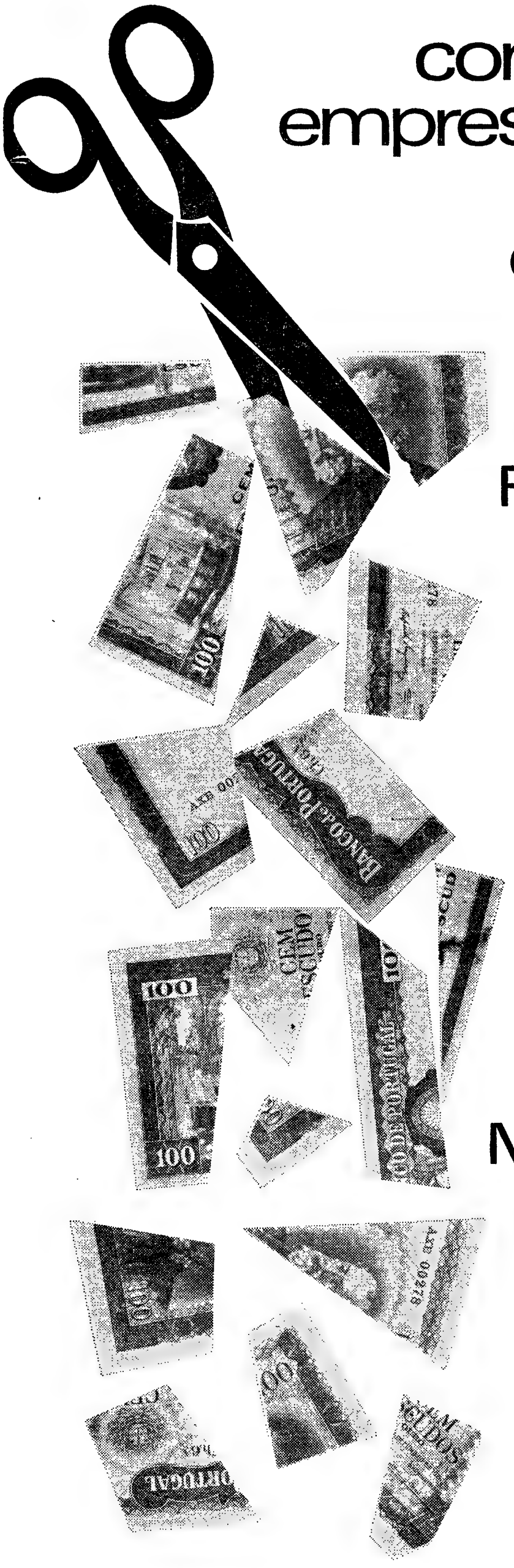
O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO



Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



como pode uma empresa portuguesa repartir lucros com todos os portugueses ?

a TAP responde:

REDUÇÕES DE TARIFAS

Em 1 de Abril de 1967 a **TAP** porá à disposição da sua clientela da linha de África um novo esquema de tarifas.

São REDUÇÕES SENSACIONAIS NAS TARIFAS GERAIS e, ainda, tarifas de excursão de 90 dias e tarifas de férias de 45 dias. Veja exemplos:

		Tarifa geral (simples)	Tarifa geral (ida e volta)	Férias de 45 dias (ida e volta)	Excursão de 90 dias (ida e volta)
Entre LISBOA e	ILHA DO SAL	3.780$	7.190$	5.700$	6.300$
	BISSAU	4.260$	8.100$	6.380$	7.090$
	LUANDA	7.800$	14.820$	11.420$	12.970$
	S. TOMÉ	7.810$	14.840$	11.430$	12.990$
	BEIRA	9.600$	18.240$	13.980$	15.960$
	LOURENÇO MARQUES	10.100$	19.190$	14.700$	16.800$
Entre FARO ou PORTO •	ILHA DO SAL	3.960$	7.530$	5.950$	6.590$
	BISSAU	4.430$	8.420$	6.620$	7.370$
	LUANDA	7.980$	15.170$	11.680$	13.280$
	S. TOMÉ	7.990$	15.190$	11.700$	13.300$
	BEIRA	9.780$	18.590$	14.250$	16.270$
	LOURENÇO MARQUES	10.280$	19.540$	14.960$	17.100$

Haverá ainda:

- Reduções especiais para gente nova (até aos 21 anos)
- Descontos para grupos de 10, 15, 20 e 30 passageiros
- Tarifas mais baixas para grupos familiares
- Reduções nos preços de viagem para militares deslocados no Ultramar e suas famílias

MELHORIA DE SERVIÇO

No Continente e Ilhas o serviço melhorará dentro de curtos meses com a inauguração de serviço INTEIRAMENTE A JACTO.

Trirreactores Boeing 727 e Birreactores Caravela vão tornar as viagens mais rápidas e cómodas.

A TAP CONFIA EM SI. PREFIRA A TAP

PEÇA INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS. ELE **É UM** PERITO. OU ENTÃO DIRIJA-SE À **TAP;** RECORTE O CUPÃO ANEXO E ENVIE-**O DEPOIS** DE PREENCHIDO A UM DOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

EM LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 3
NO PORTO: Pr. D. Filipa de Lencastre, 3
EM FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8
EM BISSAU: Aeroporto
NA BEIRA: R. Governador Augusto Castilho, 47
NO FUNCHAL: Avenida do Mar, 8
EM L. MARQUES: Av. Fernão de Magalhães, 6
EM LUANDA: Av. Paulo Dias de Novais, 79

Desejo receber informações pormenorizadas sobre as novas tarifas entre _____ e _____, especialmente quanto a

- ☐ Tarifas gerais
- ☐ Tarifas de férias (45 dias)
- ☐ Tarifas de excursão (90 dias)
- ☐ Tarifas para jovens
- ☐ Tarifas para estudantes
- ☐ Tarifas para militares e famílias
- ☐ Tarifas para grupos

Assinale com × o que lhe interessa.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias do Belenenses, F. C. Porto e Beira-Mar
Empates em Setúbal e S. João da Madeira

SP. BRAGA-ACADÉMICA

(Continuação da 17.ª página)

com a Académica em vantagem por 1-0.

No reatamento, os locais procuraram o ataque com frenesi, mas foram os estudantes que se mostraram mais perigosos, por intermédio de Artur Jorge.

Aos 9 minutos, o Sporting de Braga estabeleceu a igualdade: Adão recebeu a bola já no meio-campo da Académica, correu para a baliza adversária e, com um pontapé de habilidade, fez passar o esférico sobre o guarda-redes visitante. Os estudantes reclamaram a ilegalidade do golo por «fora de jogo», mas o árbitro não os atendeu.

Tentando aliviar o seu terreno, aos 14 minutos, Ribeiro fê-lo com tal precipitação que ia comprometendo a sua equipa.

Aos 18 minutos, Armando não segurou um forte remate de Gervásio e, quando a bola já ultrapassara a linha de fundo, Artur atrasou-a para Ernesto, que fez o golo, mas o árbitro, naturalmente, não o considerou.

Aos 20 minutos, após um burburinho em que se envolveram jogadores das duas equipas, o árbitro deu ordem de expulsão a Perrichon.

Um minuto depois, Mário perdeu excelente oportunidade de desfazer o empate.

Mas aos 28 minutos, foi a Académica que se adiantou no marcador: Artur Jorge captou a bola em posição de «fora de jogo», correu para a baliza, fazendo o golo, ante os protestos dos jogadores bracarenses.

Aos 34 minutos, a Académica aumentou a sua vantagem no marcador. Ernesto rematou com força, Armando não conseguiu segurar o esférico e Artur Jorge fez a recarga com êxito.

Aos 36 minutos, Mário foi rasteirado dentro da grande área dos visitantes mas o árbitro não considerou falta nem atendeu as reclamações dos locais.

Os brasarenses beneficiaram ainda de dois pontapés de canto, mas o resultado não sofreu alteração: Spt. Braga, 1-Académica, 3.

SANJOANENSE-SPORTING

(Na 1.ª Volta: 1-4)

Jogo no Estádio «Conde Dias Garcia». Arbitro: Aniceto Nogueira, do Porto. Numerosa assistência.

SANJOANENSE—Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Moreira, Valter, Louro e Macedo.

SPORTING — Carvalho; João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e José Morais; Sitoe, Manuel Duarte, Figueiredo e Peres.

Durante o primeiro quarto de hora deve assinalar-se o velocidade com que o jogo decorreu, com as linhas avançadas em evidência.

Figueiredo, aos 6 minutos, teve um bom remate que Arsénio defendeu para canto.

Aos 9 minutos, Figueiredo, de novo, rematou, mas para fora, uma bola que poderia ter traído o guarda-redes contrário.

Aos 22 minutos, Saturnino desfez uma situação de perigo criada por Sitoe.

Aos 28 minutos, depois de bom trabalho de Louro e Macedo, este centrou e para Alvarez. O perigo, porém, foi desfeito pela defesa visitante.

Aos 32 minutos, o Sporting obteve um golo por Figueiredo, mas o árbitro anulou-o, por deslocação.

Depois de os locais terem beneficiado de um livre que João Morais defendeu sobre a baliza, os «leões» abriram o activo, aos 42 minutos, por Figueiredo, a concluir um passe do brasileiro Morais, perante a passividade da defesa adversária.

Ao intervalo: 1-0 para o Sporting.

Reatado o encontro, e com o vento a favor, os locais, aos 5 minutos, iam conseguindo o empate, quando Carvalho defendeu para canto. Mas, aos 12 minutos, a passe de Alvarez, Louro desferiu remate certeiro: 1-1.

Com os grupos empatados, o jogo ganhou mais emoção.

A Sanjoanense passou a distinguir-se no empenho com que procurava abrir a defesa «leonina».

Com o aproximar do termo do encontro, a luta tornou-se mais acesa, mas sem resultados práticos.

No final: Sanjoanense, 1-Sporting, 1.

BELENENSES-GUIMARÃES

Antecipado de algumas horas, em relação aos restantes encontros, disputou-se esta manhã, no Restelo, o encontro Belenenses-V. Guimarães, de que a seguir damos alguns apontamentos.

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio do Restelo, com razoável assistência, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Adelino; Ramos, Simões, Carlos Pedro e Fernando.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Lito, Joaquim Jorge e Daniel; Silva e Ribeiro; Castro, Mendes, Peres e Vieira.

O Belenenses, aos 11 minutos, esteve á beira de fazer funcionar o marcador, quando, num remate de Cardoso, Roldão deixou escapar a bola, que saiu, sobre a trave, para fora.

Nova situação perigosa se registou aos 25 minutos, resultante da marcação de um «canto», mas Carlos Pedro não teve possibilidade de fazer o remate.

Assistiu-se, depois, a uma perdida de Vieira que, aos 33 minutos, e após um passe de Peres, ficou com a baliza á sua mercê, num momento em que Gomes se encontrava fora do seu lugar, mas o remate saiu ao poste, ressaltando depois a bola para as mãos do guardião belenense.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas, mas sem golos.

Aos 6 minutos, o Belenenses abriu o activo. Após a repetição, ordenada pelo árbitro, de um livre indirecto, na grande área minhota, a bola foi tocada por Canário para Carlos Pedro, e este, com um remate bem colocado, conseguiu vencer a barreira formada pela defesa adversária e alcançou o primeiro golo.

A sorte bafejou, aos 21 minutos, o Belenenses, quando Mendes disparou um forte remate, estando Gomes fora do seu lugar, porque na jogada anterior tinha falhado a intercepção. Adelino, sobre o risco de golo, evitou que o adversário alcançasse o empate, desviando o esférico com um golpe de cabeça.

Aos 38 minutos, o Belenenses alcançou o segundo golo através de Carlos Pedro, numa jgoada de contra-ataque, imaginada pelo autor do tento.

Aos 41 minutos e meio, a defesa do Belenenses deu largas a Silva, que correu pelo lado direito e, perante a passividade dos defensores «azuis», Mendes, completamente á vontade, não teve receio de aplicar o pé esquerdo e, com um remate rasteiro, bateu Gomes, sem remissão.

E o jogo terminou: Belenenses, 2-Vitória de Guimarães, 1.

BENFICA-VARZIM

(Continuação da 17.ª página)

Benje nas balizas, rematou para as nuvens.

Aos 22 minutos, o resultado subiu para 3-0. Novamente Eusébio em acção, quando sofreu rasteira dentro da área, aplicada por Manuel José. E o próprio Eusébio transformou o «penalty».

Aos 27 minutos, 4-0: Cavém correu pela linha lateral e, junto á grande área do Varzim, ultrapassou dois adversários, dominou a bola, entregou-a a Torres, e este, de cabeça, fez o golo.

Até ao intervalo manteve-se o 4-0.

Reatada a partida, o Varzim parecia ter entrado com diferente disposição.

Mas, aos 7 minutos, Eusébio fugiu entre dois adversários, passou outro, enganou Benje, e marcou o 5.º golo.

Os visitantes, depois, organizaram um contra-ataque, e Silva, correndo pelo meio do terreno, deixou ficar para trás Raul, entrou na área e foi, depois, empurrado por Jacinto. Marcada a grande penalidade, por Sidónio, assim surgiu o golo dos varzinistas.

A equipa lisboeta baixou de rendimento e, aos 25 minutos, Valdir aproximou-se das balizas de Nascimento, obrigando o guarda-redes «encarnado» a lançar-se-lhe aos pés, ficando magoado e tendo, assim, de ser substituído por Costa Pereira.

Aos 32 minutos, na sequência de um canto, Jorge bateu Costa Pereira, obtendo o segundo golo do Varzim.

No minuto seguinte, Sidónio rasteirou Jaime Graça dentro da área. O respectivo «penalty», apontado por Eusébio, colocou o resultado em 6-2.

Até final o panorama da partida, com o Benfica mais acutilante, manteve-se, mas o resultado não voltou a sofrer alteração: Benfica, 6-Varzim, 2.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Os Campeonatos Nacionais das I e II Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 17.ª jornada — 4.ª da 2.ª volta. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar temos, portanto.

I Divisão

C. U. F.-Sp. Braga (1-1); Académica-F. C. Porto (1-1); Atlético-Sanjoanense (2-2); Sporting-Benfica (0-3); Varzim-V. Setubal (0-1); Leixões-Belenenses (0-0); V. Guimarães-B. Mar (3-1).

II Divisão

ZONA NORTE — Sp. Covilhã-Leça (1-2); U. Lamas-Sp. Espinho (1-0); Oliveirense-A. Viseu (0-1); T. Novas-Penafiel (1-4); Ovarense-Tirsense (1-4); Salgueiros-U. Tomar (3-4); Famalicão-Peniche (0-4).

ZONA SUL — «Os Leões»-Montijo (1-0); Seixal-Oriental (0-0); Portimonense-C. Piedade (0-4); Almada-Torriense (1-4); Alhandra-Olhanense (0-4); Luso-Barreirense (0-3); Lusitano-Sintrense (0-2).

V. SETÚBAL-LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio do Bonfim. Regular assistência. Arbitro Décio de Freitas, de Lisboa.

VIT. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Pedras.

LEIXÕES — Rosas; Adriano, Moreira, Nicolau II e Raul; João Carlos e Bené; Gentil, Wagner, Arnaldo e Esteves.

Os sadinos começaram o jogo ao ataque. No primeiro quarto de hora ganharam quatro cantos, o ultimo dos quais criou mais embaraços á defesa leixonense.

Rosas recebeu assistência por se ter magoado, ao defender um «tiro» de Augusto.

Cerca dos 18 minutos, Adriano, á entrada da grande área, agarrou Carlos Manuel. Na sequência do respectivo castigo Torpes, de cabeça, atirou por cima da barra.

Com o aproximar do intervalo, que acabou sem golos, mais se acentuou o domínio dos sadinos.

Durante o intervalo a equipa de juniores do Vitória de Setubal compareceu no terreno para receber a taça do Campoenato Distrital de juniores, que lhe foi entregue pelo seleccionador nacional, sr. Gomes da Silva, que era acompanhado pelo sr. dr. Amadeu Costa, antigo presidente da direcção do Vitória de Setubal e actual vice-presidente da F. P. F., e ainda por Fernando Pedrosa, presidente da direcção do clube setubalense.

Já dentro da meia hora, os sadinos continuaram a forçar o ataque, todavia sem êxito.

No derradeiro quarto de hora, o Leixões reforçou ainda mais o seu sector defensivo, obstando assim a que os sadinos marcassem.

No final, portanto, 0-0.

5044 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O índice normal de subida de interesse pelo Totobola não deixou de aparecer, porque houve maior numero de matrizes, o que significa maior volume de apostadores. Sòmente, se uns tiveram oportunidade de preencher e entregar os seus boletins, outros houve que, pelos dias de chuva, se quedaram em casa e não jogaram a sua sorte esta semana.

Os numeros registados, embora sejam ligeiramente inferiores aos da ultima semana, nem por isso deixam de ser de considerar pelo que apresentam de interesse e entusiasmo pelos concursos, quer «faça chuva... quer faça vento»... Matrizes, 955 214; apostas, 7 312 000; receita global, 10 968 000$; montante de prémios, 5 014 000$; valor de cada prémio, 2 522 000$00.

O próximo concurso

Para o próximo concurso foram escolhidos os seguintes jogos:

C. U. F.-Braga, Académica-Porto, Atlético-Sanjoanense, Sporting-Benfica, Varzim-Setubal, Leixões-Belenenses, Guimarães-B. Mar, Ovarense-Tirsense, T. Novas-Penafiel, Oliveirense-A. Viseu, Lusitano-Sintrense, Luso-Barreirense e Almada-Torriense.

A Académica de Coimbra à frente da «Taça do Norte»

A 2.ª jornada da 1.ª Taça do Norte (em reservas), torneio promovido pelas Associações de Futebol de Aveiro, Braga, Coimbra e Porto, prosseguiu ontem, tendo os desafios fornecido estes resultados:

Académica-Salgueiros, 2-1; Sp. Braga-V. Guimarães, 1-1; Varzim-Leixões, 1-2.

A ordenação das equipas é a seguinte: 1.º, Académica, 6 pontos; 2.º, Leixões, 5; 3.º, Sporting de Braga, 4; 4.º, V. Guimarães, 3; 5.º, Salgueiros, 3; 6.º, Varzim, 3.

F. C. PORTO-ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio das Antas. Árbitro: Álvaro Rodrigues, de Coimbra. Regular assistência.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Ernesto e Pinto; Gomes, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Rafael e Vicente; Seminário, Tito, Cravo e Angeja.

Até ao quarto de hora o F. C. Porto manteve-se na ofensiva, mas sem êxito. Na turma lisboeta, apenas Cravo e Tito se encontravam um pouco mais adiantados.

Aos 24 minutos, Djalma, a passe de Bernardo, rematou com violência, fazendo 1-0 para o F. C. Porto.

Aos 27 minutos, Bernardo da Velha teve excelente ocasião de aumentar a vantagem, mas Botelho, com defesa aparatosa, salvou para canto.

ataque, o intervalo chegou, com 1-0.

No reatamento, o F. C. Porto instalou-se de novo na grande área adversária.

Aos 17 minutos, Pinto recebeu a bola na linha média do Atlético encontrando inexplicávelmente o caminho aberto para a baliza de Botelho, tendo rematado com força: 2-0.

Dois minutos depois, Pinto aproveitou um cruzamento de Bernardo e, á boca da baliza, fez 3-0.

Aos 21 minutos, Ernesto lançou-se velozmente pelo centro do terreno e, depois de fintar dois defesas do Atlético, acabou por passar também o guarda-redes Ramin (que substituiu Botelho, um minuto antes), colocando a sua equipa a vencer por 4-0.

Mas, aos 25 minutos, aproveitando um ressalto da bola dentro da área portuense, Cravo obteve um excelente golo para o Atlético.

Bernardo da Velha, aos 40 minutos, foi derrubado dentro da grande área e a respectiva grande penalidade, marcada por Djalma, foi defendida pelo guarda-redes adversário.

No ultimo minuto, Pinto fez um passe a Nóbrega, que fixou o resultado em 5-1.

Resultados da[...]

Campeonato da Prim[...]

Braga	1 – A[...]
Porto	5 – A[...]
Sanjoanense	1 – S[...]
Benfica	6 – V[...]
Setúbal	0 – L[...]
Belenenses	2 – V[...]
B. Mar	[...] – C[...]

Campeonato da Seg[...]

ZONA NORTE:

Espinho, 1-Oliveirense, 0
Leça, 0-T. Novas, 1
U. Tomar, 2-Famalicão, 0
Ac. Viseu, 2-Salgueiros, 1
Penafiel, 1-Lamas, 2
Tirsense, 4-Covilhã, 0
Peniche, 1-Ovarense, 0

BEIRA-MAR-C. U. F.

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio «Mário Duarte» perante reduzido publico. Árbitro Salvador Garcia, de Lisboa.

BEIRA MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Almeida; Marçal e Abdul; Garcia, Gaio, Diego e Nartanga.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Abalroado e Américo; Jeremias e Vieira Dias; Monteiro, Fernando, Espírito Santo e Quim.

Foram os aveirenses que, de começo, mais assediaram o meio campo adversário.

As 10 minutos, o Beira-Mar teve uma jogada de golo, quando a bola, carga de Diego fez embater a bola num dos postes.

Sobre o quarto de hora, quando o guarda-redes da C. U. F. estava fora do seu lugar, foi um defesa visitante que sobre o risco da baliza defendeu forte remate de Diego.

Aos 17 minutos, Almeida chocou com Monteiro, tendo de abandonar o terreno, mas os aveirenses passaram a intensificar mais os seus ataques e, assim, aos 38 minutos, Nartanga, de cabeça, marcou um golo.

E, com 1-0, atingiu-se o intervalo.

O jogo manteve-se repartido pelos dois campos, salientando-se os sectores defensivos.

Mas foi o Beira-Mar que aumen-

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
BENFICA	16	39-13	27
Académica	16	35-13	27
F. C. Porto	16	36-17	22
Sp. Braga	16	23-14	19
Leixões	16	17-18	17
C. U. F.	16	17-26	15
Sporting	16	21-21	14
V. Setubal	16	12-15	14
V. Guimarães	16	20-25	14
Belenenses	16	15-19	12
Varzim	16	17-30	12
Beira-Mar	16	16-32	1[...]
Atlético	16	18-28	1[...]
Sanjoanense	16	15-30	[illegible]

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169 - D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

dos da jornada

o da Primeira Divisão

... ...	1 – Académica	3
... ...	5 – Atlético	1
... ...	1 – Sporting	1
... ...	6 – Varzim	2
... ...	0 – Leixões	0
... ...	2 – V. Guimarães ...	1
... ...	– C. U. F.	0

o da Segunda Divisão

E:

ense, 0
s, 1
licão, 0
eiros, 1
as, 2
hã, 0
nse, 0

ZONA SUL:

Olhanense, 3-Seixal, 0
Torriense, 1-Alhandra, 2
C. Piedade; 3-Lusitano, 1
Sintrense, 3-«Leões», 2
Oriental, 0-Portimon., 0
Montijo, 0-Luso, 0
Barreirense, 2-Almada, 1

R-C. U. F.

1)
Duarte
Arbitro
oa.
; Loura
ida; Mar
lio, Diego
; Bambo,
érico; Je
Monteiro,
e Quim
ue, de co
o meio
-Mar tev
ndo a
ter a bo
a, quando
F. estav
m defes
o da ba
de Diego
da chocou
abandonar
enses pas
s os seus
minutos,
arcou um
intervalo.
artido pe
ndo-se os
ie aumen

tou o activo, com um golo marcado, aos 44 minutos, por Nartanga.

O Beira-Mar, no reatamento do jogo, apresentou-se com dez elementos, visto que Almeida não pôde regressar, por ter fracturado um pé.

Os lances sucediam-se nos dois meios-campos e, aos 14 minutos uma jogada teve aspecto de mais emoção, quando Garcia salvou, sobre o risco da baliza, um remate de Fernando.

Assim, no final: Beira-Mar, 2-C. U. F., 0.

BP GÁS

A TODOS SATISFAZ

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas de hoje.

Sp. Braga-Académica	2
Sanjoanense-Sporting	X
V. Setubal-Leixões	X
Belenenses-V. Guimarães ..	1
B.-Mar-C. U. F.	1
Penafiel-U. Lamas	2
Sp. Espinho-Oliveirense	1
A. Viseu-Salgueiros	1
U. Tomar-Famalicão	1
Oriental-Portimonense	X
Sintrense-«Leões»	1
Montijo-Luso	X
Torriense-Alhandra	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Tirsense (Norte), Portimonense e Barreirense (Sul) são os «guias»

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Penafiel-U. Lamas

Jogo no Estádio Municipal.
Ao intervalo, 0-2, golos de Orlando, aos 35 minutos, e de Lopes, de grande penalidade, aos 39.
Na 2.ª parte, Amandio, aos 6 minutos, marcou pelos locais.
No final: Penafiel, 1-U. Lamas, 2.

Leça-Torres Novas

Jogo no campo do Leça.
Ao intervalo: 0-0.
Na 2.ª parte, os visitantes obtiveram um golo.
No final: Leça, 0-T. Novas, 1.

U. Tomar-Famalicão

Na 1.ª parte, 1-0, por Lecas, aos 41 minutos.
Na segunda parte, 2-0, por Faustino, aos 34 minutos.
No final: U. Tomar, 2-Famalicão, 0.

S. Espinho-Oliveirense

Jogo no Campo da Avenida.
Bouçon, aos 37 minutos, marcou pelos locais.
Ao intervalo: Espinho, 1-Oliveirense, 0.
Na 2.ª parte não se verificaram golos. No final: Espinho, 1-Oliveirense, 0.

Peniche-Ovarense

Jogo no campo do Baluarte.
Ao intervalo: 1-0, golo do penichense Joia, aos 16 minutos.
Na segunda parte, não se marcaram golos. Portanto: Peniche, 1-Ovarense, 0.

A. Viseu-Salgueiros

Jogo no Estádio do Fontelo.
Ao intervalo: 1-1, golos de Bastos, pelos locais, aos 8 minutos, e Dourado, pelos visitantes, aos 31.
Aos 40 minutos, Basto obteve o golo da vitória dos locais.
No final: A. Viseu, 2-Salgueiros, 1.

Tirsense-Sp. Covilhã

Jogo no Campo Abel Figueiredo
O jogo terminou com 4-0. Ao intervalo, 2-0.
Na segunda parte, o Tirsense fez mais dois tentos. No final: Tirsense, 4-Covilhã, 0.

ZONA SUL

Olhanense-Seixal

Jogo no Estádio Padinha. Árbitro: Pinheiro de Abreu, de Lisboa.
OLHANENSE — Rodrigues; Zézé, Casaca, José Artur e Reina; Madeira e Pinho; Maroca, Parra, Alexandrino e Pelézinho.
SEIXAL — Esteves; Silveira, Vítor, Mendes e Severino; Hélder e Hermenegildo; Eugénio, Cambalacho, Jorge e Carvalho.
No segundo tempo, Pinho, aos 15, 30 e 35 minutos, marcou pelos locais.
No final: Olhanense, 3-Seixal, 0.

Torriense-Alhandra

Jogo no campo das Covas. Árbitro: Américo Barrada, de Lisboa.
TORIENSE — Pinheiro; Carimbo, Hermínio, C. António e Alfredo; Monteiro e Penetra; Narciso, Góis, Serafim e Mendes.
ALHANDRA — Bastos; Ludgero, P. Jorge, André e Daniel; Silva e Martinho; Fernando, Ribeiro, Roque e Grilo.
Ao intervalo: 0-0.
Grilo, aos 17 m. e Roque, aos 43, marcaram pelos visitantes. Góis, aos 31 m. marcou pelos locais.
No final: Torriense, 1-Alhandra, 2.

Sintrense-«Os Leões»

Jogo no campo Manuel Barreto. Árbitro: Manuel do Olival, do Funchal.
SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vítor, Madeira e Girão; Marques e Valdemar; Pessegueiro, Souto, Sérgio e Rocha.
«OS LEÕES» — Gomes; Tito, Castanheira, Isidro e Jaime; Ernesto e Carlitos; Borrego, Abílio, Medeiros e Neves.
Ao intervalo: 1-1, golos de Souto, aos 12 minutos, e Abílio, aos 39.
Na segunda parte, Sérgio, aos 18 e 21 minutos, marcou pelos locais.
Aos 44 minutos, Neves reduziu a diferença.
No final: Sintrense, 3-«Os Leões», 2.

Barreirense-Almada

Jogo no campo D. Manuel de Melo. Árbitro: João Calado, de Santarém.
BARREIRENSE — Libanio; Faneca, Bandeira, Lança e Patrício; Aureliano e Mira; Garrido, Azumir, Ludovino e Vítor.
ALMADA — Godinho; Inácio, Leal, Eduardo Alves e Vítor Correia; Garroa e Jurado; Moreira, Fernando, Nunes e José Luís.
Ao intervalo: 1-1, golos de José Luís e de Mira, aos 36 e 38 minutos, respectivamente.
Azumir, aos 29 minutos da 2.ª parte, marcou pelos locais. No final: Barreirense, 2-Almada, 1.

C. Piedade-Lusitano

Jogo no Campo «Silva Nunes». Árbitro: Cesar Correia, de Faro.
C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Craveiro e Apolo; Sério e Garcia; Jacinto, Eduardo, Carda e Torres.
LUSITANO — Antoninho; Mitó, Falé, Cordeiro e Gaspar; Pedro e José Pedro; Duro, Nelson, Zeca e Vaz.
Ao intervalo, 1-1, golos de Zéca, aos 2 minutos, e Carda, aos 24.
No segundo tempo, os piedenses marcaram mais dois golos, por Sério e Torres, aos 25 e 35 minutos.
No final: Cova da Piedade, 3-Lusitano, 1.

Oriental-Portimonense

Jogo no Campo Eng. Carlos Salema, arbitrado por Samuel de Abreu, de Santarém.
ORIENTAL — Frederico; Antunes, Fragoso, Zózimo e Mendes; Serralha e Cordeiro; Serrão, Vilarinho, António Luís e Marques.
PORTIMONENSE — Daniel; Vítor, Rebelo, João Luís e Carlos; Arquimínio e José António; António Luís, Ramos Afonso e Alexandrino.
Ao intervalo, 0-0.
O desafio terminou com o empate de 0-0.

Montijo-Luso

Jogo no campo Luís Fidalgo.
Árbitro: Manuel Neto, de Lisboa.
MONTIJO — Redol; Bexiga, Santana, Simplício e José António; Sabino e Moreira; Veredas, Serra, Cardoso e Ribeiro.
LUSO — Contre; Ferreira, Resende, António Francisco e Torrão; Micael e Salvador; Bugio, João Luís, Gomes Ferreira e Fernandes.
Ao intervalo, 0-0. No segundo tempo, este resultado manteve-se.

JOGOS DA A. F. L.

(Continuação da 17.ª página)

de um golo. Um cruzamento do lado direito não foi interceptado pela defesa benfiquista e Ernesto, com um remate bem dirigido, abriu a contagem. Iam decorridos 30 m.

A reacção dos «encarnados» não tardou e Teixeira, aos 34 m., a passe de Jorge Céu, igualou com um pontapé rasteiro e colocado.

Até final, e embora ambas as equipas se esforçassem por desempatar, o resultado manteve-se: 1-1.

O prolongamento

No recomeço, com ambas as equipas a acusarem cansaço, o jogo tornou-se mais moroso.

Aos 9 m., Humberto atirou de longe mas a bola perdeu-se pela linha de fundo.

Durante o resto do tempo inicial do prolongamento, as defesas superiorizaram-se aos ataques e o marcador não funcionou.

Já no período derradeiro, uma iniciativa de Tomás propiciou um remate a Pavão, mas que saiu frouxo.

Marques teve ainda um remate de surpresa mas sobre a barra.

A fadiga, evidente em todos os jogadores fez com que o tempo do prolongamento se escoasse sem lances dignos de registo, a não ser no ultimo minuto, quando a um belo remate de Machuco correspondeu J. António com uma grande defesa.

Assim, no final, Benfica, 1-Sporting, 1.

Vitória do Casa Pia no jogo de repescagem

Jogo no campo «Branca Lucas», nos Olivais. Com direcção de Mendonça da Rocha, as equipas formaram:

CASA PIA — Pina (Armando); Diamantino, Albertino, Malheiro e Abílio; Quim e Narciso; Guilhermino, Pereira, Carvalho e Cabral.

ODIVELAS — José Augusto (Paulo); Neto, Santana, Fialho e Alberto (Flores); Marcelino e Vale; Seixo, Matos, Januário e Candido.

Ao intervalo, os casapianos venciam por 1-0.

Na segunda parte, os «gansos» marcaram mais três tentos, demonstrando larga superioridade sobre os antagonistas que, apesar de tudo, conseguiram o seu ponto de honra, por intermédio de Seixo.

Os tentos dos vencedores foram apontados por Narciso, Guilhermino, Pereira e Carvalho.

A dois minutos do final, Januário, do Odivelas, foi expulso.

Com esta vitória a equipa do Casa Pia ficou apurada para participar no Campeonato Nacional.

«Distrital» de juniores da II Divisão

Nos desafios efectuados esta manhã, a contar para o «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Povoense, 1-Bucelenses, 2; Caneças, 0-Charneca, 3 e Castanheira, 2-Santa Iria, 4.

Série B — Mercês, 1-Ericeirense, 1; Cacém, 1-Rangel, 0; Pêro Pinheiro, 2-1.º Dezembro, 1 e Montelavarenses, 1-Mem Martins, 2.

Série C — S. Vicente da Beira, 2-Bom Sucesso, 2; Boa Hora, 3-Cruzeiro, 1; Linda-a-Velha, 1-Linda-a-Pastora, 5 e Estoril, 2-Armadorense, 1.

Série D — Ferroviário, 1-Liberdade, 3; Bela Vista, 0-Santa Catariana, 3; Tarujense, 0-Águias, 3; Arroios, 0-Lusitano, 0 e Cascalheira, 1-Operário, 0.

«Distrital» de juvenis

A contar para o «Distrital» de juvenis disputaram-se, hoje de manhã, os encontros da 6.ª jornada.

Os resultados foram os seguintes:

Série A — Alhandra, 0-Belenenses, 0; Povoense, 0-Benfica, 5 e Sacavenense, 1-Boa Hora, 3.

Série B — Carcavelos, 0-Olivais, 1; Sporting, 4-Estrela da Amadora, 0 e Casa Pia, 1-Cascais, 4.

CAMPEONATOS DA A.F.S.

Resultados dos jogos de hoje

Com os jogos correspondentes á segunda fase (iniciada hoje), do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão e continuação do «Distrital» de juvenis, prosseguiram os campeonatos da Associação de Futebol de Setubal, com os seguintes resultados:

Juniores da 2.ª Divisão — Paio Pires-Desp. Pescadores, 1-1; Palmelense-Alcochetense, 6-0; Amora-Grandolense, 3-1.

Juvenis — Desp. Sesimbra-Trafaria, 4-0; Almada-Cova da Piedade, 0-1; Amora-Seixal, 2-1; Barreirense-Vit. Setubal, 3-2; Palmelense-C. U. F., 0-1; «O Independente»-Montijo, 1-2.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A UNIÃO CICLISTA INTERNACIONAL TOMOU DECISÕES...

ZURIQUE, 19 — (A. N. I.) — O «Comité» da União Ciclista Internacional, reunido nesta cidade, tomou ontem várias deliberações.

Quanto á «Volta do Futuro» verificou estarem inscritas 10 equipas: França, Bélgica, Itália, Holanda, Suíça, Espanha, Grã-Bretanha, Checoslováquia, Jugoslávia e Alemanha Ocidental - Luxemburgo (equipa mista), havendo negociações em curso com a Alemanha Oriental.

Para a Corrida da Paz a participação da França ainda não é segura.

Entre outras decisões figura a irradiação de 22 federações, entre as quais o Brasil, Venezuela e o Peru, por não pagarem as suas quotas.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Tirsense, 26 pontos; 2.º, Leça, 21; 3.º, Covilhã e Salgueiros, 18; 5.º, U. Tomar, 17; 6.º, Espinho, Peniche e U. Lamas, 16; 9.º, Acad. Viseu, 15; 10.º, Penafiel, 14; 11.º, Famalicão e Oliveirense, 13; 13.º, Ovarense, 12; 14.º, Torres Novas, 9.

ZONA SUL — 1.º, Portimonense e Barreirense, 21 pontos; 3.º, Torriense e C. Piedade, 20; 5.º, Alhandra, 18; 6.º, Olhanense e Sintrense, 17; 8.º, Luso e Oriental, 15; 10.º, Montijo, 14; 11.º, «Leões», 13; 12.º, Almada e Lusitano, 12; 14.º, Seixal, 9.

BASQUETEBOL

(Continuação da 17.ª página)

Os resultados foram os seguintes:

ZONA SUL

Farense-Montijo	49-38
Sporting-Belenenses	51-32
V. Setubal-Benfica	30-42
Barreirense-C. I. F.	54-49

Classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	5	5	—	299-176	10
V. Setubal	5	3	2	216-197	8
Sporting	5	3	2	237-201	8
Barreirense ...	5	3	2	274-280	8
Montijo	5	2	3	200-199	7
Farense	5	2	3	244-272	7
C. I. F.	5	1	4	229-281	6
Belenenses	5	1	4	199-295	6

Nas restantes competições, os resultados foram:

II Divisão

ZONA SUL

Orientai-C. D. U. L.	42-62
C. U. F.-Nacional	60-46
Olhanense-Sacavenense ..	39-16
Liberdade-Sp. Olhanense	47-29
M. Pia-C. Quebradense ..	52-50

III Divisão

Atlético-Rangel	58-36
Seixal-Lisgás	37-36
Pedrouços-Moscavide	51-37

Juvenis

C. U. F.-Olhanenses	62-9

Feminino

C. U. F.-Benfica	18-26
Barreirense-Sp. Olhan. ...	35-19
S. I. F.-Olhanense	84-3

CONTINUA

A FESTA MINHOTA EM ALVALADE

SALDOS!!!
SALDOS!!!

Sedas, Algodões, Rendas, Tecidos, Confecções, Lanifícios, Camisaria, Fatos, Gabardines, Malhas, Colchas, Cobertores, Pano para lençóis, Marquisetes, Reps, Meias, Peugas, etc.

Os verdadeiros! Os únicos: Milhares de contos de todo o nosso «stock», vendidos ao desbarato, por falta de espaço. Recebemos tudo directamente das Fábricas do Norte!

Um brinde a toda a nossa querida clientela!

Apareça e verá! Se não é cliente, ficará!

Não precisa comprar roupas usadas, com perigo de contágio! Americanas ou suecas, alemãs ou francesas.

OPAL FLORINHAS a	5$00
Popelines, linhos e sedas para vestidos a	12$50
Pano cru largo	5$00
Toalhas turcas a quilo	60$00
Retalhos para lençóis e vestidos, quilo a	40$00

COBERTORES COM DESCONTOS ATÉ 70 %

Cuecas em Nylon a	5$00

Vendemos Novo, ao preço das roupas usadas!

Defenda a nossa indústria!

Não se queixe da vida ao seu companheiro! Compre os Saldos dos Armazéns do Minho e poupa muito dinheiro!

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO — FRENTE AO MERCADO
ALVALADE — LISBOA-5
Telef. P. P. C. 713476

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

CADIZ e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHÓIS:

«COVADONGA» — 17 de Março p. f.º
«COVADONGA» — 21 de Abril p. f.º
«GUADALUPE» — 12 de Maio p. f.º
«COVADONGA» — 16 de Julho p. f.º
«GUADALUPE» — 15 de Setembro p. f.º
«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º
«GUADALUPE» — 1 de Dezembro p. f.º

RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

PRECISA-SE

Agência em Lisboa, com ou sem colaboração de pessoa, que disponha de armazém com telefone, onde possam entrar camions descarregar e carregar mercadorias.

Enviar detalhes para S. L. & M., Av. Rodrigues de Freitas, 121 — Porto.

AOS LABORATÓRIOS

Passa-se escritório com 3 grandes salas na Praça da Liberdade, para secção de propaganda médica ou filial de laboratório. Renda barata — tem telefone.

Carta a José Telles de Meneses — Rua do Campo Lindo, 352, 2.º-Esq.º — Porto.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TERRENOS EM CASCAIS
Bairro do Rosário

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno situado na Avenida Infante D. Henrique, no Bairro do Rosário, em Cascais, com a área de 1.396,5 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado e destinado à construção de uma moradia obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HB do Plano de Urbanização da Costa do Sol.

Deste lote, dada a sua privilegiada situação, desfruta-se um belo panorama da baía de Cascais.

As condições de praça e planta encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho, 13 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

TERRENOS EM CASCAIS
PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 3 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, junto da Avenida do Ultramar, em Cascais, com as áreas de 227,5 m2 cada, pelo preço base de licitação de 2.200$00 cada metro quadrado, e de um lote de terreno situado na Pampilheira, também em Cascais, com a área de 432 m2, pelo preço base de licitação de 700$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de prédios de rendimento com 6 fogos cada.

As condições de praça, anteprojectos e plantas encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho, 13 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública de 2 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, Zona Norte, na Rua D. Francisco de Almeida, com as áreas de 384 m2 cada, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado, destinado à construção de moradias obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HD do Plano de Urbanização da Costa do Sol e de um lote de terreno situado na Pampilheira, com a área de 280 m2, pelo preço base de licitação de 500$00, destinado à construção de uma moradia obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HE do Plano de Urbanização da Costa do Sol.

As condições de praça e planta de lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho, 13 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS OU MAQUINISTA NAVAL DE 1.ª CLASSE

PRECISA-SE — Para organismo do Estado
OFERECE-SE — Vencimento mensal de 6 480$00

EXIGE-SE — «Curriculum» profissional mencionando idade, residência, telefone e mais indicações úteis.

Resposta a este jornal ao N.º 60

SURDOS

Casa Sonotone

CASA SONOTONE
a mais antiga
da especialidade

UMA VISITA ÀS NOSSAS CASAS É-LHES MUITO ÚTIL EM TODA A ACEPÇÃO DA PALAVRA

Não deixe para amanhã a aquisição de um SONOTONE. — Não descure os vossos ouvidos, logo que note falta de audição consulte um médico da especialidade. Se já o fez e sem resultados de cura, então o vosso caminho mais curto é o do POÇO DO BORRATÉM, 33 em LISBOA e PRAÇA DA BATALHA, 92 no PORTO.

AS EXPERIÊNCIAS SÃO GRÁTIS E AS VENDAS SÃO FEITAS COM GARANTIA

Lisboa — Poço do Borratém, 33-s/l - Tel. 868352-865978
Porto — Praça da Batalha, 92-1.º - Tel. 35602

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

ALCOITÃO — ESTORIL

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Está aberta a inscrição para a admissão de auxiliares de enfermagem de ambos os sexos. Os pedidos de informação devem ser dirigidos à Superintendência de Enfermagem até ao dia 15 de Março.

O ADMINISTRADOR

AQUECIMENTO E AR CONDICIONADO

Admite-se colaborador com os necessários conhecimentos e bem relacionado junto de Engenheiros, Arquitectos e Construtores Civis, para Filial de importante Empresa instaladora. Resposta à HAVAS ao n.º 317 — Rua de St.º António, 118 - 1.º — PORTO.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RÁPIDOS ESPANHÓIS:

«MONTSERRAT» em 12 de Agosto p. f.º
«BEGOÑA» em 28 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

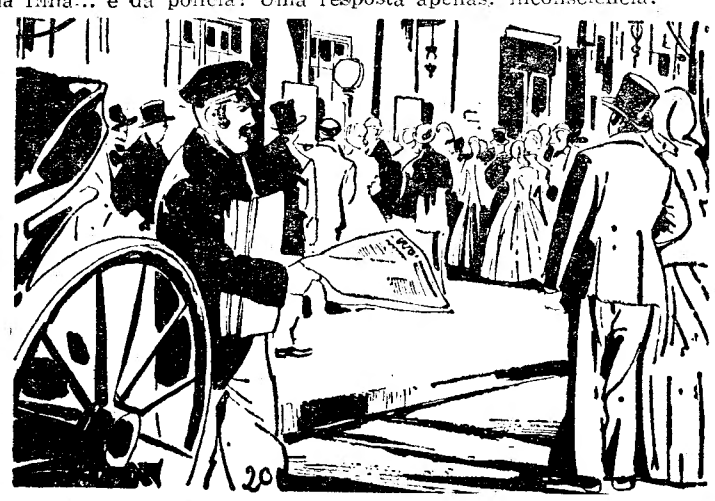
Precisa organismo oficial, em Lisboa, em regime de tempo completo, para colaboração em projectos de instalações eléctricas diversas e na manutenção de sistemas de aquecimento e condicionamento. Indicar curriculum vitae e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 55.

O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Corre o ano de 1851. Em Boston, nos Estados Unidos, vive o prof. Webster com a esposa e duas filhas. Pertencem á aristocracia local. A 24 de Novembro, uma quarta-feira, o comissário-chefe da polícia ordena a sua dentenção como presumível assassino dum tal dr. Parkman. Webster, já na polícia, tenta suicidar-se e é internado na enfermaria do comissariado. Mas no dia seguinte está praticamente recuperado: almoça cheio de apetite e escreve uma carta ingénua á filha mais velha.

19 — Carta (ou libelo) sem par nos anais da justiça... Onde pretende chegar o prof. Webster, homem de grande saber e nome feito, habituado ao raciocínio preciso dos cientistas? Que quer ele demonstrar? Quem tem em mira atacar? Qual poderá ser a reacção da filha ao receber semelhante missiva? Com certeza que supõe estar ela ao corrente da detenção — e calcula, claro, que todo o seu correio é, como efectivamente é, passado *a pente fino* pelas autoridades... Portanto, terá deduzido que este tom repousado, esta serenidade superficial, são outras tantas peças importantes na sua futura defesa. Raciocínio ingénuo, porém admissível. Mas que dizer do enigmático *post-scriptum*, suficiente para espicaçar a curiosidade da filha... e da polícia? Uma resposta apenas: inconsciência!



20 — Na noite de 24 a notícia da detenção do professor, titular das cadeiras de Química e Mineralogia da Faculdade de Medicina, rebentou em Boston como uma tempestade. Cinco dias antes já o desaparecimento do dr. Parkman provocara certa efervescência. Toda a cidade se apaixonara por este caso insólito: o grande público porque Parkman se dava ás maiores extravagâncias, a aristocracia porque o mesmo Parkman fazia parte dela. O doutor fora visto pela ultima vez quando se dirigia para a Faculdade. Ao meio dia de 18 já isso era tema de conversas em todos os sectores. Mais ainda: na manhã de 20, um sábado, a polícia afixava um edital pedindo o auxílio da população para a descoberta de Parkman, vivo ou morto!

21 — O anúncio da detenção do prof. Webster, aristocrata orgulhoso e tão senhor dos seus pergaminhos, mergulha a fina flor de Boston na mais funda inquietação. Sim, a ovelha tinhosa contamina o rebanho são — quem diria? E o povo não irá agora apontar a dedo os plutocratas da cidade, dizer-lhes na cara que a virtude não é monopólio de uns tantos? Para já os informadores da polícia estão atentos... As bocas murmuram... Resta separar o trigo do joio e recortar as notícias válidas. Eis o que o comissário-chefe irá fazer, aliás com muito sentido profissional.

(CONTINUA)

BRIDGE

D. Maria Antónia de Barros e Manuel Fontes, campeões nacionais de pares mistos

A Federação Portuguesa de Bridge fez disputar, pela primeira vez, o campeonato nacional de pares mistos, prova para a qual ficaram apurados os primeiros pares classificados nos campeonatos regionais respectivos, do Norte e do Sul.

O campeonato nacional teve, assim, a participação dos 17 pares apurados dos «regionais» e mais 3 que, por serem constituídos por jogadores da 1.ª categoria, tinham a ele acesso.

Esta prova, que se realizou em 5 sessões consecutivas, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa, despertou bastante interesse e mais uma vez ficou demonstrado o grande entusiasmo pelo bridge de competição que continua a evoluir pois houve enorme afluência de assistentes que acompanharam apaixonadamente as sessões do campeonato.

A classificação deste campeonato ficou assim ordenada:

1.º, D. Maria Antónia de Barros-Manuel Fontes, 756 p.; 2.º, D. Alice Lerchs-eng.º Armin Lerchs, 755; 3.º, dr.ª Maria Beatriz de Oliveira-João de Moura, 744,5; 4.º, D. Amância Barbosa-Francisco Costa-Cabral, 718; 5.º, D. Maria Teresa Pinto Basto-dr. Francisco Calheiros, 716; 6.º, D. Maria Helena D. da Cunha-dr. F. de Sousa Tavares, 707; 7.º, D. Maria da Graça Homem de Melo-Carlos Debonnaire, 695; 8.º, D. Mary S. Ferreira-eng.º M. Costa Antunes, 681; 9.º, D. Maria Teresa Cudel Campos-Carlos Maia Pinto, 672,5; 10.º, D. Eugénia Bivar Weinholtz-dr. Manuel Lacerda, 672; 11.º, D. Maria Teresa Lopes Alves-dr. Dino Sette, 663; 12.º, D. Maria Eugénia Castro Pereira-eng.º Vilar Saraiva, 657; 13.º, D. Maria Leonor Vasques-eng.º Jorge Vasques, 654; 14.º, D. Maria Dora Costa Reis-dr. A. Pereira Viana, 648; 15.º, D. Fidélia Schubert-dr. Geza Schubert, 645,5; D. Maria Luísa Mesquita Perdigão-eng.º Romana Colaço, 645,5; 17.º, D. Maria Santos Silva-dr. Fernando Santos Silva, 630,5; 18.º, D. Isabel Wolffensperger-eng.º A. Nobre da Costa, 626; 19.º, D. Maria Beatriz Cesário-Cor. Alberto Magro, 611,5; 20.º, D. Heloisa Reis Moreira-Luís Rocha, 601,5 p.

Decisões dos Conselhos Jurisdicional e Técnico da F. P. F.

Presidido pelo sr. dr. Neves Prata, reuniu-se o Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, tomando parte nos trabalhos os srs. drs. Correia Guedes, Ribeiro de Almeida e Homem Ferreira.

Embora os trabalhos tivessem terminado já a hora adiantada, só foi possível apreciar dois casos:

O primeiro, acerca da posição dos jogadores amadores da A. F. Castelo Branco, por discordância com a decisão da Federação que prejudicou a inclusão de um clube de Castelo Branco no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, foi decidido (por unanimidade) notificar a direcção da F. P. F., no sentido de dizer o que se lhe ofercecer sobre o objecto do recurso.

Quanto ao caso do Salgueiros, sobre a decisão de que resultara a aplicação da multa de 1000 escudos, foi negado provimento ao recurso e, como tal, confirmada a decisão do Conselho de Disciplina.

A próxima reunião do conselho jurisdicional está marcada para o dia 4 de Março.

O conselho técnico do mesmo organismo reuniu-se, também ontem, tendo resolvido considerar improcedentes os protestos na devida altura apresentados pelo Montijo e pelo União de Tomar, fundamentados em erros de arbitragem.

PNEUS

Novos e recauchutados

FAZEM-SE TROCAS

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14

Telef. 49808

CICLISMO

(Continuação da 17.ª página)

ting), 3 h 3 m 22 s; 3.º, Fernando Mendes (Benfica), 3 h 13 m 5 s; 4.º, João Roque (Sporting), 3 h 13 m 8 s; 5.º, Leonel Miranda (Sporting), 3 h 13 m 35 s; 6.º, Francisco Valada (Benfica), 3 h 13 m 55 s; 7.º, Américo Silva (Benfica), 3 h 14 m 2 s; 8.º, Emiliano Dionísio (Sporting); 9.º, José Vieira (Sporting); 10.ºs, Augusto Fortes (Benfica), Custódio Cristina (Benfica), Manuel Correia (Sporting) e Norberto Timóteo (Sporting), todos com o mesmo tempo (3 h 14 m 2 s).

Média do vencedor: 34,366 km/h.

Amadores de 1.ª — *1.º, António Caetano Monteiro; 2.º, António Vieira da Silva, ambos do Sporting, 2 h 59 m 42 s.*

Média: 35,012 km/h.

Amadores de 2.ª — *1.º, Vítor Rocha, 2 h 56 m 10 s; 2.º, Hermínio Pereira, 2 h 56 m 20 s; 3.º, José Valentim (m. t.); 4.º, Florindo Silva, 2 h 59 m 47 s; 5.º, Arlindo Pernadas, 3 h 46 s, todos do Sporting; 6.º, Wilson Sá (Benfica), 3 h 1 m 57 s.*

Classificaram-se mais 7 corredores e desistiram 4.

Média do vencedor: 35,761 km/h (a melhor do dia).

para a compra de um

TELEVISOR

de categoria

escolha a casa há 18 anos consagrada pelo público

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA **Barata**

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

FABRE LINE

Serviço Lisboa/Golfo do México

n/m. «KENOSHA»

em 28 do corrente

n/m. «VERA CRUZ»

em 14 de Março

para:

SAN JUAN, MIAMI, MOBILE, NEW ORLEANS, HOUSTON e TAMPA

aceitam passageiros

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 32 22 71 / 33 25 5 / 36 12 67

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

A acção futura da Caritas definida num encontro nacional que hoje terminou em Lisboa

Terminaram esta tarde, no Colégio de S. José das Irmãs Dominicanas, ao Restelo, os trabalhos do primeiro encontro das comissões diocesanas da Caritas Portuguesa, destinado a definir os objectivos de uma autêntica e eficaz acção daquela organização no nosso país, á luz da orientação actual da Igreja, resultante do Concílio Ecuménico Vaticano II.

De manhã, sob a presidência do sr. eng.º João Carlos Alves, presidente da Comissão Central da Caritas, houve uma sessão plenária durante a qual D. Ramon Echarren e D. Francisco Guijarro, da Caritas Espanhola, pronunciaram palestras, seguidas de debate, subordinadas aos temas, respectivamente, «A Caritas na diocese» e «A organização de uma Caritas na diocese».

Ao meio-dia, o sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitil ene, presidiu, na capela do colégio, a uma concelebração, em que participaram os assistentes eclesiásticos da Caritas em várias dioceses do País. Assistiram à missa todos os elementos das comissões diocesanas da Caritas do continente e das ilhas adjacentes, num total de cerca de cento e trinta pessoas, bem como as irmãs da comunidade daquele estabelecimento de ensino religioso.

Ao Evangelho, o sr, arcebispo de Mitilene fez uma homília, em que se referiu à missão da Caritas, não só como organização distribuidora de alimentos e bens materiais aos necessitados, mas também como instrumento de promoção integral do homem na comunidade social, fazendo-o participar numa vida digna e cristã, através de um verdadeiro apostolado de evangelização e de caridade eucarística. Exortou, ainda, a assembleia a trabalhar no sentido de que as paróquias sejam autênticas comunidades de caridade, a par de comunidades de oração, de fé e de encaristia.

À tarde, houve nova sessão, tendo D. Ramon Echarren e D. Francisco Guijarro apresentado comunicações intituladas, respectivamente, «As exigências cristãs perante as necessidades» e «A Caritas e os meios técnico-sociais de acção». A seguir, efectuou-se uma reunião conjunta dos nove grupos de trabalho, para elaboração das conclusões, a apresentar na reunião final, marcada para o começo da noite, e á qual presidirá o sr. D. Manuel Falcão, bispo de Telepete.

Aproveitando a presença entre nós dos representantes da Caritas Espanhola, o encontro repetir-se-á, amanhã e na terça-feira, no mesmo local, para os membros das trezentas paróquias da diocese de Lisboa.

Desconhece-se a identidade de um indivíduo detido em Monforte

MONFORTE, 19 — No posto da G. N. R. desta vila encontra-se detido um homem que diz chamar-se João Garrido Guimarães e aparenta ter entre 65 e 70 anos. É calvo, tem na parte superior do crânio duas cicatrizes, uma de cada lado, veste camisa e calça que têm uma etiqueta com as iniciais C. S. — Telhal. Admite-se, assim, tratar-se de um doente mental.

Afirma o detido ser natural do concelho de Viana Pais, do distrito de Beja, onde não existe tal localidade, devendo tratar-se de Viana do Alentejo, uma vez que também cita esta localidade. Fala português de mistura com espanhol, pois diz que frequentou um curso de Letras, na Universidade de Salamanca. Afirma, ainda, ser pai de 4 filhos, André, Luís, Maria Amália e João Este em serviço na P. S P., de Lagos.

Declarou, também, que vinha do Sanatório da Guarda, na Serra da Estrela, onde esteve empregado Fala português, francês e inglês, tem uma bonita caligrafia e escreve com segurança. O posto da G. N. R. de Monforte agradece qualquer informação que possa ser prestada para identificação do referido indivíduo. O telefone daquele departamento tem o numero 10

O detido foi apresentado na G N. R. por ter entrado num telheiro, situado num monte, que servia de abrigo de animais e não pronunciar, na ocasião qualquer palavra.

Na Casa de Saude do Telhal, onde procurámos saber se o referido indivíduo havia estado internado, disseram-nos que, com aquele nome, não esteve naquele estabelecimento algum internado, não obstante as etiquetas dos fatos dos doentes terem aquelas iniciais e a palavra Telhal.

O nosso correspondente em Lagos informa-nos, entretanto, que, naquela cidade, nos respectivos departamentos policiais, não existe nenhuma praça com o nome de João.

PROF. ANDREA BENAGIANNO

De Roma, chegou a meio da tarde de hoje a Lisboa o prof. Andrea Benagianno, da Universidade da capital italiana, que vem participar numa reunião acerca do ensino da estomatologia.

A essa reunião, assistirão outros professores universitários de Faculdades de Medicina de Lisboa, de Madrid e de Paris.

Acordo secreto entre Paris e Bonn acerca da entrada inglesa na C. E. E.

– segundo o «Observer»

LONDRES, 19 — (R.) — Existe um acordo secreto entre a França e a Republica Federal Alemã, ao abrigo da qual a Alemanha Ocidental permitirá que seja a França a decidir se a Grã-Bretanha deve ou não entrar no Mercado Comum Europeu — afirma hoje o jornal «Observer».

O jornal dominical inglês acrescenta que, segundo este acordo, assinado pelo chanceler Kiesinger e pelo presidente de Gaulle, os alemães concordarão com a França quanto ao momento oportuno para a admissão da Grã-Bretanha, comprometendo-se os franceses, por sua vez, a apoiar as iniciativas diplomáticas e comerciais de Bonn na Europa Oriental.

BRANDT INSISTE NO APOIO A LONDRES

BERLIM, 19 — (A. N. I.) — O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, declarou que a Republica Federal Alemã apoia a entrada da Inglaterra no Euromercado.

Brandt, que é também o chefe do Partido Social-Democrático disse que, em entrevista ao «Berliner Morgenpost», que o Governo federal gostaria que a Comunidade Económica Europeia fosse completada por todos os países dispostos a aceitar os Tratados de Roma.

Nasceu numa ambulância

PORTO, 19 — Esta manhã, pouco depois das seis horas, a sr.ª Ana Rosa Ferreira, de 35 anos, de São Martinho do Campo (Valongo), foi acometida pelas dores de parto. Veio numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários locais para a Maternidade Julio Dinis.

Ao passar, porém, na Praça D. João I, nascia a criança, assistindo á mãe os bombeiros, srs. João Ventura Marques Nunes e Joaquim Luís Moreira Ferreira, e pelo motorista, sr. Vicente Pardal.

O parto decorrera normalmente e encontrando-se bem tanto a mãe como a filha. A pedido daquela, a ambulancia deu meia volta e regressou a São Martinho do Campo.

A intensificação das relações comerciais luso-italianas é o objectivo da minha visita

– disse o prof. Donati ao chegar a Lisboa

Proveniente de Roma chegou hoje a Lisboa, de avião, o deputado prof. Antígono Donati, presidente do Instituto Nacional para o Comércio Externo italiano, que terá hoje mesmo, na Câmara de Comércio Italiano uma reunião, a fim de apreciar os resultados obtidos pela missão de homens de negócios seus compatriotas que esteve em Portugal no passado mês de Dezembro.

Durante a sua permanência em Lisboa, o deputado prof. Donati encontrar-se-á com o ministro dos Corporações e com o subsecretário de Estado do Comércio, além de outras personalidades.

O prof. Donati será hóspede da Embaixada do seu país, onde esta noite será oferecido um jantar em sua honra e ao qual assistirão alguns ministros portugueses.

Durante o jantar, será entregue pelo embaixador da Itália ao presidente do Fundo de Fomento de Exportação, dr. António Batalha Reis, uma alta condecoração.

O deputado prof. Donati aproveitará ainda a sua visita a Lisboa para proferir uma lição na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, subordinada ao tema: «Problemas e perspectivas do direito de seguros» e uma conferência sobre o tema: «As relações comerciais entre a Itália e Portugal».

Esta ultima conferência, está marcada para o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

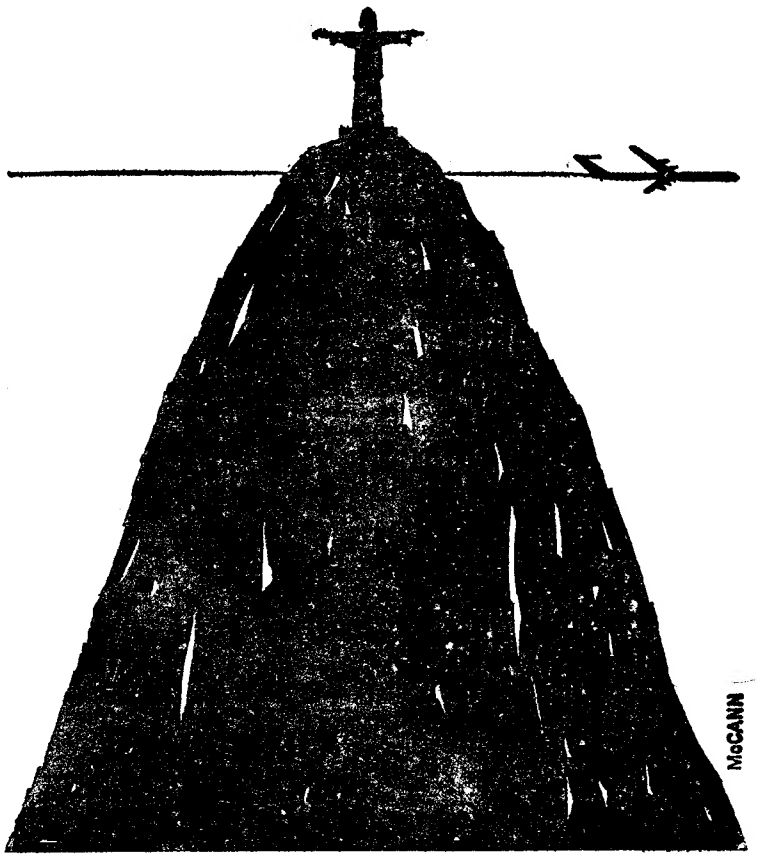
Ao desembarcar em Lisboa, o prof. Donati disse-nos da sua satisfação por voltar de novo a Lisboa, sublinhando:

Esta minha visita tem como objectivo principal trabalhar em favor das relações comerciais entre os dois países.

De Lisboa, o prof. Donati segue para Nova York e depois para o México, onde assistirá á inauguração do salão italiano da técnica.

No aeroporto, o prof. Antígono Donati era aguardado pelo embaixador do seu país em Lisboa, pelo conselheiro comercial e presidente da Câmara de Comércio e outras individualidades.

vossa
A SUA OPORTUNIDADE DE CONHECER O RIO DE JANEIRO



TARIFA ESPECIAL PARA GRUPOS MÍNIMOS DE 10 PESSOAS.
SÓ ATÉ 31 DE MARÇO

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU A

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras
EM «POOL» COM A T.A.P.

Morreu outro dos homens alvejados em Corroios

Morreu hoje, no Hospital de São José, onde dera entrada no passado dia 7, conforme então largamente noticiámos, outro dos indivíduos envolvidos num caso de contrabando descoberto em Corroios pela Guarda Fiscal, cujos agentes tiveram de abrir fogo sobre os presumíveis contrabandistas.

Eleva-se deste modo para dois o numero de mortos em consequência da operação que a G. F. levou a efeito de madrugada, na margem Sul do Tejo, na data referida.

O homem que hoje expirou em São José era o sr. Alfredo António dos Santos, de 34 anos, corticeiro profissional. Residia no Barreiro, na Rua Conselheiro Serra e Moura, n.º 25, 1.º, esq.º. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Transmissão do guião da Escola Nacional de Graduados da M. P.

No campo de ténis do Estádio Nacional (á Cruz Quebrada) efectuou-se, esta manhã, a cerimónia da transmissão do guião da Escola Nacional de Graduados da M. P. aos alunos do 59.º Curso de Inverno de Comandante de Castelo, que tem como patrono João de Azevedo Coutinho e por lema «Pela Pátria, presente».

Estiveram presentes o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, comissários nacionais adjuntos (entre eles o sr. prof. Eduardo Trigo, director do Estádio Nacional), delegados distritais, graduados dos cursos anteriores e outros dirigentes. Houve missa, tendo falado á homília o assistente nacional, rev. dr. Alves de Campos. Depois da bênção do guião, cantou-se a marcha da M. P. e usaram da palavra o chefe do «grupo escolar» e o director da Escola Nacional de Graduados, sr. major Arménio Ramos de Oliveira.

INCÊNDIO

numa fábrica de cordoaria

VILA DA FEIRA, 19 — Por volta das 8 e 30, manifestou-se incêndio numa fábrica de cordoaria, no lugar da Vergada, pertencente ao sr. Joaquim Ferreira Alves.

A fábrica, constituída por duas secções paralelas, sofreu prejuízos elevados, pois as chamas consumiram, numa das secções, todo o material ali existente e ainda duas máquinas.

O fogo foi combatido pelos Bombeiros Voluntários desta vila, dos Carvalhos e de Lourosa; e foram, ainda, solicitados os serviços da corporação de Espinho, a qual, porém, não chegou a trabalhar.

PRÉDIO
EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite. Composto de 6 pisos com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho despensa, marquise e hall. Rendimento 328.800$00. Preço 5.300 contos. Facilita-se 1.780 contos a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6